

CASCADEL MEU MUNICÍPIO

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Clenilza Lemos da Silva
Elisiane Silva



CASCAVEL MEU MUNICÍPIO

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

**Clenilza Lemos da Silva
Elisiane Silva**

4ª EDIÇÃO REVISADA E AMPLIADA



Dados para catalogação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Catalogação na fonte elaborada pela
Bibliotecária: Thayse Dal Molin Alérico - CRB 9/1948

S586c Silva, Clenilza Lemos da
Cascavel meu município [recurso eletrônico]: aspectos históricos e geográficos / Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva. - 4. ed. rev. ampl. - Cascavel, PR: Semed, 2024.
204 p. : il.; color.

Dados eletrônicos (1 arquivo pdf).
Modo de acesso: World Wide Web.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-00-95341-1

1. Cascavel (PR) - História. 2. Cascavel (PR) - Geografia. 3. Livro didático I. Silva, Elisiane. II. Título.

CDD: 981.62
918.162

CASCADEL MEU MUNICÍPIO

Aspectos Históricos e Geográficos

Clenilza Lemos da Silva
e Elisiane Silva

4ª edição revisada e ampliada
Cascavel - 2024
Todos os direitos reservados

LEONALDO PARANHOS DA SILVA

Prefeito de Cascavel

RENATO SILVA

Vice - Prefeito de Cascavel

MARCIA APARECIDA BALDINI

Secretária de Educação

Diretora do Depto. Pedagógico
Rosane Ap. Brandalise Corrêa

Diretora do Depto. de Informação
e Administração
Francisca de Carvalho Rojo

Diretora do Depto. de
Planejamento, Gestão e Finanças
**Miriam Jaqueline de Araujo
Carlotto**

Assessor
Dejair Márcio de Oliveira

Consultora do componente
curricular Geografia
Dra. Ângela Massumi Katuta

Consultora do componente
curricular História
**Dra. Maria Sandreana
Salvador da Silva Lizzi**

Planejamento Gráfico
**Prof. Me. Anderson Costa
Prof. Dr. Cristian Cipriani
Prof. Me. Rodrigo Cardoso**

Iconografia
**Clenilza Lemos da Silva
Elisiane Silva**

Diagramação
**Anderson Costa
André Luiz Moro Dreher
Henrique Longhi Jr.
Gabriel Abrano
Gabriela Ferrarin
Maria Eduarda Bogoni
Paula Caires**

Ilustrações
**João Clóvis Vargas
Rafael Rodrigo Scherer
Sabrina Graf (Nina)
Valéria Cristina Simon Santos**

Layout da capa
Maria Eduarda Bogoni

Fotografia da capa
Julio Szymanski

Direção de Arte
e Finalização
Anderson Costa

Revisão Geral
Dra. Ângela Massumi Katuta

Revisão de texto
**Me. Ilda de Fátima de
Lourdes Oliveira**

Revisão Final
**Clenilza Lemos da Silva
Elisiane Silva**

Colaboradores
**Museu da Imagem
e do Som (MIS)**

**Museu Histórico Celso Formighieri
Sperança (MHCFS)**

Museu Paranaense (Mupa)

**Museu Alberto Rodrigues
Pompeu (MARP)**

**Memorial da Revolução de 1924
Anselmo Corbari (in memoriam)
Dércio Galafassi**

Secretaria Municipal de Educação de Cascavel

Rua Dom Pedro II, 1781 - Centro - CEP: 85.812-121 - Cascavel - Paraná
Telefone: (45) 4001-2828 - E-mail: gabinetesemed@cascavel.pr.gov.br



create*

*A Agência Experimental de Comunicação Integrada Create é um projeto educacional do Centro Universitário Univel - O serviço de diagramação foi doado a Secretaria Municipal de Educação de Cascavel, nos termos do Decreto Municipal N° 14 761/2019.

PREFÁCIO

Prezados(as) leitores e leitoras é com enorme alegria que prefacio este livro “Cascavel Meu Município”, resultado dos intensos trabalhos e comprometimento das autoras Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva, ambas professoras da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel.

O material concretiza uma parte significativa dos esforços que foram efetivados quando da revisão do Currículo do Município dos componentes curriculares Geografia e História. Parte do pressuposto de que tempo e espaço são duas categorias fundamentais do pensamento humano, sem as quais a compreensão e ação da e na realidade não se efetiva. Há muitos estudos que confirmam este entendimento. Contudo, a despeito disso, ambos os componentes curriculares possuem suas especificidades que foram devidamente trabalhadas ao longo dos capítulos que compõem esta obra.

Trata-se de um importante exercício de proposição e exemplo de como trabalhar tempo/espaço, respectivamente, História e Geografia a fim de compreender a realidade local do Município e suas relações com outros níveis de escalaridade, desde o regional até a dimensão planetária. Afinal, compreender que temos especificidades, mas que também compomos as relações históricas e geográficas planetárias é fundamental para entender a realidade e nela agir de forma que auxilie a construir um mundo onde todos os seres vivos possam ter vidas dignas.

Assim, ao longo dos capítulos, foram abordados vários lugares do Município evidenciando que, quem produz espaços e as histórias são as próprias comunidades onde vivem e habitam os estudantes, entendimento este fundamental para trabalhar noções, conceitos, dados e informações para que possamos melhor compreender o mundo em que vivemos. Afinal, viver em um determinado espaço e tempo não garante a compreensão de sua concretude, a empiria proporcionada pela vivência dos alunos, alunas,

professores e professoras deve ser acompanhada pelo trabalho da escola que, por meio de teorias explicativas, auxilia a avançar da empiria para a concretude, fundamental ao exercício da cidadania participativa. É neste sentido que este livro apresenta contribuições valorosas.

Como qualquer outra obra, é importante destacar que a mesma não dá conta da totalidade de conteúdos, conceitos e aspectos históricos e geográficos do Município que constam no Currículo para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel, este não foi seu objetivo e é impossível que alguma obra realize tal feito. Tendo como entendimento de que o processo de conhecimento se caracteriza por um constante fazer e refazer de compreensões acerca dos espaço-temporalidades vivenciados pelos diversos grupos humanos, este livro constitui mais um convite, um incentivo e chamamento ao trabalho com os componentes História e Geografia nos anos iniciais, que tradicionalmente tem seu foco na alfabetização da língua pátria e na alfabetização matemática.

A respeito da importância de aprender a ler, escrever e contar, entendemos que tais ações podem ser efetivadas por meio do trabalho com os conteúdos da História e da Geografia. Isso porque não se tratam de trabalhos e conteúdos estanques, mas complementares. Foi exatamente esta a proposição das autoras que apostam no diálogo e no trabalho profícuo entre os diversos componentes curriculares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Fica o desafio para que as professoras e professores usem materializá-lo na sala de aula.

Dra. Ângela Massumi Katuta

APRESENTAÇÃO

Caro aluno

Neste livro, apresentaremos o Município em que vivemos nos aspectos históricos e geográficos.

Primeiramente precisamos compreender a nossa História e Geografia de vida, pois, nascemos em um lugar, possuímos nome e uma história de vida.

Nossa história de vida ocorre em diferentes lugares, com diversas pessoas, as quais aprendemos e ensinamos algo. Assim, no convívio com os outros, produzimos espaços e histórias.

Esperamos que você compreenda que Cascavel está relacionada com outros espaços: estado, região, país e mundo.

Excelente estudo!

As autoras

SUMÁRIO

UNIDADE 1

O TRABALHO TRANSFORMA OS LUGARES E AS PESSOAS AO LONGO DO TEMPO

CAPÍTULO 1

O lugar em que vivemos e a nossa identidade 12 a 21

- O sujeito e o seu lugar no mundo 12
- Espaços públicos e privados e suas respectivas funções 17
- Diferenças entre os espaços públicos e os espaços privados 18

CAPÍTULO 2

O lugar que habitamos no tempo e no espaço 22 a 34

- O lugar em que você vive 23
- Os grupos populacionais que ocupavam a região no processo de formação do Município: povos indígenas, colonizadores e africanos 25
- Modos de vida dos povos originários e comunidades tradicionais 25

CAPÍTULO 3

O trabalho humano transforma paisagens 34 a 42

- O trabalho como elemento de transformação das paisagens nos diferentes lugares e tempos 34

UNIDADE 2

A PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL: O PASSADO QUE SE PROJETA NO PRESENTE

CAPÍTULO 4

Os moradores de Cascavel: suas origens e formas de convivência
que produzem espaços ao longo do tempo 43 a 55

- A trajetória histórica e geográfica da população negra 43
- Grupos humanos de diferentes origens geográficas e suas contribuições
para a região: os imigrantes 50

CAPÍTULO 5

A transformação das paisagens nos espaços e tempos e seus
impactos ambientais 56 a 67

- O trabalho e as transformações na paisagem: mudanças e permanências..58
- As diferentes formas de vivências no campo e na cidade 63
- O trabalho no campo e na cidade 66

CAPÍTULO 6

A organização e a administração do município de Cascavel 67 a 69

- Os Três Poderes:
 - Poder Executivo 67
 - Poder Legislativo 68
 - Poder Judiciário 68

UNIDADE 3

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO MUNICÍPIO (CIDADE E CAMPO): DIVERSIDADE, TRABALHO E ATIVIDADES ECONÔMICAS

CAPÍTULO 7

**A diversidade de população no município de Cascavel:
memórias e símbolos 70 a 87**

- As pessoas e os grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e o campo ... **70**
- Registros de memórias **81**
- Símbolos municipais **86**

CAPÍTULO 8

O trabalho na cidade e no campo88 a 95

- A cidade e o campo: aproximações e diferenças **88**
- O trabalho como ação humana que produz espaços ao longo dos tempos ... **94**

CAPÍTULO 9

As atividades econômicas e impactos na cidade e no campo 95 a 101

- Atividades econômicas ao longo do tempo **95**
- Tipos de indústrias, produção industrial no Município e a extração de matéria - prima **98**

UNIDADE 4

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO, OS GRUPOS SOCIAIS E O ENTORNO DO MUNICÍPIO

CAPÍTULO 10

Patrimônio histórico, espaços culturais e de lazer 102 a 105

- Os patrimônios históricos, culturais e de lazer do Município 102

CAPÍTULO 11

Relação Território, Sociedade e Natureza105 a 124

- Os Distritos de Cascavel 105
- Características da vegetação nativa de Cascavel 111
- Áreas de preservação ambiental e lazer no Município 112
- Hidrografia do Município 113

CAPÍTULO 12

Progresso de Cascavel e o impacto em outros municípios da
Região, Estado e País 124 a 133

- Desenvolvimento Econômico 124

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 134

ANEXOS 137 a 198

UNIDADE 1

O TRABALHO TRANSFORMA OS LUGARES E AS PESSOAS AO LONGO DO TEMPO

CAPÍTULO 1

O lugar em que vivemos e a nossa identidade



QUEM SOU EU?

● O sujeito e seu lugar no mundo

Eu às vezes não entendo!
As pessoas têm um jeito
De falar de todo mundo
Que não deve ser direito.
Aí eu fico pensando
Que isso não está bem.
As pessoas são quem são,
Ou são o que elas têm?
Eu queria que comigo
Fosse tudo diferente.
Se alguém pensasse em mim,
Soubesse que eu sou gente.
Falasse do que eu penso,
Lembrasse do que eu falo,
Pensasse no que eu faço
Soubesse porque me calo!
Porque eu não sou o que visto.
Eu sou do jeito que estou!
Não sou também o que eu tenho.
Eu sou mesmo quem eu sou!

(Pedro Bandeira. Palavras de encantamento.
Maristela Petrili de Almeida, Pascoal Soto
(coord.). São Paulo, Moderna, 2001).

Você conhece a sua história e a sua geografia vivida?

Sabia que elas acontecem no seu dia a dia e ajudam a contar quem é você?

Todos os seres humanos nascem em um lugar, possuem nome e uma história de vida. Por meio de documentos, fotografias, objetos de uso do dia a dia como roupas e outros pertences, podemos contá-la e conhecer culturas de outros tempos, hábitos e modos diferentes de organização no espaço.

As pessoas ao longo do tempo nascem, vivem e habitam em vários lugares, produzem espaços e histórias no convívio com outras pessoas que, por meio do trabalho, produzem e transformam as paisagens.

Nossa história de vida ocorre em diferentes lugares, nos quais conhecemos várias pessoas com quem aprendemos e ensinamos algo, construindo assim a nossa identidade que diz respeito a quem somos, onde, com quem e como vivemos no mundo.



Conversando sobre a Certidão de Nascimento...

- > Você tem Certidão de Nascimento?
- > Vamos saber um pouco mais sobre esse documento?

Para saber mais...

No Brasil, logo após o nascimento, muitas mães, pais ou responsáveis fazem em Cartório o registro, no qual constam informações do recém-nascido: o nome, a hora, a cidade em que nasceu e o nome dos responsáveis. Assim, é expedido o primeiro documento de um bebê, denominado *Certidão de Nascimento*.

A maternidade, lugar onde a criança nasce, também emite um documento importante, o *Cartão da Criança*, que traz informações para o acompanhamento da saúde, do crescimento e desenvolvimento até os 10 anos de idade.

Outro documento importante é a *Carteira de Identidade*, conhecida como RG (*Registro Geral*) que, além de constar o nome, a data de nascimento, os nomes dos responsáveis, o município, o estado e o país de origem, apresenta ainda um número de identificação individual. Pode-se fazer o RG quando criança, contudo, ao completar 18 anos esse documento deverá ser substituído.

Por que é importante fazer e ter esses documentos?

A Certidão de Nascimento e o RG confirmam que você é você mesmo e também são necessários para ter acesso a serviços públicos como educação, saúde, entre outros. Você tem Certidão de Nascimento e RG?

Quando você inicia os seus estudos, esses documentos são necessários para a realização de sua matrícula. Assim, as escolas possuem fichas de identificação com suas informações.

Vamos fazer a sua ficha de identificação? Para isso, preencha os dados a seguir:

IDENTIFICAÇÃO



Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Município de nascimento: _____

Nome dos responsáveis: _____

Endereço: _____

Ponto de referência: _____

Telefone: _____ Distrito / Bairro: _____

Cidade: _____ Estado: _____



ATIVIDADES

1 Você sabe por que tem esse nome? Explique a história do seu nome e o significado dele.

2 As pessoas sempre nascem em um lugar que pode ser identificado de várias formas. Em que Município, Estado e País você nasceu?

Município: _____

Estado: _____

País: _____

3 Preencha o quadro a seguir com o auxílio de um adulto:

LOCAIS DE NASCIMENTO DOS FAMILIARES

Responsáveis	Município	Estado	País
Mãe ou responsável			
Pai ou responsável			

4 Monte um álbum com desenhos e/ou colagens contando a sua história de vida, destacando os lugares e pessoas que colaboraram e colaboram para a construção da sua identidade.

**Vamos falar sobre as pessoas com quem você vive na mesma moradia?
Elas nos fazem companhia, nos ajudam, educam e convivem conosco.**

1 Com quantas pessoas você mora?

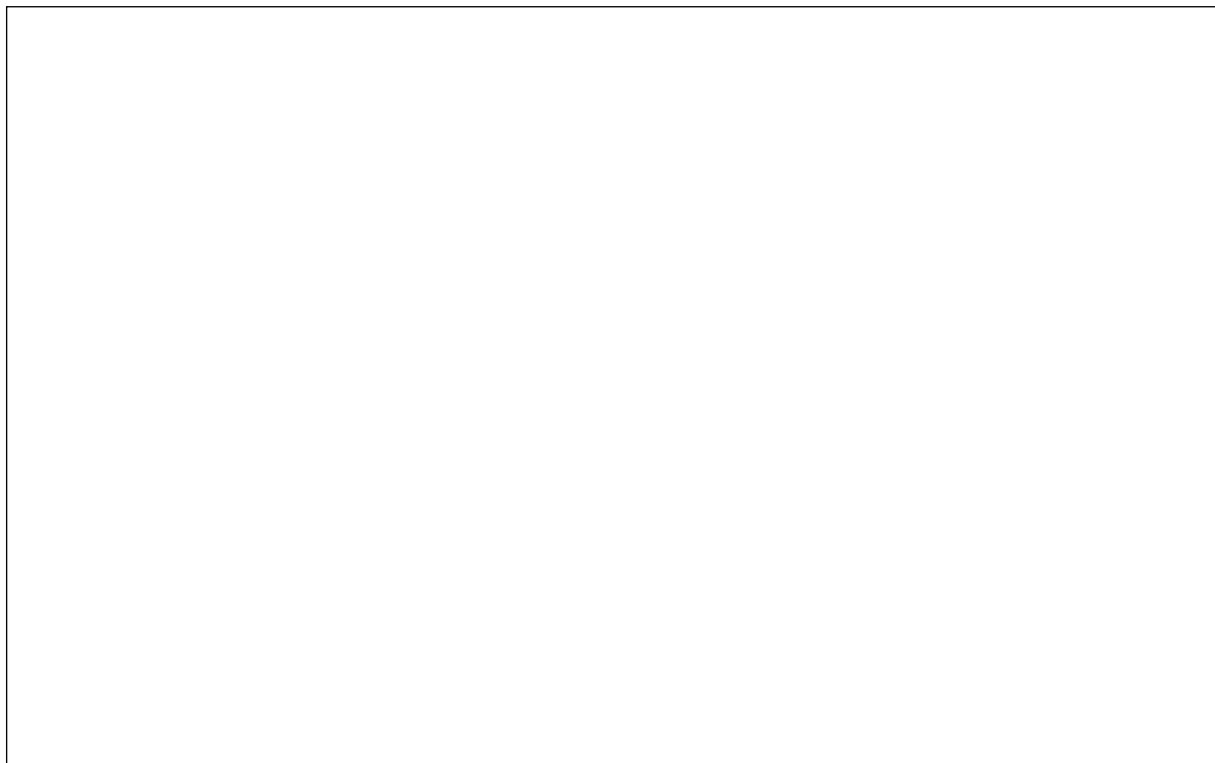
2 Complete o quadro com o desenho das pessoas com quem você mora, coloque o **nome completo**, a **idade** e o **parentesco** que elas possuem com você.

PESSOAS COM AS QUAIS HABITO E QUE AJUDAM A ME TORNAR QUEM SOU

Desenho	Nome completo	Idade	Parentesco

Vamos falar sobre as pessoas com quem você convive na escola?

1 Desenhe a sua sala de aula vista de cima e indique o nome dos seus colegas nas carteiras em que sentam:



2 Escreva o nome do colega que senta:

a) À sua frente: _____

b) Atrás de você: _____

c) À sua direita: _____

d) À sua esquerda: _____

Estamos sempre rodeados de pessoas que, se as tratarmos com respeito e consideração, serão nossas amigas por muito tempo.

3 Indique os espaços da escola que permitem a convivência com colegas de outras turmas e as atividades que neles são realizadas.



Caro aluno

- Vamos pesquisar a história da nossa escola? Por que ela tem esse nome? Quando foi construída?
- Com ajuda do seu professor ou da sua professora, encontre uma foto antiga da escola e compare com uma foto atual. O que mudou? O que permaneceu?
- Que tal, coletivamente, construir uma maquete da escola, mostrando o que mudou e o que permaneceu?

● Espaços públicos e privados e suas respectivas funções

- Em quais lugares você costuma conviver com amigos e familiares?
- Esses lugares são espaços públicos ou privados? Leia o quadro para compreender:

PÚBLICO	PRIVADO
Os bens públicos pertencem a toda população. - Exemplos: a nossa escola, a biblioteca pública.	Os bens privados pertencem as pessoas ou empresas particulares. - Exemplos: a nossa casa, algum pertence da família, uma loja.
Espaços públicos: escolas públicas, prédios da administração pública, praças, parques, hospitais públicos.	Espaços privados: casas, escolas particulares, lojas, shopping, sorveteria, restaurantes, hospitais privados.



ATIVIDADE

- 1 Escreva quais são os espaços públicos e privados que você conhece:

PÚBLICO	PRIVADO

● **Diferenças entre os espaços públicos e privados**



Figura 1: Unidade de Pronto Atendimento - UPA Brasília.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).



Figura 2: Terminal de Transbordo Urbano.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).



Figura 3: Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).



Figura 4: Aeroporto Municipal de Cascavel Coronel Adalberto Mendes da Silva.
Fonte: Nery Cardoso (2020).



Figura 5: Loja de Cascavel.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).



Figura 6: Cascavel JL Shopping.
Fonte: Elisiane Silva (2020).



Figura 7: Escola Municipal da Transparência.
Fonte: Secom (2020).



Figura 8: Parque Ambiental Hilário Zardo
- Parque Vitória.
Fonte: Claiton Luis Moraes (2020).

Os espaços públicos, são aqueles de uso comum, onde se desenvolvem atividades coletivas, nos quais convivem diversas pessoas. Sua manutenção é de responsabilidade do poder público, organizado nas esferas municipal, estadual e federal.

Os espaços públicos podem ser divididos em espaços públicos livres, nos quais não existe controle, onde o direito de ir e vir é pleno, a exemplo de praças, ruas, avenidas, parques e praias. Há ainda, os espaços públicos controlados por meio da restrição ao acesso e circulação de pessoas, dentre os quais podemos citar hospitais, escolas, prefeituras e residências oficiais de governantes.

Existem também os espaços privados que são de propriedade privada de pessoas ou empresas tais como: casa, comércio, indústrias, lojas, escolas particulares e shopping centers. A manutenção e preservação destes locais são de responsabilidade dos seus proprietários.

Há locais privados que são acessíveis ao público, desde que as pessoas atendam a certas condições como o pagamento de ingressos, de despesas pela utilização do local ou dos serviços neles existentes.



Conversando sobre os espaços públicos e privados...

- > Quais desses lugares das imagens anteriores podem ser utilizados por várias pessoas ao mesmo tempo?
- > Quais desses espaços podem ser utilizados somente por pessoas conhecidas ou que recebam autorização para acessá-lo?



ATIVIDADES

1 Cada espaço público e privado tem as suas respectivas funções. Observe as imagens das páginas 18 e 19, escreva quais desses espaços são públicos e quais são privados e a função de cada um deles:

Figura 1:	Figura 2:
Figura 3:	Figura 4:
Figura 5:	Figura 6:
Figura 7:	Figura 8:

2 Registre diferenças e semelhanças entre espaços públicos e privados:

Para saber mais...

Sobre os espaços públicos e espaços privados, é importante entender que alguns espaços são privados, mas de acesso público. Esses espaços são chamados de espaços públicos não-estatais, isto é, não são do Estado e nem administrado pelo Governo. Um exemplo são os supermercados, no qual realizamos as nossas compras. Ele é um espaço privado, isto é, possui um proprietário, tem horários e regras de funcionamento, mas é de acesso público, pois todo cidadão pode ir ao local para adquirir um produto. Como os espaços privados, alguns espaços públicos também tem horários específicos de funcionamento, como escolas, postos de saúde, bibliotecas e hospitais.

3 Com base na explicação do texto, alguns espaços são de acesso público, porém são privados, isto é, possuem um proprietário e têm regras específicas de funcionamento. Dentre os espaços listados a seguir, indique os que apresentam essas características:

PRAÇA DA BÍBLIA - LAGO MUNICIPAL DE CASCAVEL - LOJAS -
AVENIDA BRASIL - BANCOS - SUPERMERCADOS - SHOPPINGS

4 Registre o nome de alguns espaços públicos que são de acesso da coletividade, mas que possuem horário de funcionamento específico:

5 Quais cuidados as pessoas que frequentam os espaços públicos devem ter para preservá-los?



Caro aluno

- De agora em diante, sempre que ir a algum lugar preste atenção se este espaço é público (de acesso livre ou de acesso restrito) ou privado (de acesso ao público ou de acesso restrito). Você também pode comparar os usos e relações sociais que ocorrem nos mesmos.

- Que tal desenhar um espaço público e um privado identificado nas proximidades de seu local de vivência?



Para ler e refletir...

LEMBRANÇAS DA VOVÓ

Em uma tarde de sábado, a família reuniu-se para ouvir histórias. Sentada no sofá, a vovó Antônia Silvério de Oliveira, com 85 anos de idade, contou que aos dezessete anos era babá dos filhos da Professora Dilair Silvério Fogaça. Além de cuidar das crianças, também realizava atividades domésticas.

Dos serviços domésticos, lavar roupas era uma verdadeira aventura. Juntamente com sua amiga Maria Ortega, desciam o capoeirão até o rio, mas antes era preciso que alguém, montado no lombo de um cavalo observasse o local, pois lá havia um “tigre”.

Em sua “caixa de memórias”, vovó Antônia retirou uma tesoura que seu pai utilizava para tosquir lã de ovelhas e fazer “acolchoados” para se agasalharem nas noites frias de inverno.

Quando perguntei:

_ Por que guarda esse objeto?

A vovó respondeu:

_ Porque recordo do meu pai, pois ele já tinha esse objeto antes do meu nascimento, em 1934. “E, são com as lembranças de nossa vida, que escrevemos a nossa história”.



Figura 9: Antônia Silvério.
Fonte: Elisangela Lorenzi Silvério (2020).

Fonte: Relatos de Antônia Silvério de Oliveira, março de 2019.



Conversando sobre fontes históricas...

- > O que a vovó Antônia guardou de lembrança?
- > Por que o objeto guardado é importante para ela?

Para saber mais...

“Tigre” é o modo como os moradores de Cascavel, no início do processo de ocupação das terras se referiam às onças da fauna brasileira.

O rio mencionado por vovó Antônia, é o Ribeirão Quati Chico, que foi canalizado e está localizado na rua São Paulo, onde hoje funciona uma pizzaria.

Como pistas para entender o passado, utilizamos as *Fontes Históricas*, ou seja, registros e objetos por meio dos quais podemos contar uma história, tais como: documentos, cartas, pinturas, fotografias, instrumentos de trabalho, utensílios, entre outros.

• Você também tem guardado como lembrança algo que ganhou?



PESQUISANDO...

- Que tal pesquisar sobre alguma fonte histórica de sua família: carta, fotografia ou outro objeto?
- Solicite aos seus familiares que relatem a história dessa **Fonte Histórica** e registre em seu caderno.



Caro aluno

- Que tal visitarmos o Museu Histórico Celso Formighieri Sperança para conhecermos algumas fontes históricas de Cascavel?

● O lugar em que você vive

- Assim como você e a sua família, o município de Cascavel também tem uma história e, é muito provável que seus avós e bisavós façam parte do início dela.

• OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL:



Figura 10: Vista do alto da Avenida Rocha Pombo.
Fonte: Helenice Schemberger (2018).



Figura 11: Vista parcial da Praça Itália.
Fonte: Tathiane Karoline da Luz Sohm (2018).



Figura 12: Parque Ecológico Paulo Gorski.
Fonte: Márcia Pinheiro (2018).



Figura 13: Praça do Migrante Florêncio Galafassi.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2019).



Figura 14: Parque Municipal Danilo Galafassi.
Fonte: Zoológico Municipal de Cascavel (2018).



Figura 15: Parque Ecológico Paulo Gorski.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2020).



Conversando sobre paisagens...

- > Você conhece esses lugares?
- > Será que Cascavel sempre teve essas paisagens?

Que tal conhecer a História e a Geografia de Cascavel?

Para entender a História e a Geografia do nosso Município, é preciso compreender as transformações físicas, sociais e culturais dos espaços ao longo do tempo.

● Os grupos populacionais que ocupavam a região no processo de formação do Município: povos indígenas, colonizadores e africanos

Antes da existência do município de Cascavel, as terras da região eram e ainda são habitadas pelos grupos indígenas Guarani e Kaingang, que possuíam e possuem história, modos de vida e de organização no espaço diferentes dos nossos.

Os povos indígenas

Os povos indígenas são os primeiros habitantes da região em que vivemos. Quando os europeus chegaram, encontraram vários povos com línguas, hábitos, costumes e modo de organização no espaço bem diferentes deles.

Os indígenas, naquele tempo, viviam e cuidavam das florestas nas quais encontravam alimentos, pescavam, caçavam, praticavam a agricultura e, às vezes criavam animais. Por isso, de tempos em tempos mudavam de um local para o outro para que o solo, a floresta e os seres que nela habitam pudessem se recompor.

● Modos de vida dos povos originários e comunidades tradicionais

Vamos aprender mais sobre os povos indígenas da região Oeste do Paraná?

GUARANI

O povo Guarani que habitou e habita a região Oeste do Paraná, onde se localiza Cascavel, é conhecido como Avá Guarani. Chamam o espaço que ocupam de *Tekoha*, que significa terra, lar, lugar abençoado, entre outros.



APONTE A CÂMERA
PARA O QR CODE.

Figura 16: Bênção das Sementes.
Fonte: Reserva Indígena Avá-guarani
Tekoha - Añetete (2019).

Características do povo Guarani

Os Guaranis são seminômades, não vivem somente da caça, da coleta e da pesca. De acordo com o Cacique João Joetawy Miri Alves da Reserva Indígena Avá-guarani *Tekoha - Añetete*, localizada no município de Diamante d'Oeste, hoje não é possível viver do que a natureza oferece, pois, os indígenas não dispõem de terras suficientes para satisfazer suas necessidades de sobrevivência.

Basicamente, vivem da agricultura familiar, cultivam alimentos como mandioca, feijão, amendoim, milho, batata-doce, cará, abóbora e banana. Também criam animais como galinhas, patos e porcos.

O Cacique relatou que a religião e a língua são muito importantes na vida dos Guarani. A comunidade possui um espaço para oração - a casa de reza (*Opy*), e um líder religioso o "Chamoi ou *Xamoy*". Para eles a língua é sagrada, por isso as crianças precisam aprender a língua guarani.

A Reserva *Tekoha - Añetete* abriga aproximadamente 380 (trezentos e oitenta) indígenas, distribuídos em 100 famílias. Dentre essas, 26 residem em casas de alvenaria construídas pela Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar), enquanto outras 26 habitam casas de eucalipto construídas pela Usina Hidrelétrica de Itaipu. Cada casa é habitada por uma só família.

É importante destacar que todas as habitações projetadas mantêm a arquitetura tradicional das ocas. Cerca de 30 famílias, predominantemente compostas por casais jovens, não possuem moradia fixa e residem em "barracos".

Diferente da nossa cultura, não é preciso receber convite para visitar alguém, as famílias indígenas se reúnem no final da tarde para conversar, tomar tereré e contar histórias de sua cultura.



Figuras 17, 18 e 19: Artesanatos Guarani - Reserva Indígena Avá-guarani *Tekoha - Añetete*.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2021).

Para saber mais...

Árvore da Vida

Esta peça é confeccionada pelas comunidades indígenas Ocoy, Añetete e Itamarã. Representa a visão da comunidade por ocasião da formação do lago de Itaipu em 1982.

Previsto inicialmente para se formar em 3 meses, o lago acabou enchendo em apenas 14 dias - devido à ocorrência de fortes chuvas - o que fez com que os animais buscassem refúgio nas copas das árvores.

Estes animais foram posteriormente resgatados durante a Operação *Mymba-Kuera*, que em tupi-guarani significa “pega bicho”, resultando no resgate de mais de 36 mil animais pertencentes a 54 espécies.

Este momento simbólico representa não apenas o surgimento de um novo ciclo econômico para toda a região, como também celebra a força da natureza e a renovação da vida.

Fonte: Reservas Indígenas Ocoy, Añetete e Itamarã.



Figura 20: Árvore da Vida.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2021).

KAINGANG



Figura 21: Terra Indígena (TI) Rio das Cobras - Aldeia Sede - Nova Laranjeiras.

Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).

A Terra Indígena (TI) Rio das Cobras localizada nos municípios de Nova Laranjeiras e Espigão Alto do Iguaçu, foi delimitada no ano de 1901, mas devido um acordo entre o Governo do Paraná e o Serviço de Proteção aos Índios (SPI) houve redemarcação e, cerca de 12 600 (doze mil e seiscentos) hectares de terra foram requisitadas pelo SPI.

Atualmente, o território indígena habitado pelas etnias Kaingang e Guarani é de aproximadamente 19 000 (dezenove mil) hectares. Rio das Cobras é formado pelas Aldeias Kaingangs: Trevo, Vila Nova, Aldeia Sede, Taquara, Água Santa, Campo do Dia, Encruzilhada, Jacutinga e Guaranis: Tapixi - Lebre, Monjolinho e Pinhal.

Características do povo Kaingang

Historicamente e culturalmente, os conflitos entre o povo Kaingang eram normais, o perdedor se retirava das terras. Com a colonização e a propriedade privada da terra, os espaços diminuíram, mas os conflitos continuaram, porém, precisaram mudar a forma de pensar e agir, procurando outras formas de “guerrear”, buscando os seus direitos por meio do conhecimento das leis.

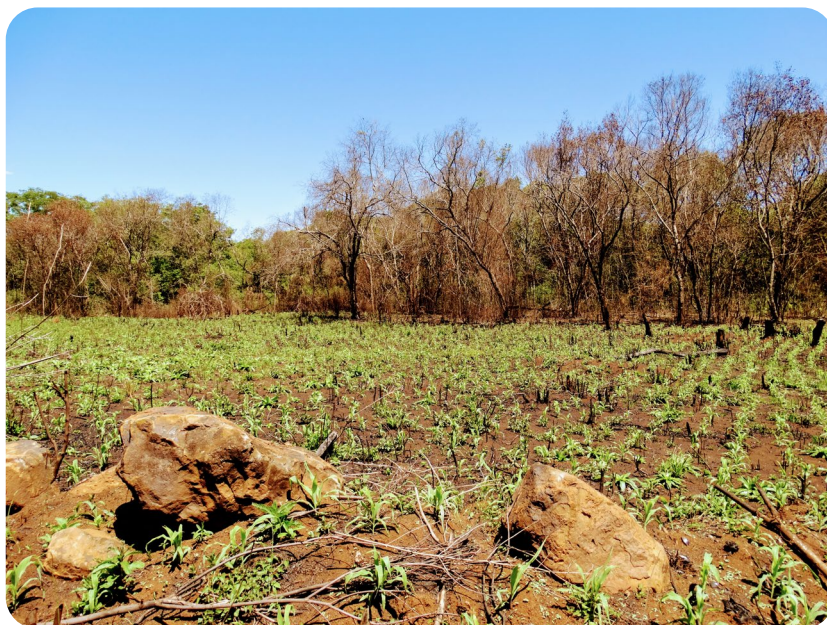
De acordo com Neoli Olíbio, *“o grande líder tem que saber conduzir os conflitos internos, isso é fundamental. Hoje estamos tentando administrar uma questão cultural bem complexa, pois um líder tem que manter a paz, respeitar o direito de expressão, opinião e posicionamento dos indígenas”*.



Figura 22: Terra Indígena (TI) Rio das Cobras - Aldeia Sede - Nova Laranjeiras.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).

As casas, em uma aldeia Kaingang, estão espalhadas pelo seu território, e são organizadas de acordo com a proximidade das roças de cada família. O líder Neoli mencionou que atualmente as terras indígenas são consideradas *“favelas rurais”*, devido a ausência de políticas públicas para habitação.

A cultura Kaingang organizou-se a partir da caça, pesca, coleta e agricultura complementar com o cultivo de feijão, milho, mandioca, batata-doce e hortaliças. Contudo, a principal atividade econômica é o artesanato. Desde pequenas, as crianças aprendem a fazer inúmeros artefatos, como cestos de taquara, brincos, pulseiras, colares, chapéus, arcos e flechas.



Figuras 23: Plantação de milho crioulo - Aldeia Sede - Nova Laranjeiras.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).

Em 2020, teve início um projeto social entre a Prefeitura e a Associação Terra Indígena Rio das Cobras para a criação de aves de corte a princípio para o consumo. Há também a criação de frango caipira e de suínos que são trocados e/ou comercializados entre os próprios indígenas.

Fonte: Relatos de Neoli Olíbio e Ângelo Kavigtanh Rufino.



Figuras 24 e 25: Artesanato - Nova Laranjeiras.

Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).

Para saber mais...

Acestaria tornou-se ao longo do tempo atividade produtiva. Envolve principalmente as mulheres e crianças menores que, acompanham desde a coleta da taquara no campo até o trabalho de trançar. O comércio de cestarias é feito, sobretudo, na cidade onde montam acampamentos próximos a alguma água ou riacho. Andam pelas ruas da cidade vendendo ou trocando seus balaios por roupa ou comida.

Fonte: Trecho do livro: Meninas e Meninos Kaingang: o processo de socialização. (PEREIRA, Magali Cecili Surjus. Londrina: UEL, 1998. p. 90).

XETÁ

Os Xetás, últimos indígenas do Paraná a terem contato com os não indígenas, são originários do nosso Estado, da região Serra dos Dourados.

Atualmente os descendentes do povo Xetá lutam para reconstituir a língua, costumes e, principalmente, seu território tradicional que deu lugar a plantações de café.

Em 1999, quando os Xetás eram tidos como uma população extinta, foram identificados 8 Xetás “puro” e, hoje, há registros de 4 sobreviventes, porém nenhum é falante do dialeto.



Figura 26: Arte Xetá.

Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2022).

Na Reserva Indígena de São Jerônimo da Serra, habitam Xetás miscigenados com Guarani e Kaingang, totalizando cerca de 80 (oitenta) famílias.

Os indígenas sobrevivem da renda de seus empregos. Os que possuem formação escolar, atuam nas instituições públicas existentes na Reserva, outros trabalham de modo informal e temporário, mas há muitas famílias em situação de vulnerabilidade social que recebem cestas básicas.

Fonte: Relatos de Odair da Silva e Edivania da Silva.

Características do povo Xetá

Os Xetás eram nômades, viviam da caça, da coleta e da pesca. Para captura dos animais utilizavam diferentes técnicas: arco e flecha, armadilhas, arapucas e laços.

Desde pequenos, os meninos aprendiam sobre os animais existentes na floresta: características, formas de transporte, preparo e consumo.

Na aldeia Xetá, haviam as casas grandes, ocupadas pelas famílias extensas e as pequenas habitadas pelas famílias nucleares. A cobertura das casas eram de folhas de palmeira e não haviam divisórias.

Fonte: Carmen Lucia da Silva.



Figura 27: Reserva Indígena de São Jerônimo da Serra.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2022).



Figura 28: Artesanato Xetá.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2022).

Para saber mais...

“Pensando bem... O Brasil todo era dos indígenas... Isso não é nada justo, a gente tem que ter o cantinho da gente!”

Conforme relatos de Maria Rosa Brasil “Tiguá”, os nomes das crianças eram escolhidos por meio do comportamento, relacionado a um animal, mas todas as meninas eram chamadas de Tiguá (*txikwá*) e os meninos de Tikuein (*txikwãj*) que significa menina e menino.



Figura 29: Maria Rosa Brasil Tiguá.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2022).

Tiguá contou que muitas memórias são das lembranças coletivas dos sobreviventes mais velhos, pois, por volta dos quatro anos de idade ficou órfã e foi criada por uma família não indígena.

Relatou que no início foi muito difícil, estranhou ter que usar roupas, “era muito desconfortável”, também teve dificuldade com a alimentação, “os Xetás não utilizavam sal e açúcar, o doce que conheciam era o mel produzido pelas abelhas e o das frutas”. Embora tenha convivido com uma família que valorizava a educação, Tiguá não teve a oportunidade de estudar. Atualmente reside em Umuarama com a filha, genro e netos.

Fonte: Relatos de Maria Rosa Brasil Tiguá.



Figura 30: População Xetá - Década de 50.
Fonte: Cedido por Maria Rosa Brasil Tiguá (2022).

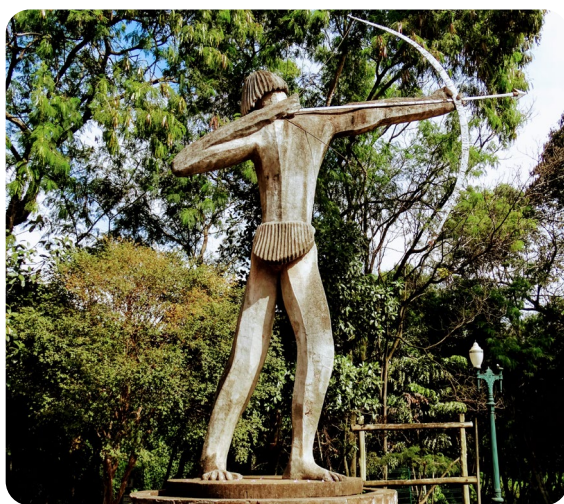


Figura 31: Monumento aos Xetá - Parque Municipal dos Xetá Umuarama - PR.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2022).

Na busca pela reconstituição da língua, alguns pesquisadores em parceria com a população Xetá, desenvolveram o livro “Vocabulário Ilustrado Xetá”.

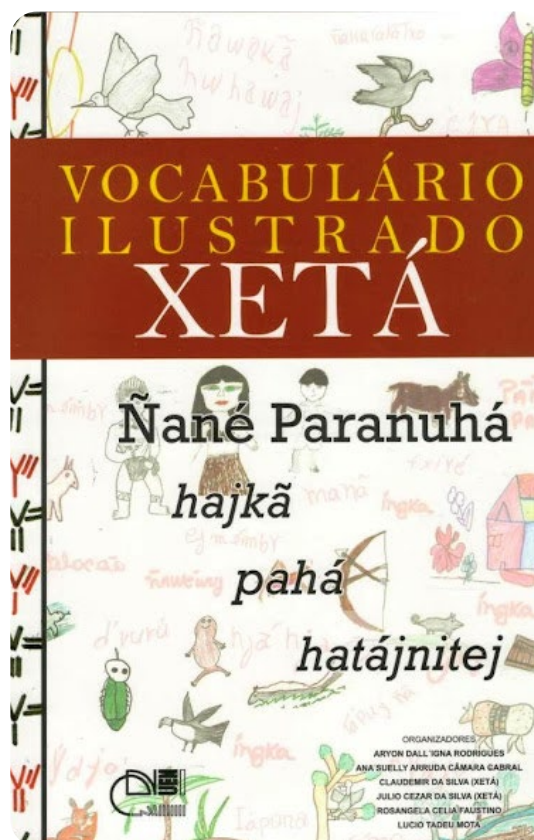


Figura 32: Vocabulário ilustrado Xetá.
Fonte: Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Os irmãos Odair e Edivânia, após terem participado desse projeto, se sentiram motivados e hoje estão cursando Pedagogia em Guarapuava - PR.

“Nós queremos ser lembrados, nós lutamos até o último, pois nossa etnia não é de se desgarrar fácil, esperamos avanços na cultura e na língua”.
(Odair da Silva)

“Esperamos que no futuro as crianças estejam em nosso lugar, lutando pela etnia Xetá”.
(Edivânia Silva)



Figura 33: Descendentes Xetás.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva.



ATIVIDADES

1 Observe a Certidão de Nascimento de Tiguá.

2 Quais as diferenças e semelhanças com a sua Certidão de Nascimento?

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

**CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL E DAS PESSOAS NATURAIS
DO MUNICÍPIO DE DOURADINA, COMARCA DE UMUARAMA, ESTADO DO PARANÁ**
Rua João Ramalho nº 11, Centro - Fone/Fax: (44) 3663-1324

Manoel Ribeiro de Oliveira *Alessandro Neves de Oliveira*
Oficial do Registro Civil Escrevente

Livro: A/5 Folhas: 34 Termo: 43867

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE NASCIMENTO
MARIA ROSA BRASIL TIGUÁ

MATRICULA
0829090255 1983 1 00005 034 0004867 38

Data de nascimento por extenso: Quinze de setembro de mil novecentos e cinquenta •• Dia: 15 Mês: 09 Ano: 1950

Horas: 09:00 horas •• Município de nascimento e Unidade da Federação: Não consta ••

Município de Registro e Unidade da Federação: Douradina – Paraná •• Local do nascimento: Não consta •• Sexo: Feminino ••

Filiação: ADIATUCÁ, natural do estado - Paraná, e NHATIÊ, natural do estado – Paraná ••

Avós: Não consta ••

Gêmeos: Não Nome e matrícula do gêmeo: Não Há ••

Data do Registro por extenso: Quatorze de outubro de mil novecentos e oitenta e três •• Declaração de Nascido vivo: Não Consta ••

Observações e averbações: Há margem nada consta. EXP. 2ª VIA PARA TODOS OS FINS.

O referido é verdade e dou fé.
Douradina, PR, 31 de Janeiro de 2012.

Manoel Ribeiro de Oliveira
MANOEL RIBEIRO DE OLIVEIRA
Oficial

"AAA" **SELO FUNARPEN** **REGISTRO CIVIL**

Figura 34: Certidão de nascimento.
Fonte: Cedido por Maria Rosa Brasil Tiguá.



Conversando sobre o trabalho indígena e não indígena...

- > Os textos explicam que há uma divisão do trabalho entre homens e mulheres na sociedade indígena. Você já parou para pensar por que há essa divisão?
- > Na sociedade em que vivemos você percebe se há divisão social do trabalho entre homens e mulheres?



ATIVIDADES

1 Pesquise com pessoas conhecidas, em jornais, revistas ou na *internet*, sobre os artefatos produzidos e comercializados pelos indígenas. Escreva sobre a importância deles para a sobrevivência desses povos e de sua cultura.

2 Cada sociedade indígena possui um modo de organização. Mas, algumas atividades são próprias de homens, mulheres e crianças. E, na sua família, como vocês dividem as tarefas para manter a casa organizada?

Crianças: _____

Mulheres: _____

Homens: _____

3 Faça uma entrevista com pessoas da sua família sobre as atividades realizadas por homens e mulheres na atualidade, que antigamente eram realizadas só por homens ou só por mulheres e registre em seu caderno na forma de um quadro.

4 A partir do que aprendeu sobre as sociedades indígenas e tendo como referência aquela em que você vive, preencha o quadro a seguir que sistematiza elementos do modo de vida indígena e não indígena:

INDÍGENAS	NÃO INDÍGENAS
TRABALHO	
MORADIA	
VESTIMENTAS	
ALIMENTAÇÃO	

CAPÍTULO 3

O trabalho humano transforma as paisagens

- **O trabalho como elemento de transformação das paisagens nos diferentes lugares e tempos**

As paisagens da cidade e do campo foram e são produzidas pelas pessoas que viveram, vivem e convivem nos diferentes lugares. O trabalho de cada pessoa produz espaços que podem ser observados nas mais diversas paisagens. É possível constatar isso, nos diferentes lugares, inclusive na escola que você estuda como ao seu redor.



Conversando sobre as paisagens da cidade e do campo...

- > Você sabia que as paisagens são produzidas pelo trabalho de diferentes pessoas ao longo do tempo?
- > Vamos fazer uma aula de campo para observar isso?



Caro aluno

- Juntamente com o(a) professor(a) e colegas, caminhe entorno de sua escola e observe com atenção como é a paisagem, procurando anotar os objetos e pessoas que você observou no caminho, os elementos do passado e do presente, objetos que indicam que alguma modificação está sendo feita no lugar por meio do trabalho humano.



ATIVIDADES

- 1 Escreva em seu caderno, uma lista do que você observou no trajeto em termos de trabalhos realizados que produziram e produzem as paisagens.
- 2 Compare a sua lista com a de seus colegas. Liste elementos que você ainda não havia percebido, mas que eles observaram.
- 3 Que elementos você observou que indicam trabalhos realizados no passado e no presente?
- 4 Quais elementos mostram que está ocorrendo algum tipo de modificação na paisagem observada por meio de diferentes trabalhos?
- 5 Quais tipos de trabalho podem ser destacados nesse trajeto?

6 Elabore em seu caderno, uma história em quadrinhos que mostre como os mais diversos trabalhos produziram as paisagens do entorno da escola.



Caro aluno

- Que tal, coletivamente, fazer um gráfico dos elementos que mostram algum tipo de modificação na paisagem pelo trabalho humano, os quais foram observados por você e seus colegas?



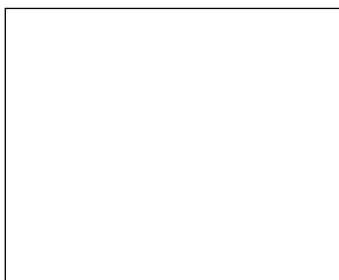
ATIVIDADES

1 Desenhe elementos da paisagem que você observou ao redor da escola e que resultam do trabalho humano colocando uma legenda para cada elemento:

2 Juntamente com os colegas, anote quais foram os pontos de referência encontrados no trajeto percorrido no entorno da escola:

3 Escolha dois pontos de referência da atividade anterior e crie símbolos para representá-los:





4 Considerando a escola como referência, registre elementos observados na paisagem que resultam do trabalho humano:

Na frente: _____

Atrás: _____

À direita: _____

À esquerda: _____

Como é o trajeto percorrido de sua casa até a escola?

1 Escreva sobre o trajeto percorrido, apresentando: o meio de transporte utilizado, as ruas percorridas e os elementos que encontrou pelo caminho onde as pessoas executam os mais diferentes tipos de trabalhos (casas, estabelecimentos comerciais, igrejas, parques e praças):



Caro aluno

- Escreva um bilhete, convidando um colega para ir em sua casa, tendo como ponto de partida a escola.
- Nele devem constar: endereço e pontos de referência, preferencialmente ligados a diferentes tipos de trabalho realizados nos lugares ao longo do trajeto escola-casa.
- Na sequência, desenhe o trajeto da escola até a sua casa e os pontos de referência para a orientação e localização do colega, a fim de que ele consiga chegar ao destino.

Para saber mais...

Define-se “Geodésia” como a ciência que estuda a forma, dimensões, orientação, rotação e campo da gravidade da Terra. Uma de suas funções básicas é fornecer dados posicionais (coordenadas) de alta precisão, que são utilizadas em obras de engenharia e confecção de mapas, entre outros.

Os marcos geodésicos são pontos materializados na superfície terrestre, implantados em áreas de fácil acesso por meio de chapas cravadas, marcos ou pilares, de forma a garantir sua estabilidade e durabilidade. Possuem, no topo ou na lateral, chapas ou pinos de metal com inscrições indicativas. São consideradas obras públicas e, por isso, possuem amparo legal e devem ser protegidas.



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Geodésias - DGC
Coordenação de Geodésia e Cartografia - CGC
Gerência de Sistemas e Dados - GSD

Redes do Sistema Geodésico Brasileiro

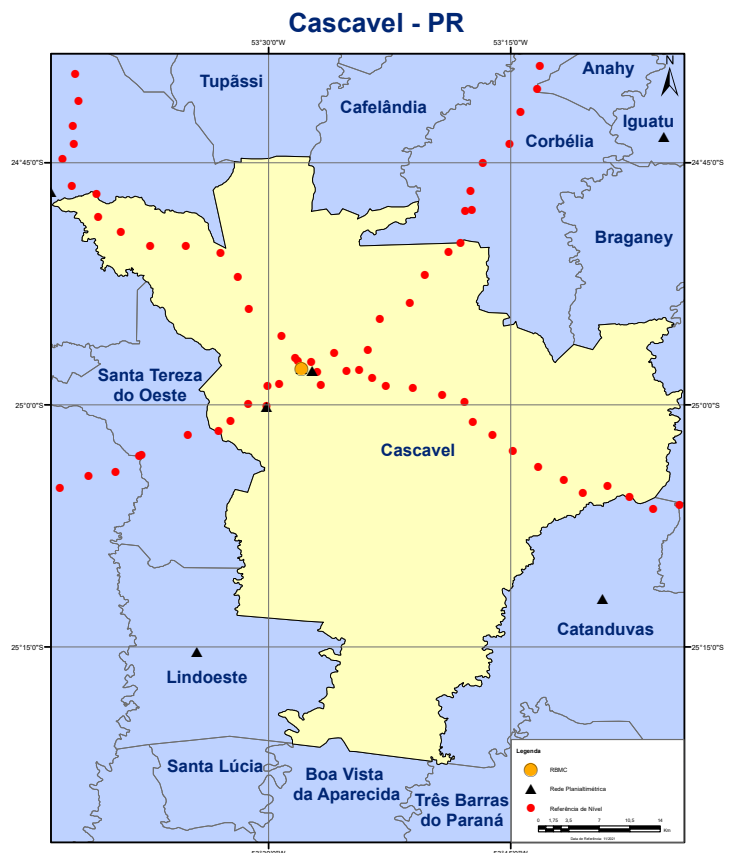


Figura 35: Redes do Sistema Geodésico Brasileiro - Cascavel/PR.
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2021.

Estação de Satélite Sistema de Posicionamento Global (SATGPS)

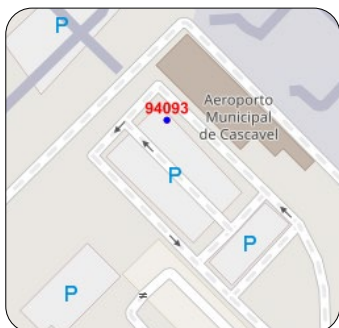


Figura 36: Localização da Estação Geodésica - Aeroporto.
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).



Figuras 37 e 38: Estação Geodésica - Aeroporto Municipal de Cascavel Coronel Adalberto Mendes da Silva.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).



Figura 39: Localização da Estação Geodésica - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).



Figuras 40 e 41: Estação Geodésica - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).



Figura 42: Localização da Estação Geodésica - Companhia Paranaense de Energia (Copel).
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).



Figuras 43 e 44: Estação Geodésica - Companhia Paranaense de Energia (Copel).
Fonte: Gustavo Costa da Silva (2021).

Atualmente, existem 44 estações geodésicas situadas no município de Cascavel, sendo 4 do tipo Estação de Satélite Sistema de Posicionamento Global (SATGPS) e 40 estações do tipo Referência de Nível (RN).

Dentre as Estações Geodésicas, existem as mais modernas, capazes de monitorar tempestades solares e a interferência dessas energias na atmosfera terrestre, ao todo existem 154 dessas no Brasil e, Cascavel dispõe de duas, a que está localizada no Inbra e a que entrou em operação no dia 23/04/2023 localizada na Uniãoeste que está equipada com um receptor geodésico de alto desempenho. Esse receptor transmite coordenadas geográficas em tempo real.

Estação Referência de Nível (RN)



Figura 45: Localização da Estação Geodésica - Marco Zero.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).



Figuras 46 e 47: Estação Geodésica - Praça Getúlio Vargas - Marco Zero.

Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).



Figura 48: Localização da Estação Geodésica - Paróquia São Cristóvão.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).



Figuras 49 e 50: Estação Geodésica - Paróquia São Cristóvão.

Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).



Figura 51: Localização da Estação Geodésica - Catedral Nossa Senhora Aparecida.
Fonte: Adaptado de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por João Pedro da Silva Ramos (2022).



Figura 52: Estação Geodésica - Catedral Nossa Senhora Aparecida.
Fonte: Lucas Hülse (2021).



Figura 53: Localização da Estação Geodésica - Unioeste.
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

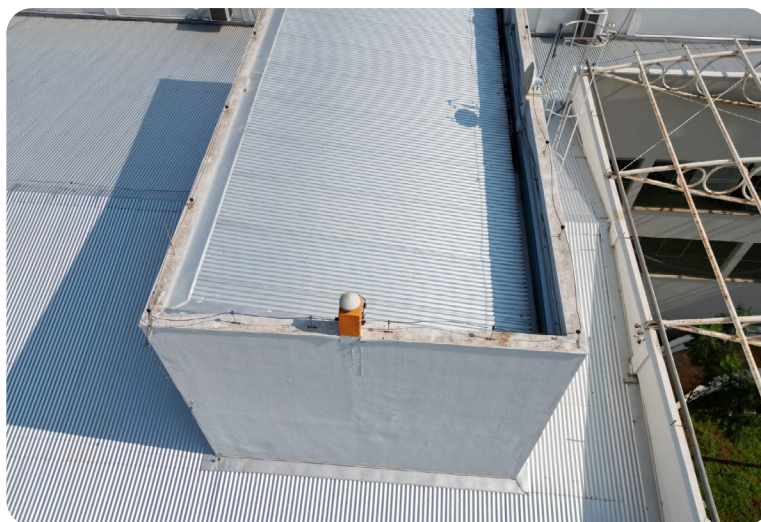


Figura 54: Estação Geodésica - Unioeste.
Fonte: Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) Unioeste.

É por meio dessas referências que são projetadas e construídas as redes de abastecimento de água, pois é preciso saber, por exemplo, para qual direção a água irá correr e, também, onde é o local mais alto no qual devem ser instaladas as caixas de água das companhias de saneamento básico. Com base nos marcos geodésicos, também são feitos os mapas detalhados do relevo, para que as autoridades possam saber com antecedência, antes da época das chuvas fortes, quais áreas do Município poderão ser alagadas.

A maioria das pessoas desconhecem a importância dessas estações geodésicas, acabam arrancando, realizam construções sobre os marcos e dificultam o trabalho dos profissionais que dependem desses dados. Um exemplo é o marco localizado em frente a Catedral Nossa Senhora Aparecida que não foi encontrado.

Fonte: Aislan Celio Ferreira, Claudia Cristina Cunha Santos da Silva, Jorge Ricardo Muniz Kwasinski Filho e Maira Kronenberg Lima (IBGE, 2021).



Caro aluno

- Você sabia que o prumo e o nível (ferramentas usadas na construção civil) utilizam dados obtidos a partir das redes geodésicas? São por meio desses instrumentos que os trabalhadores constroem paredes retas. Quando esses dados são incorretos as construções ficam tortas e correm o risco de desabar.

- Que tal conhecermos esses instrumentos?

ANOTE!

UNIDADE 2

A PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL: O PASSADO QUE SE PROJETA NO PRESENTE

CAPÍTULO 4

Os moradores de Cascavel: suas origens e formas de convivência que produzem espaços ao longo do tempo

Cascavel, como vários municípios da região, foi formada por povos indígenas, espanhóis, portugueses, africanos e imigrantes de vários países e continentes. Já abordamos na Unidade I alguns aspectos dos povos indígenas da região, agora vamos entender um pouco mais sobre nossa origem africana e imigrante.

● A trajetória histórica e geográfica da população negra

Por volta de 1540 foram trazidos os primeiros negros escravizados para o Brasil. No Paraná, inicialmente, muitos realizavam trabalho escravo voltado à exploração do ouro no litoral. Com o fim ou diminuição dessa atividade, passaram a trabalhar na agricultura e pecuária.

Muitos negros, resistindo à escravidão e aos maus tratos, fugiam das senzalas e se escondiam nas matas ainda não exploradas, formando os Quilombos, comunidades negras rurais, que existem até hoje e simbolizam nos territórios as lutas e resistências do povo negro.

No Oeste paranaense não há registros de trabalho escravo negro, pois muitos chegaram nesta região após a abolição da escravatura, ocorrida em 13 de maio de 1888. Contudo, a falta de registros não significa que não tenha havido trabalho escravo negro.

Veja a localização das comunidades no mapa:

De acordo com o *site* do Grupo de Trabalho Clóvis Moura, temos em nossa região a Comunidade Remanescente Quilombola Manoel Ciriaco dos Santos no município de Guaira e a Comunidade Remanescente Quilombola Negra Apepú no município de São Miguel do Iguacu.

Veja a localização no mapa:

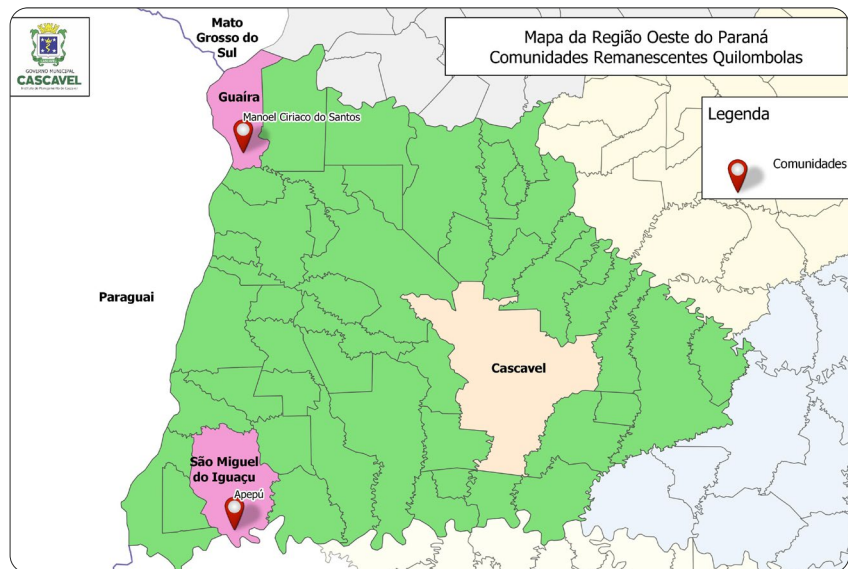


Figura 55: Comunidades Remanescentes Quilombolas no Oeste do Paraná. Fonte: Rafael Scherer/IPC (2020).

A população negra

Vamos aprender mais sobre as Comunidades Quilombolas da região Oeste do Paraná?

COMUNIDADE QUILOMBOLA MANOEL CIRIACO



Figura 56: Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco dos Santos - Guaira/PR. Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).

João Aparecido dos Santos, um dos líderes da Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco dos Santos, localizada em Guaíra, relatou que seu pai descendente de negros escravizados, no final da década de 1950, deslocou-se de Minas Gerais para São Paulo em busca de trabalho e melhores condições de vida.

Porém, continuou realizando os mesmos trabalhos desempenhados pela população negra no período da escravidão: mineração, corte de cana-de-açúcar e fabricação de farinha de mandioca.

De acordo com a narrativa, no início dos anos 1960, Manoel e outros familiares avistando a oportunidade de adquirirem loteamentos rurais decidiram se dirigir a Guaíra no Oeste do Paraná, região conhecida por suas terras férteis, onde conseguiram comprar lote com 10 alqueires.

No início, a comunidade era constituída por aproximadamente 80 pessoas, mas devido as tecnologias e falta de trabalho braçal, muitos deslocaram-se para os centros urbanos. Atualmente residem 23 pessoas, entre adultos, jovens e crianças.

A Comunidade Manoel Ciriaco dos Santos, foi reconhecida como quilombola em 2006 pela Fundação Palmares, e desde então, vivem em busca da construção da identidade étnica.

Para satisfazer as necessidades de subsistência, recebem um valor anual do Governo Federal para praticarem a Agricultura Familiar, cujo excedente é doado aos indígenas e instituições. Também criam animais como: galinhas, porcos, perus e patos para o consumo.

Fonte: Relatos de João Aparecido dos Santos.



Figura 57: Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco dos Santos.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).



Figura 58: Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco dos Santos.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).



Figura 59: Agricultura Familiar - Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco dos Santos.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).

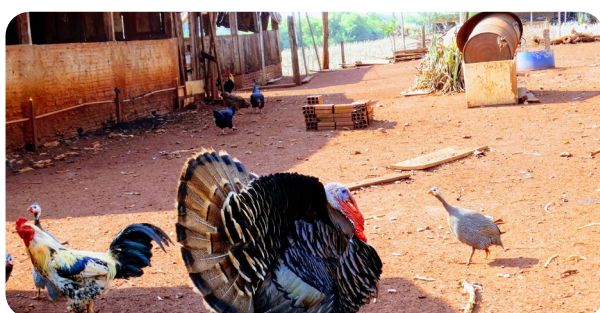


Figura 60: Criação de aves - Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco dos Santos.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).



Figura 61: Agricultura familiar - Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco dos Santos.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).

A questão da terra e o preconceito

“Não vamos tomar a terra de ninguém, só queremos o nosso espaço, o nosso direito”.

No ano de 2008 iniciou o processo de titulação do território da comunidade, por meio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e de estudos antropológicos.

Conforme relato do líder João Aparecido dos Santos, o primeiro estudo foi descartado, pois constavam irregularidades. Os proprietários das terras vizinhas se revoltaram contra os membros da comunidade, pois acreditavam que o governo iria tomar suas terras para ceder ao remanescente quilombola.

As pessoas da comunidade quilombola passaram a ter dificuldades para encontrar trabalhos nas propriedades vizinhas e perderam o crédito nos comércios. De acordo com Janaína Cristina dos Santos *“As crianças e adolescentes que dependiam do transporte escolar faziam o trajeto em pé, pois os assentos eram ocupados por mochilas para que não se sentassem”.*

Fonte: Relatos de João Aparecido dos Santos, Janaína Cristina dos Santos e Eva Aparecida dos Santos.



Figura 62: João Aparecido dos Santos.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).



Figura 63: Criação de aves - Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco dos Santos.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).

REMANESCENTE QUILOMBOLA APEPÚ



Figura 64: Comunidade Quilombola Apepú - São Miguel do Iguaçu/PR.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2023).

O Remanescente Quilombola Apepú, nome derivado de uma espécie de laranja nativa da região, está localizado na área rural do município de São Miguel do Iguaçu. A comunidade foi reconhecida pela Fundação Cultural dos Palmares em 2004.

Conforme relatos do líder do remanescente, Roberto Correia, no início do século XX, após o fim da escravidão no Brasil, seus bisavós chegaram a região onde atualmente é Foz do Iguaçu. O bisavô trabalhou na construção da Estrada Estratégica e Linha Telegráfica. Como forma de pagamento pelos serviços prestados, recebeu 80 hectares de terra as margens do Parque Nacional do Iguaçu.

De acordo com Roberto, no ano de 1939, com a criação do Parque Nacional do Iguaçu, parte dessas terras não puderam ser exploradas ou vendidas, pois estavam dentro da área de proteção ambiental.



Figura 65: Laranja Apepú.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2023).



Figura 66: Casas da comunidade Apepú.
Fonte: Elisiane Silva (2023).

Atualmente, possuem uma área de aproximadamente 3 hectares, onde residem doze famílias, cerca de 45 pessoas, alguns trabalham na área urbana de São Miguel do Iguaçu e de Foz do Iguaçu, outros vivem da agricultura, cultivam hortaliças, mandioca, milho e feijão, também criam porcos, gado, cabritos e galinhas para consumo.

Em 2020, iniciaram estudos para que a Comunidade em parceria com o Parque Nacional do Iguaçu, possa explorar o potencial turístico da área que já conta com edificações no início da trilha e as margens do Rio Iguaçu, são 3,5 Km (três quilômetros e meio) de trilha em meio a mata e 9 Km (nove quilômetros) pelo Rio dos Índios.

Fonte: Relatos de Roberto Correia.



Figura 67: Criação de galinhas caipira.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2023).



Figura 68: Criação de porcos.
Fonte: Elisiane Silva (2023).



ATIVIDADES

1 A população que habita as comunidades quilombolas Manoel Ciriaco e Apepú é descendente de negros escravizados. Releia o texto “A questão do preconceito”. Você já presenciou algum episódio de preconceito de cor? Qual foi a sua atitude?

2 Como você se autodeclara no que diz respeito a cor da pele?

3 Em sua família há diálogo sobre identidade racial?

Construção da Identidade



Para ler e refletir...

Leia os relatos a seguir que retratam sobre a importância da construção da identidade:



Figura 69: Izaque de Souza.
Fonte: Izaque de Souza (2019).

O Advogado, Professor, Doutor em Educação, um dos fundadores do Grupo Afrovida, Izaque de Souza, mencionou sobre a importância do reconhecimento, da identidade e do pertencimento nos lugares de vivência. *“A medida em que fui crescendo e migrando para outros espaços, percebi a necessidade dos grupos humanos com os quais convivo e convivem comigo, se identificarem uns com os outros para sentirem pertencentes aquele meio”*. O professor Izaque realiza importante trabalho, juntamente com muitas outras pessoas, voltado ao fortalecimento da memória da população negra de Cascavel e região.

Fonte: Relatos de Izaque de Souza, julho de 2019.



Figura 70: Lidinalva Rufino dos Santos.
Fonte: Clenilza Lemos (2021).

A Professora e Mestranda em Tecnologias Computacionais para o Agronegócio - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Lidinalva Rufino dos Santos, uma das fundadoras do Grupo Afrovida, relatou sobre a importância da construção identitária, que se inicia pela família e precisa dar continuidade na escola. Mencionou que, embora esteja assegurado por força de lei o trabalho com a cultura negra, *“parece que nós, nos tornamos cultura somente no mês de novembro, de janeiro a outubro e em dezembro, desaparecemos, somos invisibilizados enquanto sujeitos que fazem parte da construção histórica, social e econômica desse país, parece que não existimos”*. Enfatizou que o Grupo luta por *“uma sociedade sem preconceitos, que compreenda o papel do negro e respeite o seu espaço, o qual foi conquistado”*.

Fonte: Relatos de Lidinalva Rufino dos Santos, outubro de 2021.



Para saber mais...

O Centro de Referência em Estudos da Cultura Afro-brasileira de Cascavel - Grupo Afrovida, tem por objetivo a divulgação da memória histórica da população negra em Cascavel e região.

- Grupos humanos de diferentes origens geográficas e sua contribuição para a região: os imigrantes



Para ler e refletir...

Sonho Imigrante

A terra do sonho é distante
e seu nome é Brasil
plantarei a minha vida
debaixo de céu anil.

Minha Itália, Alemanha
Minha Espanha, Portugal
talvez nunca mais eu veja
minha terra natal.

Aqui sou povo sofrido
lá eu serei fazendeiro
terei gado, terei sol
o mar de lá é tão lindo
natureza generosa
que faz nascer sem espinho
o milagre da rosa.

O frio não é muito frio
nem o calor é muito quente
e falam que quem lá vive
é maravilha de gente.

(Fernando Brant e Milton Nascimento, 1991).



Conversando sobre os imigrantes...

Se você conhecer algum imigrante, procure conversar com ele a fim de trazer as informações a seguir para serem debatidas nas aulas:

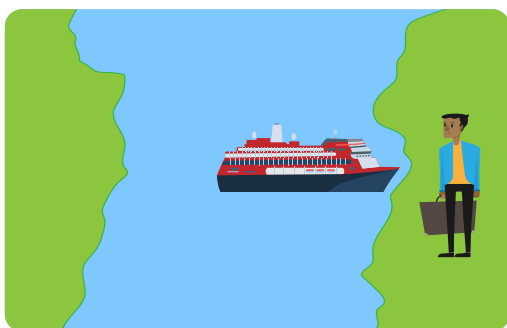
- > O que os imigrantes europeus esperavam encontrar no Brasil?
- > Como o imigrante europeu se sentia em relação a sua terra natal?

Para saber mais...



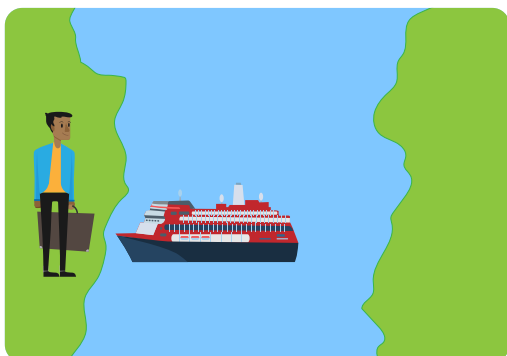
MIGRANTES

Quando as pessoas mudam de uma cidade para outra ou de um estado para outro dentro do país.



IMIGRANTES

Quando as pessoas mudam de um país para outro. No país em que chegam são chamadas de imigrantes.



EMIGRANTES

São aquelas pessoas que saem de seu país e se mudam para outro.

Figuras 71, 72 e 73 Migrantes, imigrantes e emigrantes.
Fonte: Sabrina Graf (Nina) - Create - Univel (2020).



PESQUISANDO...

- Que tal conversar com um adulto que você convive e verificar se existem imigrantes e migrantes em sua família?
- Registre em seu caderno o que você descobriu.

- a) Nome completo:
- b) Em que País, Estado e Município essa pessoa nasceu?
- c) Quando chegou no Brasil ou Cascavel?
- d) Por que veio para o Brasil ou Cascavel?
- e) Qual meio de transporte utilizou?
- f) Que hábitos e tradições de seu país ou lugar de origem conserva?

Imigrantes no Paraná

O Paraná, recebeu um grande número de imigrantes, que vinham em busca de terras e trabalho. A vinda ao Brasil, significava, deixar o seu país de origem e viver em um outro, pois, as condições de vida em seus países de origem estavam muito difíceis.

Inicialmente chegaram grupos de alemães, poloneses, ingleses, italianos e ucranianos. Após, vieram russos, judeus, sírio-libaneses e japoneses. Ao todo, são mais de trinta etnias que formam a população paranaense que está sendo ampliada com a chegada de haitianos, venezuelanos, colombianos, entre outros.

Migrantes no Oeste do Paraná

A Região Oeste foi um dos últimos espaços do território paranaense a ser colonizado. Era conhecida como “sertão paranaense”.

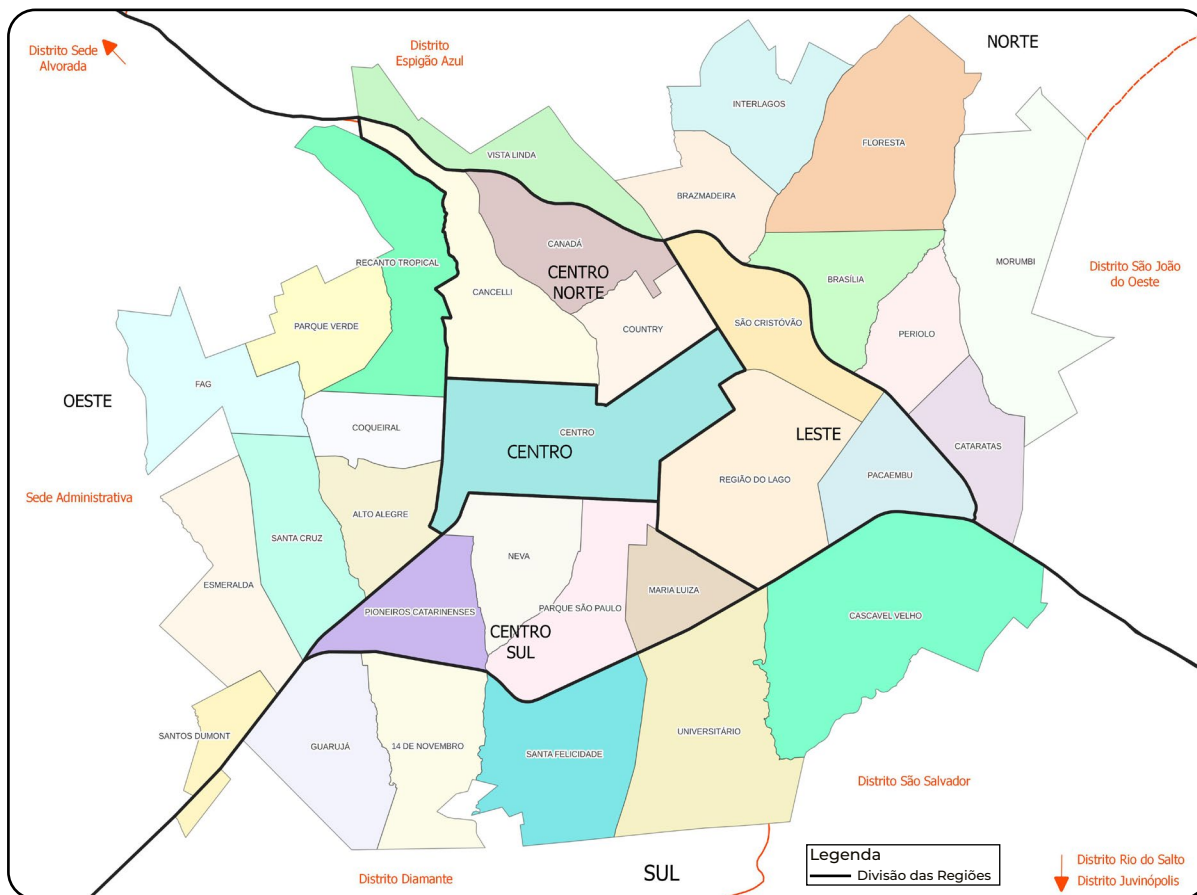
Para colonizar essa região que estava sendo explorada pelas obras argentinas, em 1938 o governo brasileiro incentivou a “Marcha para o Oeste”, com o intuito de atrair migrantes.

A colonização da região foi desenvolvida com a participação das companhias colonizadoras. Essas empresas, vendiam pequenas propriedades de terra, especialmente, aos colonos vindos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Para saber mais...

As obras eram empresas argentinas que exploravam a erva-mate e a madeira nativas da Região Oeste do Paraná. Essas empresas ficavam em meio a densa mata e foram responsáveis pela derrubada de florestas, onde extraíam os recursos naturais para enviarem à Argentina.

Cascavel, assim como o Brasil, também está dividida em recortes territoriais denominados de Região: Norte, Sul, Leste, Oeste, Centro, Centro-Norte e Centro-Sul. A região Norte é a maior do Município.



Figuras 74: Regiões de Cascavel.
Fonte: Rafael Scherer (2023).



ATIVIDADES

1 Analise o Mapa das Regiões de Cascavel e responda:

a) Quantas e quais são as regiões de Cascavel?

b) Analise o mapa e indique em que região você mora?

c) Qual região concentra o maior número de Bairros?

Migrantes e Imigrantes em Cascavel

Os primeiros colonos que chegaram ao povoado, que viria a ser o município de Cascavel, foram os poloneses e os caboclos de Guarapuava. A partir de 1930, muitas famílias sulistas se deslocaram para o povoado, eram descendentes de alemães, italianos, russos e ucranianos. Muitos caboclos também vieram das regiões cafeeiras.

Representando os migrantes do município de Cascavel, em 1977 foi inaugurada a Praça do Migrante Florêncio Galafassi (Figuras 77 e 78), tendo como símbolo o Monumento ao Migrante.

O monumento é composto de cinco rampas de concreto, as quais simbolizam as regiões do Brasil. A altura de cada rampa representa a proporção de migrantes vindos de cada região.

VEJA O MAPA DAS CINCO REGIÕES DO BRASIL:



Figura 75: Mapa das cinco regiões brasileiras.

Fonte: Adaptado de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por Henrique Longhi Junior (2020).

AGORA OBSERVE A PROPORÇÃO DAS RAMPAS DO MONUMENTO AO MIGRANTE:

- 1 - Região Sul
- 2 - Região Nordeste
- 3 - Região Centro-Oeste
- 4 - Região Sudeste
- 5 - Região Norte



Figura 76: Vista aérea da Praça do Migrante Florêncio Galafassi.

Fonte: Secom (2019).



ATIVIDADES

1 Analise as figuras 75 e 76 e responda:

a) De qual região do Brasil vieram mais migrantes para o município de Cascavel?

b) Quais estados brasileiros fazem parte dessa região?

2 A convivência entre os grupos de migrantes resultou em troca de hábitos e costumes. Pesquise sobre a influência cultural dos grupos de migrantes que vieram para Cascavel e complete o quadro:

Regiões	Culinária	Vestuário	Música	Dança
Norte				
Nordeste				
Centro - oeste				
Sudeste				
Sul				

3 Quais desses hábitos e costumes estão presentes em sua família?

4 Converse com os seus colegas e compartilhe o que você descobriu. Elabore em seu caderno, uma tabela e um gráfico dos costumes e hábitos dos familiares da turma por regiões do Brasil.

> VEJA A IMAGEM DA PRAÇA DO MIGRANTE, EM 1977:



Figura 77: Vista aérea da Praça do Migrante Florêncio Galafassi.
Fonte: MIS - Cascavel - PR (1977).



Conversando sobre a transformação da paisagem...

- > Você sabia que antes do município de Cascavel existir haviam grandes florestas que, foram derrubadas no processo de colonização da região?
- > Pesquise os impactos ambientais causados pela derrubada das florestas e escreva como eles influenciam nossas vidas.
- > Comparando a imagem na Figura 77, com a imagem da Praça do Migrante em 2019 na Figura 76, indique os elementos que você considera que influenciaram nas transformações dessas paisagens.



PESQUISANDO...

- Que tal pesquisar sobre as diferenças que existiam no uso da Praça do Migrante entre 1977 a 2020 no município de Cascavel?



ATIVIDADES

1 Conforme aprendemos, com o passar dos tempos, a forma como se realiza o trabalho, modifica as paisagens. Onde antes eram vastas florestas agora vemos cidades, plantações e pastos. Vamos observar as mudanças e permanências que ocorreram na Praça do Migrante?



Figura 78: Praça do Migrante Florêncio Galafassi.
Fonte: MIS - Cascavel - PR (1977).



Figura 79: Praça do Migrante Florêncio Galafassi.
Fonte: MIS - Cascavel - PR (1980).



Figura 80: Praça do Migrante Florêncio Galafassi.
Fonte: Marcelo Márcio (2008).



Figura 81: Praça do Migrante Florêncio Galafassi.
Fonte: Secom - Cascavel - PR (2017).

2 Escreva no quadro a seguir quais foram as transformações e as permanências, as diferenças e as semelhanças que você observou nas imagens acima:

TRANSFORMAÇÕES	PERMANÊNCIAS

DIFERENÇAS	SEMELHANÇAS

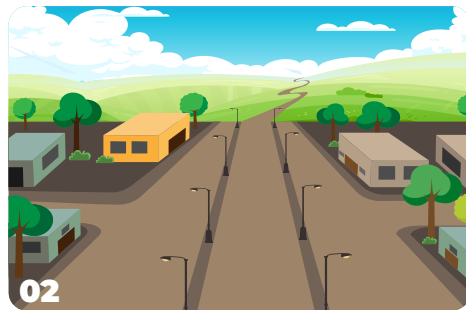
● **O trabalho e as transformações na paisagem: mudanças e permanências**

Os grupos humanos fazem parte da natureza e dela dependem para suprir as suas necessidades de sobrevivência como: alimentar-se, proteger-se do frio, da chuva e ter uma vida melhor.

Assim, as paisagens foram e são transformadas com a presença humana, dependendo da maneira como as pessoas vivem, trabalham, e se organizam nos espaços ao longo do tempo.

As modificações produzidas pelos grupos humanos são conhecidas como transformações antrópicas e ocorrem em diferentes tempos e espaços, dependendo das técnicas e tecnologias de cada época.

As imagens a seguir mostram como uma paisagem natural é modificada pelo trabalho humano:



Figuras 82, 83, 84 e 85: Transformação Antrópica da paisagem - Avenida Brasil.
 Fonte: Sabrina Graf (Nina) - Create - Univel (2020).

Como é possível verificar, as transformações das paisagens ocorrem de forma mais ou menos intensa ao longo do tempo. Muitos foram, e são, os fatores que influenciaram, e influenciam, na produção das paisagens, que apresentam em si a soma das mudanças ocorridas no decorrer dos anos.



Conversando sobre as transformações da paisagem...

- > Quais mudanças ocorreram no centro da cidade de Cascavel?
- > Algum elemento permaneceu? Qual? Você sabe por que ele não foi substituído?
- > Por que houveram tantas mudanças?
- > Será que a paisagem do seu bairro ou distrito passou por transformações? Faça um diagrama indicando o que foi transformado.



ATIVIDADES

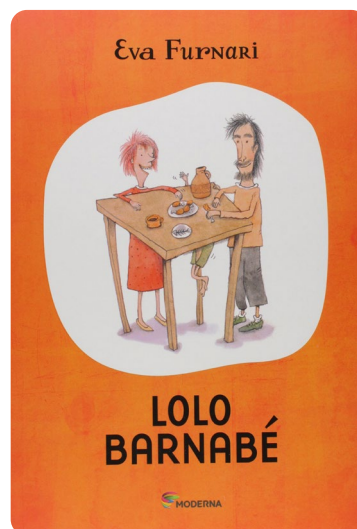
- 1 Registre em seu caderno as transformações pelas quais seu bairro ou distrito passou. Para isso você vai precisar organizar informações de jornais, relatos de moradores antigos do bairro, distrito ou da cidade e outros registros. Após coletar o material, monte uma reportagem sobre as transformações da paisagem do bairro ou distrito onde mora.



Caro aluno

- Que tal ler a Literatura Infantil “Lolo Barnabé”, de Eva Furnari?

O livro conta a história de uma família, do tempo das cavernas que, por meio do trabalho, constroem objetos para suprir as suas necessidades e ter maior conforto.



> OBSERVE O CONJUNTO DE IMAGENS:

1 - Parque Ecológico Paulo Gorski



Figura 86: Parque Ecológico Paulo Gorski.
Fonte: MIS - Cascavel - PR (1991).



Figura 87: Parque Ecológico Paulo Gorski.
Fonte: Nery Cardoso (2019).

2 - Vista parcial da Avenida Brasil



Figura 88: Vista parcial da Avenida Brasil.
Fonte: MIS - Cascavel, PR (S/D).

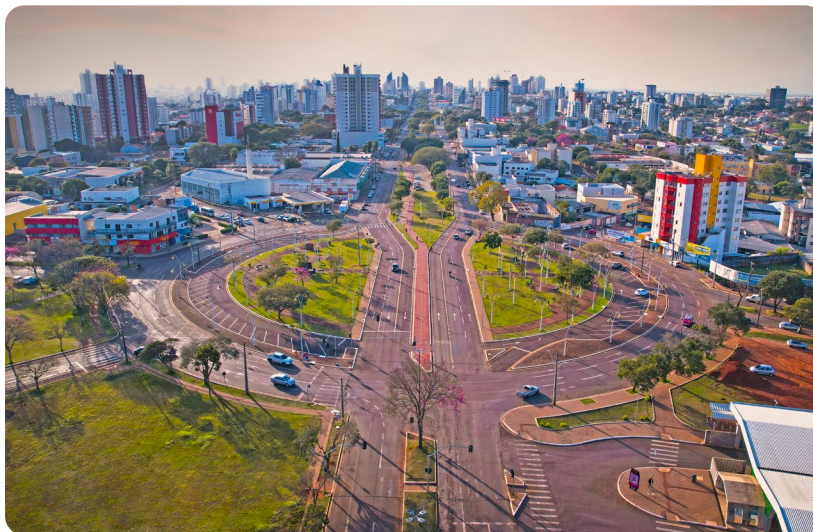


Figura 89: Vista parcial da Avenida Brasil.
Fonte: Secom - Cascavel, PR (2022).



Conversando sobre as mudanças e permanências...

- > Você conhece esses lugares?
- > Quais mudanças ocorreram? O que permaneceu?
- > Por que aconteceram essas mudanças e quem atuou para que elas ocorressem?

2 As imagens 86, 87, 88 e 89, registram paisagens de lugares que possuem elementos tanto do passado, como do presente. Identifique-os:

PASSADO	PRESENTE

3 Juntamente com seus colegas, escreva os elementos naturais predominantes nas imagens observadas e os elementos produzidos pelo ser humano.

ELEMENTOS NATURAIS	ELEMENTOS TRANSFORMADOS

4 Como podemos contribuir para que as modificações humanas das paisagens, produzam menos impactos ambientais?



Caro aluno

- Pesquise quais foram as transformações espaciais ocorridas em sua rua, em seu bairro ou distrito. As modificações trouxeram impactos ambientais? Quais?

- Registre em seu caderno o levantamento de informações e compartilhe com os colegas.

CANÇÃO HISTÓRICA DE CASCAVEL

Composição e interpretação: João Silvério de Oliveira.
(*In memoriam*)

Me lembro e tenho saudades
Daqueles tempos que não voltam mais
Das verdes matas cobertas de palmitos e pinheirais
Depois foram desmatadas e as matas não existem mais
Na encosta do Piquiri só falavam em cafezais (2x)

Passou-se a nossa infância com esperança verdadeira
Cortando toda araucária transformando em madeira
Levando para a Argentina, fazendo exportação
Não deixando nenhum pinheiro para lembrança da geração (2x)

Pensando no lucro certo que levava o patrão
Acabando com a natureza o que resta para nós então?
Só resta o plantio de soja com a força do maquinário
Pagando um juro alto que despreza o operário (2x)

Operário você leva a conta e não tem o que fazer
Enfrenta a boia-fria para ganhar o que comer
Recordando o passado do trabalho ficou a glória
Depois vieram os imigrantes, Cascavel ficou na História (2x)

Defendendo as suas terras com foice e facão
Na certeza do sucesso na colheita da plantação
Só peço a Deus que proteja esse povo varonil
Com esforço e trabalho que sustenta nosso Brasil (2x)



APONTE A
CÂMERA PARA
O QR CODE.



Conversando sobre a vegetação nativa...

- > A “Canção Histórica de Cascavel”, menciona a devastação da vegetação nativa. No decorrer do tempo, alguma delas permaneceram?
- > Que grupos humanos preservavam a vegetação nativa e por quê?
- > Pesquise os impactos ambientais no Município gerados pela derrubada da vegetação nativa da região.



ATIVIDADES

- 1 Vamos ilustrar a canção a partir da leitura das estrofes?

1° ESTROFE	2° ESTROFE	3° ESTROFE	4° ESTROFE	5° ESTROFE

- As diferentes formas de vivências no campo e na cidade



Para ler e refletir...

Leia os relatos a seguir que mostram como morar no campo e na cidade influenciam na organização das nossas vidas e no trabalho cotidiano:

Vivência no campo...

Guilherme Bonatto Perin estuda na Escola Municipal do Campo Carlos de Carvalho, localizada no Distrito de São Salvador. Mora em uma chácara com os pais e a irmã.

Todos os dias acorda às 7h (sete horas), escova os dentes e toma café. Às 8h (oito horas), alimenta os patos e os coelhos. Por volta das 9h (nove horas), vai para a casa da “Nona”, lá assiste televisão, brinca de carrinho, peças de montar ou com o celular. Próximo às 11h50 (onze horas e cinquenta minutos) almoça e se arruma para ir à Escola.

Às vezes vai de ônibus e gosta de aproveitar esse momento com os amigos, durante o trajeto conversam sobre animais.

A aula termina às 17h (dezessete horas), espera os pais buscá-lo, chega em casa por volta das 17h30 (dezessete horas e trinta minutos), lava as mãos, faz um lanche e realiza a tarefa de casa com o apoio da mãe. Às 19h (dezenove horas) jantam, conversam sobre a escola e contam piadas. Após o jantar ajuda organizar a cozinha. Às 21h toma banho, escova os dentes, faz orações com a mãe e a irmã, em seguida dorme.

“Eu gosto de estudar, aprender é importante para ter conhecimento das coisas”.



Figura 90: Guilherme Bonatto Perin.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2022).

Fonte: Relatos de Guilherme Bonatto Perin, junho de 2022.



Figura 91: Escola Municipal do Campo Carlos de Carvalho.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2022).

Vivência na cidade...

“Eu gosto muito das aulas de música, meu instrumento musical preferido é o tambor”.

Emanuelly Gomes é aluna da Escola Municipal Ana Neri, localizada no Bairro XIV de Novembro. Ela mora com os pais, uma irmã mais velha e um irmão bebê, também tem um gato de estimação chamado Tito.

Todos os dias acorda por volta das 6h40 (seis horas e quarenta minutos), toma banho, se veste, arruma a mochila, toma café da manhã, escova os dentes e vai para Escola às 7h20.

A mãe trabalha em uma fábrica de velas, o pai é autônomo, a irmã estuda em uma Escola Estadual e o irmão frequenta um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).



Figura 92: Emanuelly Gomes.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2022).



Figura 93: Escola Municipal Ana Neri.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2022).

Emanuelly passa o dia todo na Escola, pois é uma unidade em Tempo Integral, às 11h20 almoça, escova os dentes e vai descansar. No período vespertino participa de atividades diversificadas:

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13h30	Arte	Judô	Taekwondo	Judô	Judô
14h50	Taekwondo	Música	Judô	Arte	Taekwondo
16h10	Judô	Taekwondo	Judô	Taekwondo	Judô

Fonte: Relatos de Emanuelly Gomes, junho de 2022.

● O trabalho no campo e na cidade

Observe as imagens a seguir que mostram diferentes locais de trabalho no campo e na cidade no município de Cascavel:



Figura 94: Linha Cachoeira Alta - Distrito de São João do Oeste.
Fonte: Viviane Druczkowski Munaretto (2018).



Figura 95: Plantação de trigo - Distrito de São João do Oeste.
Fonte: Janete Vicari Zibetti (2018).



Figura 96: Antigo Trevo Cataratas.
Fonte: Maxsoel Schmidt (2018).



Figura 97: Centro de Cascavel - área comercial.
Fonte: Bruna Caroline de Paula Pinto (2019).



Conversando sobre o trabalho no campo e na cidade...

- > Ao observar as imagens, que diferenças e semelhanças podemos listar entre o trabalho no campo e o trabalho na cidade? Organize em seu caderno um quadro comparativo.
- > Qual a relação de interdependência entre o campo e a cidade? Com auxílio de um adulto faça o levantamento e organize um quadro apresentando esta ligação.

2 Os trabalhos realizados no campo e na cidade acontecem de forma interdependente. Analise com os seus colegas as figuras 94 a 97 e discuta com eles a relação entre os trabalhos realizados no campo e na cidade de Cascavel, dando exemplos de casos conhecidos.

- 3 Elabore em seu caderno, um quadro listando as atividades praticadas no campo e na cidade de Cascavel e a inter-relação entre elas.

CAPÍTULO 6

A organização e administração do município de Cascavel

Cascavel, como os demais municípios do Brasil, é administrado por Leis Federais, Estaduais e Municipais.

As Leis Federais devem ser cumpridas em todo território brasileiro (País); as Estaduais são válidas em cada Estado e as Municipais são executadas dentro do Município. Como nosso país tem dimensões continentais, ou seja, é muito grande, sendo o 5º maior país do mundo, atrás apenas da Rússia, China, Canadá e Estados Unidos. Pela sua distribuição geográfica norte-sul e leste-oeste, possui grande diversidade de povos nele habitando (indígenas, quilombolas, camponeses, pessoas das cidades, entre outros) para administrá-lo foi necessário dividir o trabalho em 3 poderes.

OS TRÊS PODERES

● Poder Executivo

O Poder Executivo tem a responsabilidade de governar o povo e administrar os interesses públicos de acordo com o estabelecido nas Leis.

Nos municípios, o Poder Executivo, é exercido pelo Prefeito, com auxílio dos Secretários, que são responsáveis pelas áreas de educação, saúde, assistência social, obras públicas, cultura e esportes, entre outros. Nos estados, é exercido pelo Governador de Estado com apoio de Secretários e, no país, é exercido pelo Presidente da República, auxiliado pelos ministros.

O Paço Municipal José Silvério de Oliveira é a sede da administração do município de Cascavel e local em que o Prefeito eleito exerce o Poder Executivo.



Figura 98: Prefeitura Municipal de Cascavel.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).

● Poder Legislativo

O Poder Legislativo nos municípios é representado pelos Vereadores, que têm a responsabilidade na elaboração das Leis em benefício da população e também de fiscalizar as ações do Prefeito, visando o bem comum.

O Palácio José Neves Formighieri, é o local onde atuam os Vereadores do município de Cascavel.



Figura 99: Câmara Municipal de Cascavel.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2021).

● Poder Judiciário

O Poder Judiciário tem a função de interpretar as leis elaboradas pelo Legislativo, promulgadas pelo Executivo. Julga e soluciona os conflitos e aplica as Leis. Sua função é garantir e defender os direitos individuais, promovendo a justiça e intermediando os conflitos da vida em sociedade.

O Fórum Desembargador José Munhoz de Mello, é o local onde os Juízes, aprovados em concurso público, exercem seu trabalho no Poder Judiciário.



Figura 100: Fórum Desembargador José Munhoz de Mello.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).



Conversando sobre a administração pública...

- > Qual ação poderia ser feita pelo Poder Público para melhorar o lugar onde você mora?



ATIVIDADES

1 Organize em grupos, um quadro mostrando como cada um dos poderes (executivo, legislativo e judiciário) poderia atuar para que essa ação se realizasse.

2 Quantos vereadores há no município de Cascavel? Você conhece algum vereador? Qual o nome dele? Faça um levantamento de suas ações na Câmara de Vereadores.

3 Imagine que você é um vereador ou vereadora. A partir da reflexão sobre a melhoria de vida dos moradores do município de Cascavel, proponha um “Projeto de Lei” que beneficie a população.

4 Preencha a tabela a seguir com os dados referentes aos Três Poderes:

PODERES	QUEM EXERCE	COMO É ESCOLHIDO



**Caro
aluno**

- Juntamente com os seus colegas elabore uma carta ao Prefeito e aos Vereadores, apresentando propostas de melhorias nos serviços públicos para o seu distrito, comunidade rural ou bairro.

UNIDADE 3

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO MUNICÍPIO (CIDADE E CAMPO): DIVERSIDADE, TRABALHO E ATIVIDADES ECONÔMICAS

CAPÍTULO 7

A diversidade populacional no município de Cascavel: memórias e símbolos

- **As pessoas e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e o campo**

Na unidade anterior, aprendemos que os primeiros colonizadores da região eram descendentes de portugueses, poloneses, ucranianos, alemães e italianos, mas precisamos lembrar que, aqui já habitavam populações indígenas e caboclos que viviam nas matas e florestas.

Cada um desses grupos, com seus hábitos e costumes, modos de se organizar no espaço e suas histórias, contribuíram para a formação da identidade dos cascavelenses. Com o crescimento do Município descendentes de japoneses, por exemplo, também fixaram residência nessas terras.

Nos últimos anos, Cascavel recebeu muitos imigrantes da América do Sul e Central. Devido a questões sociais, políticas, econômicas ou por catástrofes naturais, haitianos, bolivianos, venezuelanos e paraguaios deixaram seus países em direção ao Brasil; vieram para o nosso Município em busca de melhores condições de vida. Eles também contribuem para que possamos conhecer outros modos de vida, línguas e culturas.

Atualmente estima-se que Cascavel possui 348.051 (trezentos e quarenta e oito mil e cinquenta e um) habitantes (IBGE - junho de 2023).



Caro aluno

- Consulte o Mapa Político do Mundo para localizar os países de origem dos imigrantes que vieram para Cascavel desde a criação do Município.

CASCAVEL: O INÍCIO



Figura 101: Cascavel Velho.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).

Antes do ano de 1920, já ocupavam as terras que formam o Município, o caboclo Benedito Modesto e a indígena Maria da Conceição.

Em 1921, Antônio José Elias comprou terras às margens do Rio Cascavel da Companhia Brasileira de Viação e Comércio (Braviaco). Assim, fixou moradia com outros familiares, onde atualmente está localizado o bairro Cascavel Velho.

No ano de 1923, o tropeiro José Silvério de Oliveira, conhecido como “Nhô Jeca”, passou pela região e estabeleceu contato com Antônio José Elias, pois as terras lhe despertaram interesse.

A passagem do Movimento Tenentista no ano de 1924, fez com que os moradores se retirassem da localidade e, procurassem terras mais a Oeste da região.

Em 1930, “Nhô Jeca”, deixou Guarapuava com familiares e amigos, arrendou um pequeno lote de terras junto ao entroncamento de trilhas, hoje, cruzamento da Rua Pio XII (doze) com a Avenida Brasil.



Figura 102: Cruzamento: Rua Pio XII e Avenida Brasil.
Fonte: Henrique Longhi Junior (2020).

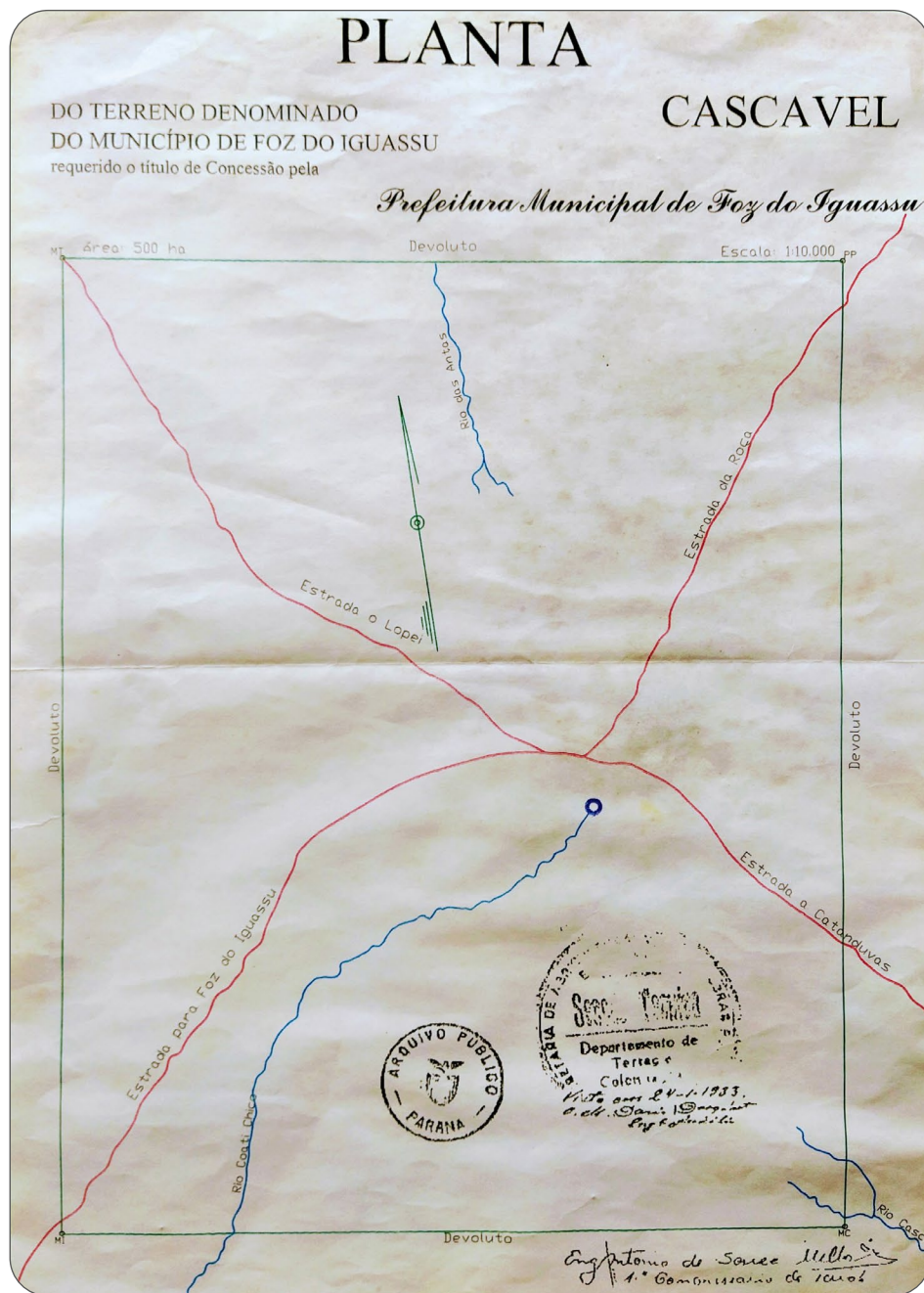


Figura 103: Planta do terreno onde seria o município de Cascavel (1933).
 Fonte: Cedido por Alberto Rodrigues Pompeu.

No mesmo ano (1930), ocorreram mudanças políticas no Brasil e “Nhô Jeca” recebeu essas terras do governo, passando de arrendatário a proprietário, logo começou a negociá-las com pessoas que vieram a ocupar o local.

A chegada dos primeiros colonos: do pequeno povoado ao Distrito

Os colonos levavam até dois meses, dependendo da região em que estavam, para chegar na localidade devido à dificuldade de acesso, pois os meios de transportes, bem como as estradas eram ruins ou ainda não existiam.

O povoado foi crescendo com a constante chegada de novos moradores e, em 1934, Cascavel se tornou Distrito de Foz do Iguaçu.

No ano de 1938, com o aumento da população, foi elevada à condição de Distrito Administrativo, tendo uma subprefeitura e José Silvério de Oliveira, “Nhô Jeca”, como subprefeito.

Com a construção da BR 35, atual BR 277, ligando Ponta Grossa a Foz do Iguaçu, o acesso à região foi melhorando, facilitando a circulação de pessoas e mercadorias, o que auxiliou no aumento populacional da região, contudo, em épocas de chuva, a estrada se tornava intransitável.



Conversando sobre Distrito...

- > Você sabe o que é um Distrito Municipal?
- > Vamos pesquisar para que ele serve?

A emancipação do município de Cascavel

Cascavel foi se transformando com a transferência do Posto Telegráfico e Telefônico, bem como, com a instalação de um Campo de Aviação em 1937.

O constante crescimento da população e o desenvolvimento econômico alcançado com a exploração da madeira e a produção agrícola, que eliminaram a maior parte das terras indígenas e caboclas, bem como as florestas em que estes povos viviam, fez com que no dia 14 de novembro de 1951, por meio da sanção da Lei Estadual nº 790 (setecentos e noventa), fosse criado oficialmente o município de Cascavel.

Em 19 de novembro de 1952, os cascavelenses foram às urnas e, elegeram o primeiro prefeito, José Neves Formighieri. Ele nasceu na cidade de Marcelino Ramos, localizada no Rio Grande do Sul e, além de prefeito, também foi vereador.



Conversando sobre divisão político - administrativa...

- > Você sabe qual é a função da Prefeitura Municipal, do Prefeito e dos Vereadores?

Para saber mais...

Em 1950, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), haviam em Cascavel 4 411 (quatro mil quatrocentos e onze) habitantes no total. A maioria residia na zona rural. Na zona urbana, denominada “Vila Cascavel”, tinha 404 (quatrocentos e quatro) habitantes.

Um Distrito é maior que uma vila, e se sua população aumenta pode se emancipar e ser transformado em Município, que tem autonomia administrativa e mais recursos, gerando maior desenvolvimento econômico da localidade, foi o que aconteceu com Cascavel.

Conforme um Município vai ampliando sua economia, maior sua importância política e cultural no Estado, mais serviços ele passa a ter e a oferecer, o que também auxilia no seu crescimento econômico e populacional.

A Figura ao lado mostra a localização e o tamanho de Cascavel em 1953, dois anos depois de ter se emancipado do município de Foz do Iguaçu.

- **Distrito:** unidade administrativa do Município que não possui autonomia política.
- **Vila:** sede do Distrito e é delimitada por perímetro urbano definido, por lei municipal, como a área urbana.
- **Cidade:** localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal. É constituída pela área urbana do distrito-sede.
- **Município:** formado pela zona rural e urbana; caracteriza o menor espaço territorial dentro de um Estado é administrado por prefeitos e vereadores.

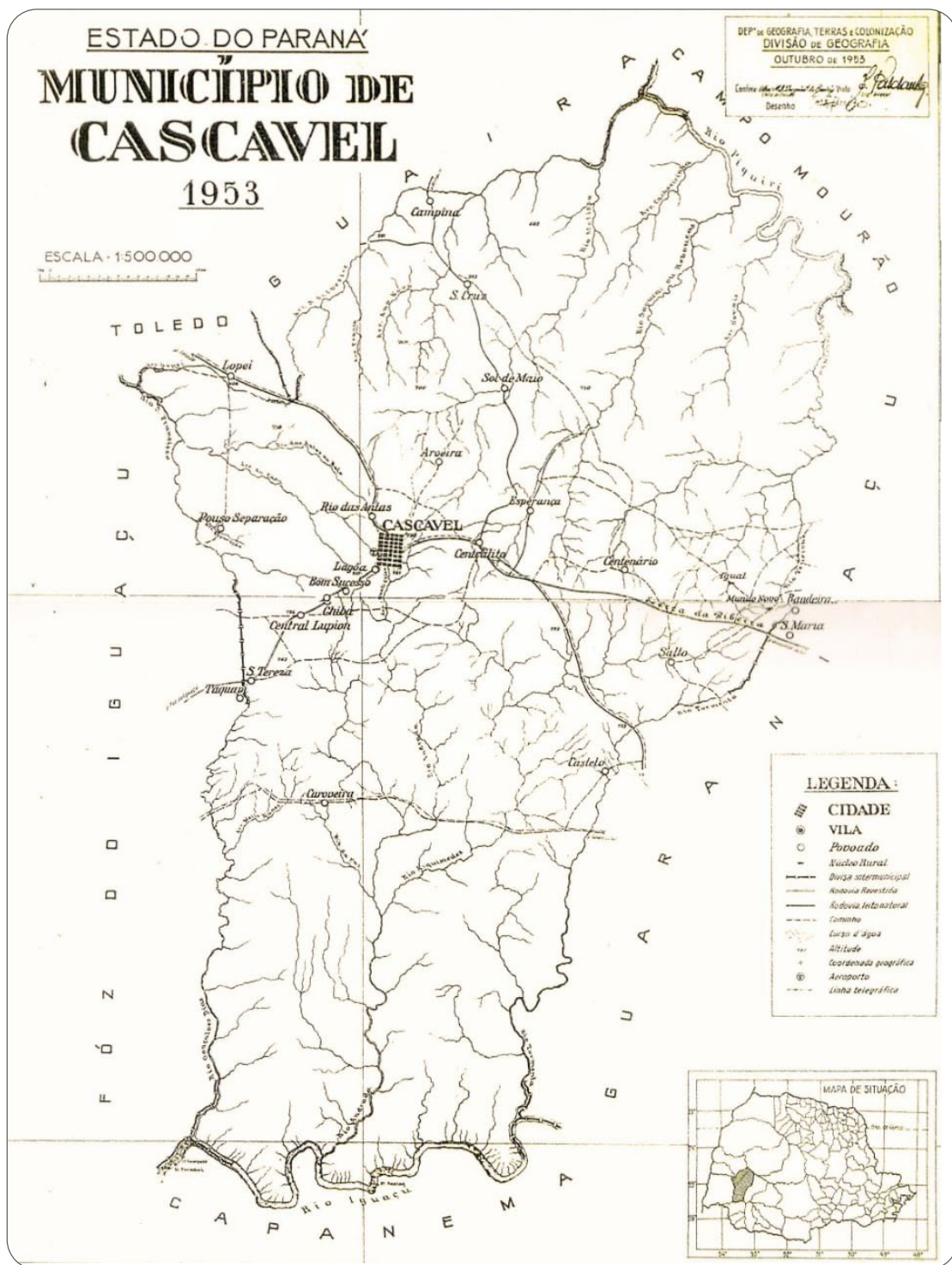


Figura 104: Cascavel (1953).
Fonte: Cedido por Alceu Sperança.

Origem do nome do Município

Existem vários relatos de memórias que procuram explicar a origem do nome do nosso Município. Essas histórias foram narradas por viajantes que por aqui passaram e encontraram abrigo às margens do rio.

Entre as narrativas, existe a de um tropeiro que matou uma cobra cascavel imensa e a pendurou em uma árvore à beira do rio, o qual ficou denominado “Rio Cascavel”.

Outra versão dessa história, conta que três viajantes pediram pouso a moradores da região, foi-lhes concedida uma tapera às margens do rio, porém, não prosseguiram viagem, pois, foram mortos por cobras cascavéis durante à noite, ficando assim, o local conhecido como “Baixada das Cascavéis”.

Há também relatos que uma tropa de soldados, deslocando-se de Curitiba em direção à fronteira, acampou na região. Um dos soldados foi picado por uma cobra cascavel, ao ser socorrido, esqueceu seu fuzil num tronco de árvore. Ao serem questionados, os soldados mencionaram que a arma ficou pendurada na “Cascavel”.

Para outros, o nome do Município teria surgido devido a um acampamento próximo ao rio, nas terras pertencentes a Domingos Barthe, onde havia uma cerca de tronqueiras ou uma porteira feita de dois troncos verticais, denominada Cascavel.



Figura 105: Primeira Prefeitura - Década de 50.
Fonte: MIS.



Figura 106: Segunda Prefeitura - Década de 60.
Fonte: MIS.



Figura 107: Terceira Prefeitura - Década de 60.
Fonte: MIS.



Figura 108: Quarta Prefeitura - Década de 70.
Fonte: MIS.

> VEJA A IMAGEM DA PREFEITURA ATUAL NA PÁGINA 67.

Para saber mais...

Essas memórias são importantes, pois indicam possíveis origens do nome do nosso Município, o que as mesmas possuem em comum são a ocorrência de fatos ligados à cobra cascavel que foram sendo contados pelas pessoas.

Contudo, alguns viajantes fizeram registros escritos da localidade, indicando que o lugarejo já existia nos primeiros anos do século passado.

Cascavel originou-se em um “entroncamento”, um encontro de caminhos, assim, os moradores costumavam chamar a localidade de Encruzilhada. Pelo fato de Cascavel fazer menção a uma serpente, foi sugerido por um religioso que o nome fosse mudado para Aparecida dos Portos, mas, não foram encontrados documentos comprobatórios. No entanto, este fato gerou certa confusão, pois, o primeiro loteamento oficial de Cascavel se chamava Aparecida dos Portos. Na implantação do Território do Iguazu (1943-1946), sugeriu-se a mudança de nome da localidade para Guairacá (em Tupi, Lobo dos Campos), em homenagem a um valente Cacique que viveu na região por volta de 1600, porém, essa proposta não teve apoiadores.

Os mapas a seguir dos anos de 1924 e 1929, são registros dos acontecimentos da realidade e indicam a localização de Cascavel no Oeste paranaense. É possível observar também a quantidade de localidades, de bacias hidrográficas e de estradas do Paraná.

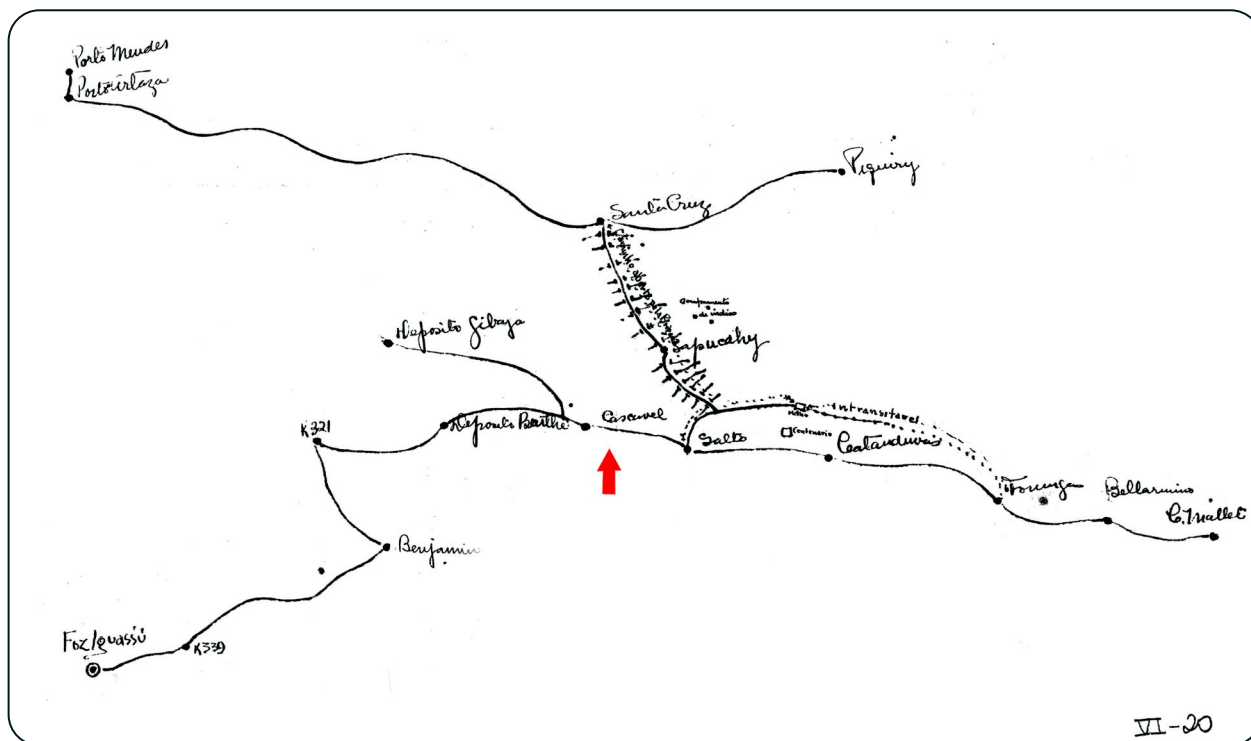


Figura 109: Mapa da Revolução Tenentista de 1924.
Fonte: CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, cedido por Vander Piaia.



Figura 110: Mapa de Viação Rodoviária (1929).
Fonte: Museu Paranaense.



Conversando sobre Fronteiras...

- > O que você pode perceber em ambos os mapas?
- > A partir do mapa, dá para saber onde estão os municípios mais antigos e os mais recentes?
- > O que dá para perceber em relação à fronteira do estado do Paraná com Santa Catarina?
- > Vamos debater a questão das fronteiras em sala de aula?



ATIVIDADES

- 1 Compare os dois mapas das páginas anteriores. Que diferenças você percebe nas informações trazidas por ambos? O que elas auxiliam a compreender?

As principais características do Município

O Município está situado na Região Oeste paranaense, no terceiro planalto. Em extensão territorial, Cascavel é a quinta maior cidade do Estado do Paraná.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cascavel compõe a Mesorregião Geográfica Oeste Paranaense, constituída por 50 municípios.

A localidade que posteriormente seria denominada de Cascavel originou-se em um entroncamento ou cruzamento de caminhos, utilizados primeiramente pelos indígenas, depois por colonizadores espanhóis e portugueses, mais tarde foram utilizados pelos tropeiros que conduziam o gado criado na região Sul para ser comercializado na região de São Paulo.

Um desses caminhos transformou-se na atual rodovia BR - 277, um dos principais corredores rodoviários de circulação, transporte de pessoas e mercadorias do Paraná.

A posição e localização geográfica do Município, possibilita a entrada para os países vizinhos do Mercosul, proporcionando acesso aos maiores centros consumidores do país, já que possui um dos mais importantes entroncamentos rodoviários do Brasil.

Com o aumento da circulação de pessoas e mercadorias, as rodovias e entroncamentos que ligam o Município a outros lugares tiveram que ser ampliados. Veja as imagens que mostram o Trevo Cataratas em diferentes épocas:



Figura 111: Trevo Cataratas.
Fonte: Mis (1975).



Figura 112: Trevo Cataratas.
Fonte: Sky Cam - CATVE (2020).



Figura 113: Projeto Novo Trevo Cataratas.
Fonte: Ecocataratas (2020).



Figura 114: Obras no Trevo Cataratas.
Fonte: Ecocataratas (2021).



Figura 115: Novo Trevo Cataratas.
Fonte: Ecocataratas (2022).



Figura 116: Novo Trevo Cataratas.
Fonte: Ecocataratas (2022).



Figura 117: Novo Trevo Cataratas.
Fonte: Nery Cardoso (2022).



Figura 118: Novo Trevo Cataratas.
Fonte: Julio Szymanski (2022).

Para saber mais...

O Trevo Cataratas é um exemplo de entroncamento, por ele circulam cerca de 45 000 (quarenta e cinco mil) veículos por dia. Esse trevo faz a ligação entre as rodovias BR - 277, em direção a Foz do Iguaçu, a BR - 369, em direção a Maringá e a BR - 467 que vai no sentido a Toledo. O Trevo dá acesso à Avenida Brasil, principal via de entrada para a cidade de Cascavel.

Em dezembro de 2019 com a finalidade de reduzir os índices de acidentes e melhorar a capacidade de fluxo de veículos, que aumentou no decorrer dos anos, o governo do Estado do Paraná anunciou o início das obras de modernização do entroncamento, a fim de ampliar a circulação de veículos.

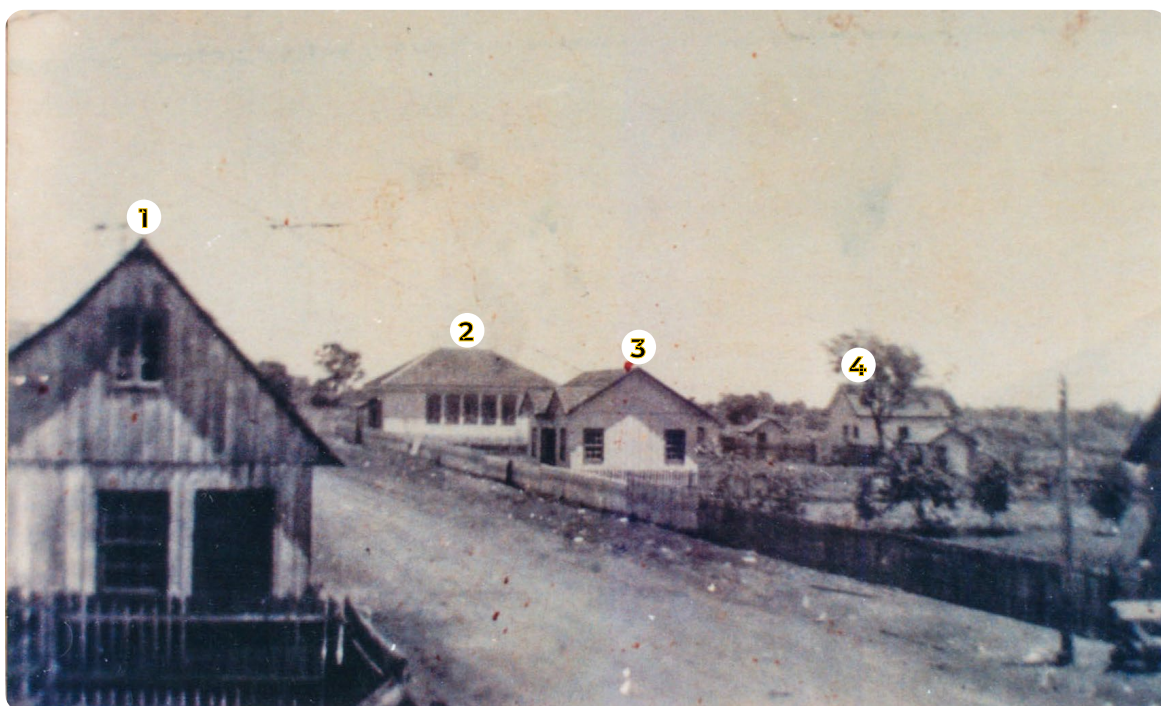
As obras, aguardadas pela população cascavelense há mais de 30 anos, iniciaram em outubro de 2020, e foram finalizadas em agosto de 2022, passando a ser denominado Trevo Cataratas Alsir Pelissaro.

● Registros de memória

Os imigrantes europeus ou descendentes que aqui chegaram, foram impondo seus costumes na Região Oeste. Os poloneses por exemplo, que chegavam ao Paraná, geralmente com algum dinheiro, se dedicavam ao cultivo de cereais como o milho e a criação de suínos. Introduziram as atividades de carpintaria, marcenaria, selaria e produção de artefatos agrícolas.

Os alemães além da agricultura e pecuária, introduziram o associativismo, a organização em cooperativas. Os japoneses, o cultivo de fruticultura, horticultura e piscicultura. Os italianos, contribuíram para o desenvolvimento da agroindústria e agropecuária, instalaram pequenas indústrias como olarias, serrarias, carpintarias, ferrarias e açougues.

Para saber mais...



Fonte: MIS (Década de 30/40?).

Legenda

1 - Residência do Sr. José Silvério de Oliveira

2 - Grupo Escolar

3 - Agência dos Correios

4 - Delegacia

A imagem acima mostra construções na Avenida Brasil com os telhados inclinados, uma característica da arquitetura europeia que impede que nas tempestades de inverno, a neve se acumule e cause danos.

Monumentos históricos de Cascavel

Uma cidade tem vários monumentos históricos que marcam em suas paisagens fenômenos ou eventos presentes na memória dos seus habitantes. Veja as imagens a seguir que apresentam alguns monumentos de Cascavel:



Figura 119: Praça Japão.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).



Figura 120: Monumento do Cinquentenário.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2021).



Figura 121: Praça Itália.
Fonte: Secom (2018).

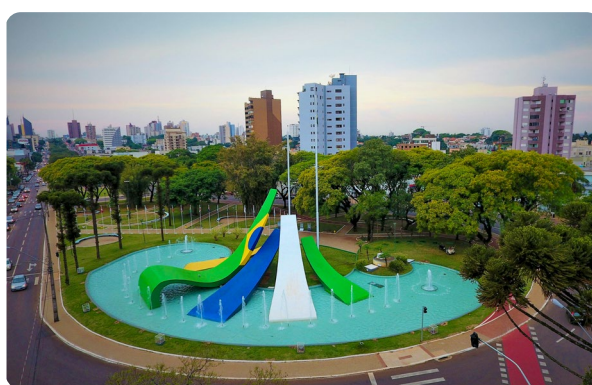


Figura 122: Praça do Migrante Florêncio Galafassi.
Fonte: Secom (2018).



Figura 123: Praça Getúlio Vargas - Marco Zero.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).



Figura 124: Memorial dos Pioneiros de Cascavel.
Fonte: Elisiane Silva (2020).



Caro aluno

- Pesquise o que cada um dos monumentos apresentados nas imagens significam e o que pretendem homenagear. Localize-os no mapa urbano do Município.

Monumento em homenagem ao camponês, a população negra e os povos indígenas

Conforme relatos dos Professores Luiz Carlos Kanigoski e Madalena Suchecki, no desenvolvimento do processo histórico brasileiro, bem como, do município de Cascavel, o camponês, a população negra e os povos indígenas foram *“silenciados pela cartografia social como sujeitos históricos”*.

Para que toda a riqueza histórica e sociocultural dos camponeses, negros e indígenas fossem admiradas, em 2011 *“um singelo monumento, porém quase que escondido foi construído”*, o Mural Etrusco, localizado na Praça Parigot de Souza no bairro Country, idealizado pelos Artistas Plásticos Nelson Josefi, Beth Klaime e Lyria Wolf.

Fonte: Luiz Carlos Kanigoski e Madalena Suchecki (2021).



Figura 125: Mural Etrusco - Praça Parigot de Souza.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).

Para saber mais...

Os monumentos históricos constituem a representação social de um determinado período, o qual necessita ser estudado para melhor compreensão. Dessa forma, faz-se necessário historicizá-los, pois são a materialização da memória de um tempo, um lugar ou um coletivo de pessoas.

- Consulte o ANEXO 04.

Igreja do Lago

A igreja “Nossa Senhora de Fátima”, foi construída em 1958, conforme relato do Senhor Adão Carvat que participou da construção, juntamente com imigrantes, sendo a maioria poloneses, alguns alemães e italianos do Distrito de São João do Oeste.

A edificação, uma das primeiras de Cascavel, simboliza o início do processo de colonização e abrigou, durante muito tempo, as mais diversas manifestações da sociedade da época, pois não havia construções grandes com capacidade para acolher muitas pessoas.

Na década de 1980, a igreja foi desmontada, armazenada e finalmente restaurada para ser reconstruída em 1987 na região do Lago Municipal. Para tanto, precisou ser tombada como Patrimônio Público, por meio de Decreto Municipal em 1987.

Em 1993 e 2013, passou por revitalização e reinauguração, transformando-se em templo artístico-cultural.

No ano de 2012, a igreja foi tombada como Patrimônio Histórico do Município pela Lei nº 5 977 (cinco mil novecentos e setenta e sete) de 25 de janeiro de 2012.

Em 2023, a “Igreja do Lago”, como é conhecida, foi desmontada e de acordo com informações da Secretaria de Cultura, será restaurada e reconstruída no mesmo local com o objetivo de constituir um espaço cultural.

As imagens a seguir mostram a igreja em diferentes momentos:

Fonte: Relatos de Memória.



Figura 126: Igreja “Nossa Senhora de Fátima” - Distrito São João do Oeste. Fonte: Mis (1958).



Figura 127: Igreja sendo desmontada - Distrito São João do Oeste. Fonte: Mis (1980).



Figura 128: Igreja do Lago - “Nossa Senhora de Fátima”. Fonte: Secom (2011).



Figura 129: Igreja do Lago - “Nossa Senhora de Fátima”. Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).

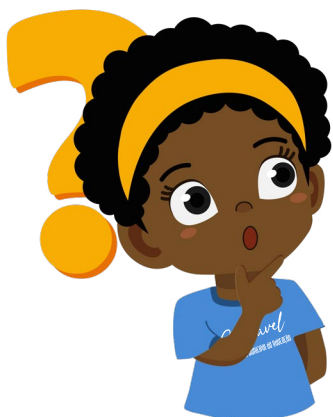


Figura 130: Local da Igreja do Lago - “Nossa Senhora de Fátima”. Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2023).

Símbolos

A elaboração e utilização dos símbolos no nosso cotidiano têm várias finalidades. Eles comunicam, expressam ou representam ideias, pensamentos ou ações de um grupo social. Podem também indicar a presença de serviços, orientar e localizar alguém nos lugares e apresentar ações que podem ou não ser realizadas.

Por isso, quando identificamos ou conhecemos os símbolos produzidos e utilizados por uma sociedade em determinado tempo e espaço, conseguimos desvendar um pouco das suas características, da forma de viver, pensar e de se relacionar. Veja os símbolos que estão apresentados nas imagens a seguir:



Conversando sobre os símbolos...

- > Você conhece esses símbolos?
- > O que eles indicam?



PESQUISANDO...

- Que tal pesquisar sobre outros símbolos que fazem parte do seu cotidiano?
- Desenhe e registre o significado:

--	--	--

● Símbolos municipais

Os símbolos podem auxiliar na compreensão da história e geografia de um povo e dos lugares. Assim, conhecer os símbolos do município de Cascavel possibilita entender o lugar em que vivemos.

A Bandeira e o Brasão de Armas são os símbolos de um município. Cascavel também possui um Hino Oficial, uma canção que representa e incentiva o sentimento de orgulho e de pertencimento.

Veja o significado do Brasão e da Bandeira do Município. Em seguida, analise o Hino Oficial de Cascavel.

BRASÃO DE ARMAS



Escudo moderno de azul, com coroa em ouro, que representa a prosperidade. As quatro estrelas de prata simbolizam a paz, pureza, integridade e brandura. A bordadura do escudo lembra os rios Piquiri e Iguazu, cujas águas fertilizam as terras.

BANDEIRA



A Bandeira Oficial de Cascavel, foi criada por meio da Lei Municipal nº 5 225 (cinco mil duzentos e vinte e cinco), de 2009. Sua cor é branca e tem, no centro, o Brasão de Armas representando férteis colheitas.

Hino Oficial

Cascavel, cidade hospitaleira
Tu és fonte rica de labor
Do quadrante oeste és a primeira
Te amamos com todo o fervor

Tua história é bela e fascinante
Que o passado nos faz sempre reviver
Feitos heroicos de um grande Bandeirante
Que criou-te e feliz te fez crescer

Tua beleza imponente tem vida
És a sombra que acolhe o forasteiro
Ganhas bênçãos pelas mãos da Aparecida
Portas abertas a todo brasileiro

No horizonte d'oste estrela fulgurante
Tua gente tão nobre de amor varonil
És crescente progresso a todo instante
És o mais lindo pedacinho do Brasil.



APONTE A CÂMERA
PARA O QR CODE.

Música e Letra: Professor Nelson Tramontini.
Arranjo Musical: Maestro Nedir Salomão.



Conversando sobre o Hino de Cascavel...

- > O que significa “cidade hospitaleira”?
- > Quais são as belezas imponentes que encontramos em nosso Município?
- > Quem eram os Bandeirantes e o que eles faziam?



ATIVIDADES

- 1 Compare o Brasão, a Bandeira e o Hino do Oficial. O que eles têm em comum?

- 2 Explique a frase: “És crescente progresso a todo instante”.

- 3 Elabore em seu caderno uma história em quadrinhos do trecho que você mais gostou do Hino.

- 4 Em grupo, crie uma nova representação escrita ou oral do Hino de Cascavel.



Caro aluno

- Pesquise juntamente com o(a) professor(a) e os colegas se existe algum símbolo que representa a sua escola. Procure saber o que ele significa.

- Vamos criar um símbolo para representar a nossa turma? Que valores, atitudes e características deveriam ser valorizados por todos?

- Que tal coletivamente escrever um Hino para a nossa escola considerando valores e atitudes que auxiliam a fortalecer o bem comum?

O ser humano se transforma a partir das ações ou trabalhos que realiza nos lugares para a sua sobrevivência, junto aos grupos com os quais vive em diferentes tempos. Assim, em cada época e lugar os trabalhos organizam as ações humanas que são expressas em seus espaços e paisagens. Atualmente, existe uma divisão espacial do trabalho e, a partir dela muitos municípios são divididos em cidade e campo que possuem paisagens, modos, ritmos de vida e formas de realizar os trabalhos de maneiras diferentes.

● A cidade e o campo: aproximações e diferenças

As cidades, em geral, concentram centros comerciais, de serviços e indústrias, assim, a maioria dos seus moradores trabalham nestes três setores da economia. No campo, por sua vez, predominam atividades agropecuárias (agricultura e pecuária) e de extração de recursos naturais, mas, também, existem algumas indústrias, a exemplo das agroindústrias de álcool que se localizam no meio rural. Estas atividades influenciam nas diferentes organizações dos espaços e nas características das paisagens rurais e urbanas.

A Lei de zoneamento urbano do Município é um instrumento que auxilia na administração da cidade e na organização das atividades que podem ou não ocorrer nos bairros que são classificados de diferentes maneiras. Ela auxilia no controle do crescimento urbano, organizando o uso e ocupação do solo nas cidades.



Figura 131: Centro comercial - Região Norte.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).



Figura 132: Prestação de serviços.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2021).

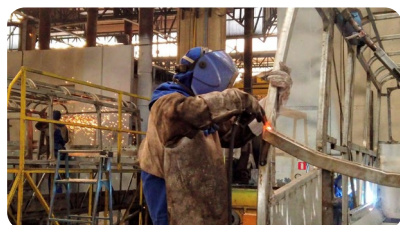


Figura 133: Atividade industrial.
Fonte: Secom (2021).



Figuras 134 e 135: Atividade agropecuária.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).



No ano de 2017, foi criado o Setor Território Cidadão, tendo como objetivo principal promover melhorias na infraestrutura e qualidade de vida da população. O mapa abaixo representa a organização dos 12 Territórios.

Em 2019, por meio da Lei nº 6 983 (seis mil novecentos e oitenta e três), ficaram definidos os 32 bairros e seus respectivos perímetros, para a cidade de Cascavel.

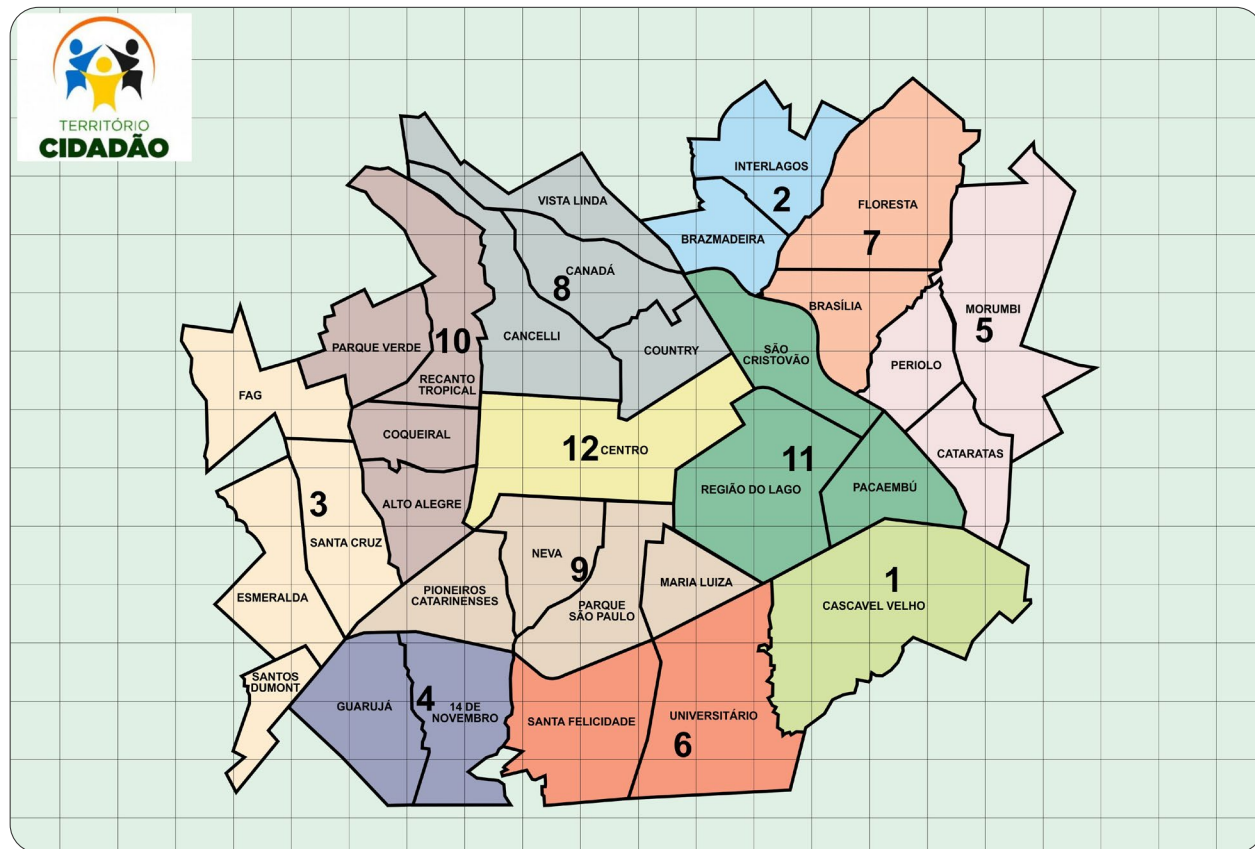


Figura 136: Mapa Território Cidadão.
Fonte: Adaptado por João Clóvis Vargas (2020).

- 1** - Cascavel Velho;
- 2** - Brazmadeira e Interlagos;
- 3** - Santa Cruz, Fag, Esmeralda e Santos Dumont;
- 4** - XIV de Novembro e Guarujá;
- 5** - Cataratas, Periolo e Morumbi;
- 6** - Santa Felicidade e Universitário;
- 7** - Floresta e Brasília;
- 8** - Cancelli, Country, Canadá e Vista Linda;
- 9** - Neva, Maria Luiza, Parque São Paulo e Pioneiros Catarinenses;
- 10** - Coqueiral, Recanto Tropical, Alto Alegre e Parque Verde;
- 11** - Pacaembu, Região do Lago e São Cristóvão;
- 12** - Centro.

- Consulte o ANEXO 06.

Para saber mais...

O Programa Território Cidadão tem por objetivo central aproximar a população dos bairros, para que se sintam pertencentes ao lugar de vivência e seja um cidadão ativo e participativo, buscando melhorias, transformações econômicas e sociais no seu bairro em conjunto com administração pública municipal.



ATIVIDADES

1 Com base no mapa Território Cidadão, responda as questões:

a) Em quantos Territórios estão divididos os bairros de Cascavel?

b) Vamos pesquisar quais os bairros fazem parte do Território que a nossa escola está inserida?

c) Quais serviços públicos e sociais são necessários em nosso Território?

Programa Municipal de Agricultura Urbana

O programa “Agricultura Urbana” do Território Cidadão, foi implementado em 2017, com o objetivo de promover mudanças benéficas na estrutura social, econômica e ambiental nas comunidades com famílias em situação de vulnerabilidade social.

O programa tem por finalidade a produção de alimentos saudáveis e plantas medicinais, livres de defensivos agrícolas, plantas ornamentais e mel de colmeias de abelhas sem ferrão, em terrenos ociosos privados e público nas áreas urbanas e periurbanas do Município.



Figura 137: Agricultura Urbana - Cascavel.
Foto: Território Cidadão (2020).

Dessa forma, o objetivo principal é promover o desenvolvimento econômico, inclusão social da comunidade em geral, conservação dos recursos naturais dentro dos centros urbanos ou em suas respectivas periferias, fornecimento de alimentos, geração de trabalho, além de contribuir para a segurança alimentar, melhoria da nutrição dos habitantes e saúde mental das 215 famílias cadastradas.

Parte da produção destina-se ao consumo das famílias envolvidas, também são doadas para entidades que atendem às populações carentes. O excedente é comercializado para melhoria da renda familiar na “Feira do Produtor Urbano”, implementada em 2023, no Salão Comunitário do Bairro Floresta, na segunda sexta-feira de cada mês.

Fonte: Território Cidadão.



Figura 138: Unidade produtiva Neva.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2023).



Figura 139: Produção Agricultura Urbana.
Fonte: Elisiane Silva (2023).

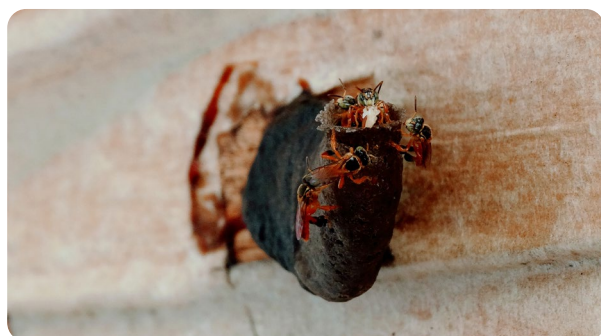


Figura 140: Produção de mel.
Fonte: Elisiane Silva (2023).



Figura 141: Agricultura Urbana - Plantas Medicinais.
Fonte: Território Cidadão (2020).

“Não é preciso ter muitas coisas para viver, mas é preciso ter bom ânimo, pois todo pedaço de terra produz”.

Há seis anos o Senhor Ivanto e sua esposa Maria se dedicam ao cultivo de hortaliças. Dona Maria relatou que o espaço, um terreno baldio do Município coberto de mato localizado no Bairro Floresta, era utilizado pela vizinhança para descarte de lixo.

Após autorização da Prefeitura, iniciaram limpando a área a ser cultivada, ele se dedicava ao plantio nos finais de semana, e ela, na manutenção diária. Quando ficou desempregado o sustento da família passou a ser exclusivamente da produção.

Por meio do Programa Agricultura Urbana, receberam apoio para cercar o espaço, e constantemente participam de cursos sobre manejo e cultivo da terra. Para complementar a renda, a Senhora Maria faz pães e bolachas que são comercializados juntamente com a produção da horta na Feira do Produtor Urbano.

Fonte: Território Cidadão.



Figura 142: Unidade produtiva 20 - colheita.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2023).



Figura 143: Unidade produtiva 20 - colheita.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2023).



Figura 144: Unidade produtiva 20 - colheita.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2023).



Figura 145: Feira do Produtor Urbano.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2023).

As políticas públicas são essenciais para a qualidade de vida dos moradores do Município, por isso devemos acompanhar as ações dos poderes legislativo e executivo.



Conversando sobre o Programa Agricultura Urbana...

- > Verifique se além do autoconsumo da população, há o excedente dos alimentos. Qual o destino deles?
- > A ocupação dos terrenos ociosos pode contribuir no combate de doenças transmitidas por insetos, em especial a Dengue? Como?



ATIVIDADES

1 De acordo com as informações do texto liste os impactos positivos do Programa Agricultura Urbana.

2 Em sua casa ou de seus familiares há horta? O que é plantado?

3 Ao longo do tempo, os terrenos ficaram cada vez menores e a verticalização dos espaços urbanos contribuíram para que as pessoas deixassem de cultivar hortaliças, mas muita gente desenvolveu formas de produzir verduras e temperos mesmo em apartamentos. Pesquise em jornais e revistas imagens dessas possibilidades de cultivo, recorte, cole e descreva sobre elas.

4 O que você entendeu sobre a frase: *“Não é preciso ter muitas coisas para viver, mas é preciso ter bom ânimo, pois todo pedaço de terra produz”*.

5 As imagens a seguir, apresentam transformações na paisagem por meio da ação humana ao longo do tempo.



Figuras: 146, 147 e 148: Horta da Associação de Moradores do Conjunto São Francisco. Fonte: Território Cidadão (2020).

a) A partir das imagens, indique quais foram as mudanças ocorridas:

b) Faça um levantamento sobre os benefícios das hortas periurbanas para a população.



PESQUISANDO...

- Que tal pesquisar sobre as diferenças e semelhanças entre as áreas urbanas e rurais do município de Cascavel?
- Monte um quadro em seu caderno, escrevendo as diferenças e semelhanças que você percebeu.

• O trabalho como ação humana que produz espaços ao longo dos tempos

As mudanças antrópicas das paisagens são feitas pelos grupos humanos por meio do trabalho que, como qualquer produção humana, vai se modificando ao longo do tempo, em função das tecnologias, das leis trabalhistas, das necessidades do mercado, entre outros elementos. No início do processo de industrialização os trabalhos eram realizados quase manualmente por homens, mulheres e crianças, pagos com salários muito baixos, em locais e condições precárias. Sim, naquela época as crianças eram exploradas no trabalho industrial. Com a criação de leis de proteção, o trabalho infantil finalmente foi proibido. No Brasil, apesar disso, ainda existem inúmeros casos de trabalho infantil que devem ser denunciados.

Homens e mulheres também eram e são muito explorados, pois no início da era industrial recebiam um salário muito baixo em troca das longas jornadas de trabalho que duravam, às vezes, mais de 14 horas. Tudo isso colaborava para que esses trabalhadores tivessem condições de sobrevivência muito ruins, o que resultava em uma expectativa de vida baixa. O índice de mortalidade e adoecimento entre eles era muito alto. Com a organização de sindicatos, os

trabalhadores conquistaram condições de trabalho e de salários um pouco mais dignos, o que auxiliou na melhoria de sua sobrevivência.

Com o crescente desenvolvimento tecnológico o número de empregos na indústria tem diminuído, pois está ocorrendo cada vez mais a automação das linhas de produção, gerando taxas de desemprego crescentes. Com este processo, muitas ocupações e postos de trabalho deixaram de existir, em contrapartida, poucas oportunidades de emprego foram criadas, aumentando a pobreza e piorando a qualidade de vida da população.

Para saber mais...

A Constituição Federal de 1988 proíbe o trabalho de pessoas menores de 16 anos, a não ser que ela esteja, a partir dos 14 anos, na condição de aprendiz. A Lei nº 8 069 (oito mil e sessenta e nove) de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente (Eca), ainda proíbe trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de 18 anos.

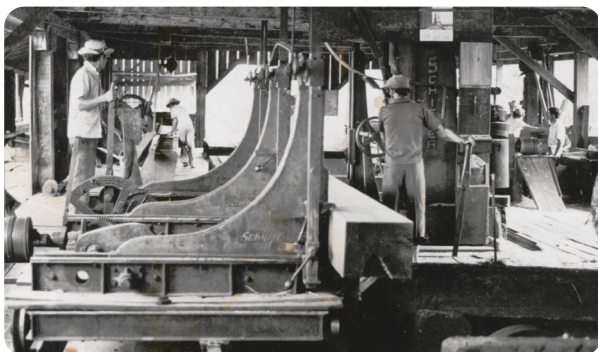
CAPÍTULO 9

As atividades econômicas e impactos na cidade e no campo

● Atividades econômicas ao longo do tempo

A primeira forma de indústria instalada no município de Cascavel foi a ervateira. A erva-mate era explorada por empresas argentinas e exportada para outros países.

Com o fim dessa atividade, iniciou-se a exploração da madeira. Foram instaladas serrarias que, em pouco tempo mudaram a paisagem da região, pois ocorreu neste processo a derrubada das florestas.



Figuras 149, 150, 151 e 152: Primeiras indústrias de Cascavel.
Fonte: Acervo MIS (Décadas de 1950 e 1970).

A madeira era um produto muito valorizado na Europa, pois a 2ª (segunda) Guerra Mundial deixou aquele continente devastado e, foi a madeira do Oeste paranaense, entre outras mercadorias que ajudou em sua reconstrução. A riqueza da flora nativa fez com que os exploradores acreditassem que teriam madeira para explorar por muitos anos. Porém, o uso de máquinas, como a motosserra trazida da Europa fez com que rapidamente o pinheiro araucária, peroba, canela, cedro, marfim, timburi, entre outras madeiras de lei fossem desaparecendo da paisagem e, juntamente com elas, toda a flora e fauna das florestas devastadas.



Figura 153: Uso de serra manual.
Fonte: Acervo Mis (Década de 1950).



Figura 154: Uso de motosserra.
Fonte: Acervo Mis (Década de 1960).

A derrubada da mata nativa foi abrindo espaço para a prática da agricultura em larga escala, bem como para as grandes propriedades.

O uso de maquinários importados dos países mais desenvolvidos, acelerou esse processo e impulsionou a economia local.



Figura 155: Derrubada da mata nativa.
Fonte: Acervo Mis (Década de 1960).

Logo, esses espaços foram sendo ocupados por lavouras de café, milho, soja, trigo, dentre outras. O café não teve boa produtividade em função das geadas recorrentes no inverno, mas, o cultivo do trigo, da soja e do milho foram bem-sucedidos.

A introdução de maquinários e o uso de agrotóxicos aumentou a produção, mas prejudicou o solo, as fontes de água e expulsou os pequenos proprietários do campo, pois muitos ficaram endividados e tiveram suas terras tomadas pelos bancos.



Figura 156: Plantação de soja.
Fonte: Claiton Luis Morais (2020).



Figura 157: Produção agrícola.
Fonte: Nery Cardoso (2016).

Como dissemos anteriormente, o trabalho humano que transformou e transforma as paisagens na cidade e no campo, também gerou e gera as várias atividades econômicas ao longo do tempo. Se considerarmos os produtos produzidos, seus modos de produção e os recursos utilizados podemos classificar a economia de um Município, Estado ou País a partir dos seguintes setores:

Primário: sua produção está ligada a exploração dos recursos naturais, fornece matéria-prima para as indústrias de transformação. Por depender diretamente dos fenômenos da natureza, tende a ser um setor bastante vulnerável. Sua produção não gera muita riqueza assim, seus produtos possuem baixo valor, pois não sofrem grandes alterações.

Secundário: neste setor ocorre a transformação da matéria-prima (produzida pelo setor primário), em produtos industrializados como alimentos, roupas, sapatos, produtos de limpeza, automóveis, produtos eletrônicos, entre outros. Para esta produção são necessárias técnicas e tecnologias produzidas por meio de conhecimentos e pesquisas. Esses valores são somados aos produtos, gerando assim maior lucro em sua comercialização. Municípios, Estados e Países cuja economia está baseada neste setor são desenvolvidos, pois sua produção é distribuída internamente e também é exportada.

Terciário: está ligado à prestação de serviços que atendem as necessidades de pessoas e empresas. Podemos citar como exemplo de atividades deste setor: educação, serviços de transporte, limpeza, alimentação, bancários, administrativos, suporte técnico de informática, telecomunicações, entre outros. Nos Municípios, Estados e Países mais desenvolvidos este setor é maior e mais presente. É o setor da economia que mais se desenvolveu no mundo e no Brasil é o que emprega mais pessoas.

O setor primário produz efeitos significativos no campo, visto que sua realização muitas vezes implica na eliminação de matas, florestas, morros e outras tantas alterações que produzem forte impacto no meio ambiente e também aos grupos que habitam as áreas exploradas. As atividades dos setores secundário e terciário são realizadas, na maior parte das vezes, nas cidades pois a proximidade com as aglomerações de pessoas lhes permitem ter mais vantagens no que se refere ao transporte e distribuição de mercadorias, aumentando os seus lucros.



Caro aluno

- Que tal organizarmos uma exposição fotográfica dos diferentes setores da economia do município de Cascavel? Não esqueça de localizar onde tais atividades ocorrem e quando elas iniciaram.

● Tipos de indústrias, produção industrial no Município e extração de matéria-prima

A atividade industrial é um processo que transforma a matéria-prima em mercadoria, por meio do trabalho humano ou do uso de máquinas e equipamentos. Apesar de ter sido criada no campo e ainda existirem nele, muitas indústrias se localizam nas cidades, dada a proximidade vantajosa com os locais de moradias dos trabalhadores e também com os de consumo e distribuição.

Considerando o foco da produção, as indústrias podem ser classificadas nos seguintes grupos: de bens de produção, de bens intermediários e de bens de consumo.

Indústrias de bens de produção: são aquelas que transformam e processam a matéria bruta. Pelo fato de seus produtos servirem de base para outros tipos de indústrias, são chamadas também de indústrias de base ou pesadas. Estas indústrias são divididas em dois tipos:

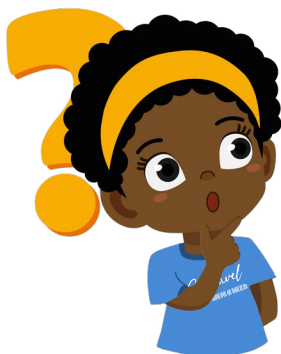
1 - Indústria extrativa: são aquelas cujas atividades estão voltadas à extração da matéria-prima da natureza (mineral, animal e vegetal) sem alteração significativa do produto. Como exemplo desse tipo de indústria podemos citar: a de produção mineral, de extração de petróleo e carvão mineral, a madeireira.

2 - Indústrias de bens de capital ou equipamentos: são aquelas que produzem produtos necessários à industrialização de outros bens ou serviços. Podemos citar como exemplos: as siderúrgicas, as petroquímicas, as que produzem motores e máquinas para fábricas, aquelas que produzem ferramentas em geral.

Indústria de bens de consumo: sua produção está voltada diretamente ao mercado consumidor e podem ser divididas em dois tipos:

1 - Indústrias de bens duráveis: são aquelas que fabricam mercadorias não perecíveis ou que não estragam num curto tempo, por exemplo: automóveis, móveis, equipamentos elétricos e eletrônicos.

2 - Indústria de bens não duráveis: são aquelas que produzem produtos perecíveis e de primeira necessidade, por exemplo: indústria de alimentos, remédios, produtos de limpeza, cosméticos, têxtil.



Conversando sobre uma indústria de bens de consumo não durável...

- > Você já parou para pensar sobre o leite que toma?
- > Vamos conhecer a rotina da Senhora Rosângela Neves?

A Senhora Rosângela mora na comunidade Jangada Taborda, Distrito de Diamante, é casada, tem dois filhos, um menino e uma menina.

Todos os dias ela acorda às 05h (cinco horas) da manhã para ordenhar as vacas, usando uma ordenhadeira mecânica. Armazena o leite em um grande recipiente resfriador, que depois será transportado por um caminhão até o laticínio. As imagens que seguem ilustram todo este processo:



Figura 158: Comunidade Jangada Taborda. Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2020).



Figura 159: Vacas leiteiras. Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2020).



Figura 160: Ordenhadeira. Fonte: Rosângela Neves (2020).



Figura 161: Ordenha das vacas. Fonte: Rosângela Neves (2020).



Fig. 162: Armazenamento do leite. Fonte: Rosângela Neves (2020).



Fig 163: Transporte do leite ao laticínio. Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2020).

Fomos até um laticínio para acompanhar o processo de industrialização do leite, ou seja, a forma como é realizada a pasteurização.

Em uma máquina chamada pasteurizador, o leite é colocado a uma temperatura de 75°C (setenta e cinco graus celsius) e resfriado a 3,5°C (três vírgula cinco graus celsius). Esse processo elimina os microrganismos que podem causar danos à nossa saúde e prolonga a conservação do produto.



Figura 164: Pasteurizador. Foto: Clenilza Lemos da Silva (2020).

Ao sair do pasteurizador, o leite segue para uma outra máquina que embala o produto.



Figura 165: Pasteurizador e embaladeira de leite.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).



Figura 166: Embaladeira de leite.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).

Essa empresa familiar, emprega dez funcionários e, além de leite, produz derivados como nata e iogurte. O emprego de máquinas automatizadas proporciona a produção de até 50 000 (cinquenta mil) produtos por dia.



Figura 167: Produtos derivados de leite.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2020).



ATIVIDADE

- 1 Após deixar o laticínio para onde vão esses produtos? Eles continuam sendo naturais? Justifique a sua resposta:

Parques Tecnológicos, Núcleos e Distritos Industriais

De acordo com dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Semdec) e da Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fundetec), Cascavel conta com 10 Núcleos Industriais e 01 Parque Tecnológico, localizados às margens das rodovias, contudo há também indústrias no perímetro urbano, conforme listagem e mapa a seguir:

1 - Condomínio Industrial Albino Nicolau Schmidt:
BR 277, Km 599, saída para Foz do Iguaçu.

2 - Distrito Industrial Domiciliano Theobaldo Bresolin:
BR 277, no trevo Cataratas, saída para Curitiba.

3 - Núcleo de Produção Industrial II - Cataratas:
BR 369, Km 524, saída para Corbélia.

4 - Cidade Industrial e Tecnológica de Cascavel I:
BR 277, Km 524, saída para Curitiba, em frente à Ferroeste.

5 - Núcleo de Produção Industrial I - Walpides Ross ou Guarujá:
BR 277, Km 587, saída para Foz do Iguaçu.

6 - Núcleo de Produção III - Allan Charles Padovani:
BR 467, Km 10, saída para Toledo.

7 - Distrito Industrial José Antônio Merlin:
BR 369, saída para Corbélia.

8 - Núcleo Industrial João Batista Cunha - Jaborá:
Avenida Piquiri, Brazmadeira.

9 - Parque Industrial Cavan:
Parque São Paulo.

10 - Sede Alvorada:
Distrito de Sede Alvorada, BR 467, sentido Toledo/PR.

11 - Parque Tecnológico Agro-industrial do Oeste - Fundetec:
BR 277, Km 573, Trevo São João do Oeste - Cascavel/PR.

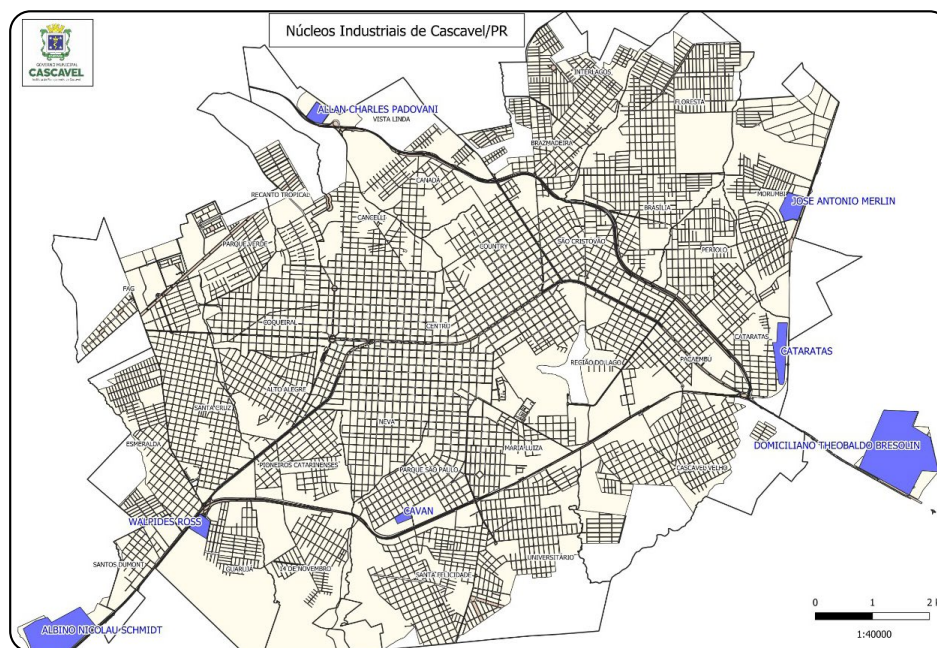


Figura 168: Núcleos Industriais de Cascavel.
Fonte: Rafael Scherer (2023).



Caro aluno

- Em dupla, faça um cartaz dos setores da economia, usando como exemplos as empresas que existem em Cascavel. Em seguida, por meio de recorte, desenho, colagem e/ou maquete escolha um produto industrializado e explique como ocorre o seu processo de produção. Identifique em seu trabalho o tipo de indústria que produz o produto escolhido.

UNIDADE 4

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO, OS GRUPOS SOCIAIS E O ENTORNO DO MUNICÍPIO

CAPÍTULO 10

Patrimônio histórico, espaços culturais e de lazer

- Os patrimônios históricos e culturais do Município em que vive

> OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR:



Figura 169: Parque Salto Portão - Ponte Molhada.
Fonte: Secom (2018).



Figura 170: Centro de Educação Ambiental Suely Marcondes de Moura Festugatto.
Fonte: Josnaldo de Lima Teixeira (2018).



Figura 171: Eco Park Oeste.
Fonte: Nery Cardoso (2020).



Figura 172: Parque Municipal Danilo Galafassi.
Fonte: Zoológico Municipal (2020).

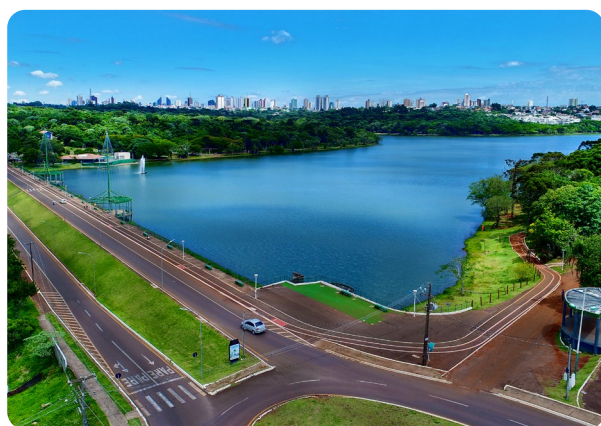


Figura 173: Parque Ecológico Paulo Gorski - Lago Municipal.
Fonte: Nery Cardoso (2020).



Figura 174: Concha Acústica - Praça Parigot de Souza.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2021).



Figura 175: Centro Cultural Gilberto Mayer.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2020).



Figura 176: Teatro Municipal Sefrin Filho.
Fonte: Waneska Galeski Pazzini Artioli (2018).



Figura 177: Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2022).

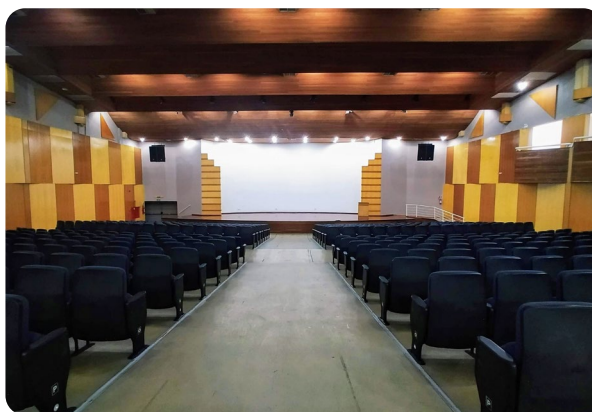


Figura 178: Teatro Municipal Emir Sfair.
Fonte: Elisiane Silva (2022).



Conversando sobre os patrimônios históricos e culturais...

- > Você conhece ou frequenta alguns desses espaços apresentados nas imagens?
- > Esses espaços são importantes para a população que vive no município de Cascavel? Toda população cascavelense pode frequentar esses espaços?



ATIVIDADES

1 No bairro e/ou distrito em que você mora há espaços de lazer? Como é o espaço? Quais as suas características? Se não há, quais espaços você considera que deveria ter?

2 Quais cuidados as pessoas que frequentam esses espaços precisam ter para preservá-los? Registre em seu caderno.

3 Você e sua família participam de atividades culturais e realizam atividades de lazer? Complete o quadro a seguir:

ATIVIDADE CULTURAL	ATIVIDADE DE LAZER
Onde?	Onde?
O que?	O que?
Desenhe:	Desenhe:

- 4 Liste os lugares para a realização de atividades culturais e atividades de lazer que há no bairro e/ou distrito em que você mora:

- 5 Quais os lugares para a realização de atividades culturais e de lazer que você conhece em Cascavel?



Caro aluno

- Além desses lugares listados por você, outros espaços no município de Cascavel são caracterizados como espaços culturais e/ou de lazer.

- Que tal realizar uma pesquisa e descobrir outros lugares?

CAPÍTULO 11

Relação território, sociedade e natureza

Os Distritos de Cascavel

Municípios maiores possuem localidades que estão distantes do centro da cidade, mas que possuem um número significativo de moradores, assim, para auxiliar a administração pública criou-se os distritos.

O município de Cascavel tem oficialmente 08 Distritos Administrativos, conforme Lei Municipal nº 3 765 (três mil setecentos e sessenta e cinco) de 09 de dezembro de 2003, distribuídos geograficamente e denominados da seguinte forma:

Nº	Distritos Administrativos	Sede
01	Distrito Sede	Cascavel
02	Rio do Salto	Rio do Salto
03	Juvinópolis	Juvinópolis
04	São João do Oeste	São João do Oeste
05	Sede Alvorada	Sede Alvorada
06	São Salvador	São Salvador
07	Diamante	Diamante
08	Espigão Azul	Espigão Azul



Conversando sobre os Distritos Administrativos...

- > Você mora em algum desses distritos?
- > Conhece pessoas de outros distritos do município de Cascavel?
- > Vamos conhecer um pouco da história e geografia dos distritos?



Figura 179: Mapa da divisão dos Distritos Administrativos de Cascavel. Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

Distrito Rio do Salto

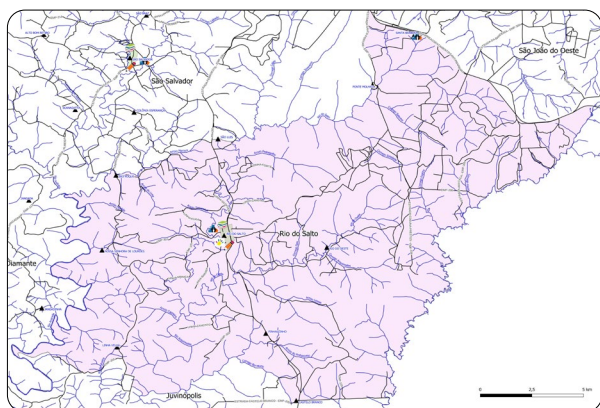


Figura 180: Mapa do Distrito Rio do Salto. Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



Figura 181: Vista aérea Rio do Salto. Fonte: Manoel Teixeira e Sílvia Cristiane Soluszynski (2020).

No ano de 1943, algumas famílias, deslocaram-se do Estado de Santa Catarina, com destino ao Oeste do Paraná. A viagem em carroções puxados por cavalos durou cerca de dois meses, pois eram necessárias paradas para descanso e refeições das famílias e dos animais.

Primeiramente fixaram moradia na localidade de Salto Portão, onde hoje, está localizado o Parque Municipal Salto Portão, conhecido como Ponte Molhada.

Em 1946, deslocaram-se a uma área de terra próxima ao rio, abriram picadas e a primeira estrada nas imediações que liga a atual BR - 277 a São João do Oeste, a qual foi denominada em 1998, como “Estrada Jacob Munhak”.

O nome “Rio do Salto” originou-se das quedas d’água, ou seja, dos diversos “saltos” existentes ao longo do rio.

A Criação do Distrito Administrativo de Rio do Salto, ocorreu por meio da Lei Municipal nº 975 (novecentos e setenta e cinco), de 27 de outubro de 1972.

No Distrito Rio do Salto, está localizada a Escola Municipal do Campo José Bonifácio e o Centro Municipal de Educação Infantil Romalina Vaz Machado.

Fonte: Relatos de Memória.

Distrito de Juvinópolis

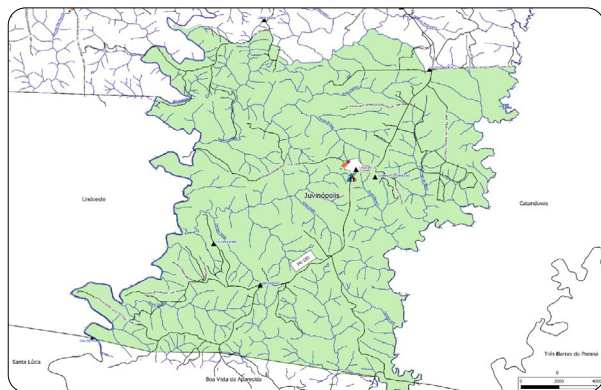


Figura 182: Mapa do Distrito de Juvinópolis.
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



Figura 183: Vista aérea Juvinópolis.
Fonte: Manoel Teixeira e Silvia Cristiane Soluszynski (2020).

Em 1952, iniciou-se a colonização da localidade que na época era conhecida como “Bela Vista”. Os primeiros habitantes vieram com o objetivo de adquirir terras para plantar e criar animais para sustento da família.

A princípio, a colonização ocorreu a partir da comunidade conhecida como “Engenheiro Castelo Branco”. Para se abrigarem, construíram uma pequena casa, próxima ao rio. Também, abriram picadas para terem condições de passagem em meio à densa mata. Em 1960, foi aberta a estrada que atualmente é a PR-180, trecho entre Cascavel e Boa Vista da Aparecida.

A denominação “Juvinópolis” originou-se do nome de um dos pioneiros, Juvino Lopes. Tornou-se Distrito de Cascavel em 1973, pois, anteriormente era Distrito de Capitão Leônidas Marques. A criação do Distrito Administrativo ocorreu por meio da Lei Municipal nº 1 085 (mil e oitenta e cinco), de 23 de abril de 1974.

No Distrito Juvinópolis, está localizada a Escola Municipal do Campo Tereza Périco Bernardini, construída no ano de 1977.

Fonte: Relatos de Memória.

Distrito de São João do Oeste

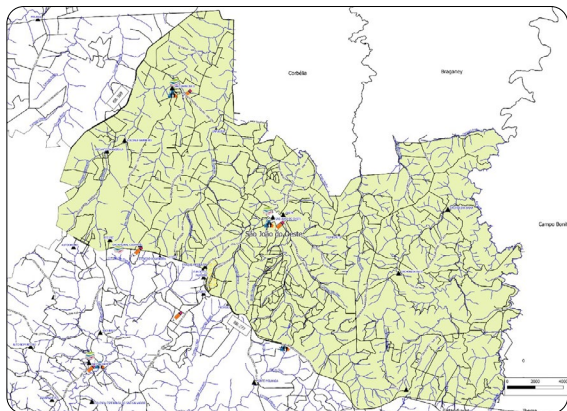


Figura 184: Mapa do Distrito São João do Oeste.
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



Figura 185: Vista aérea São João do Oeste.
Fonte: Manoel Teixeira e Silvia Cristiane Soluszynski (2020).

Na década de 1930, iniciou-se a ocupação de São João do Oeste. As pessoas que foram para a localidade, em sua maioria, eram colonos descendentes de poloneses que vieram do Estado de Santa Catarina, outros de Guarapuava e Catanduvas - Paraná, em busca de terras férteis para plantações.

Inicialmente, praticavam a agricultura de subsistência, cultivavam milho, feijão, arroz, batata doce, batatinha, mandioca, amendoim, entre outros alimentos.

Depois, começaram a comercializar farinha de biju, charque de porco, banha e galinhas, conduzindo as mercadorias a Foz do Iguaçu. O transporte era feito em carroções, nas estradas de chão e o percurso de ida e volta durava 12 dias.

O nome da localidade originou-se da chegada dos colonos no dia de “São João”. A princípio era Colônia de São João, porém, com a criação do Distrito, pela Lei Municipal nº 530 (quinhentos e trinta), de 17 de novembro de 1967, denominou-se “São João do Oeste”.

No Distrito de São João do Oeste, estão localizadas as Escolas Municipais do Campo: José Silvério de Oliveira e São Francisco de Assis.

Fonte: Relatos de Memória.

Distrito de Sede Alvorada

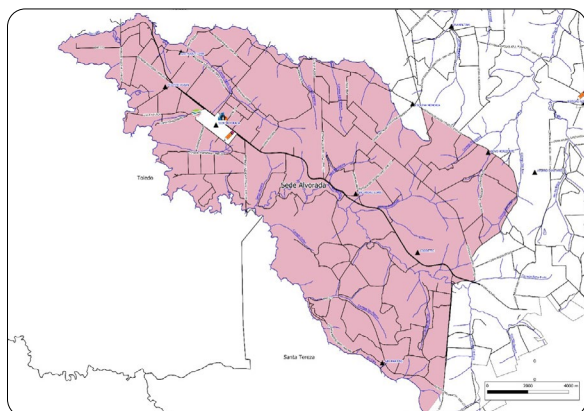


Figura 186: Mapa do Distrito Sede Alvorada.
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



Figura 187: Vista aérea Sede Alvorada.
Fonte: Manoel Teixeira e Silvia Cristiane Soluszynski (2020).

Em meados de 1957, famílias procedentes do estado do Rio Grande do Sul, instalaram-se na região de Sede Alvorada. Quando chegaram na localidade, encontraram uma extensa mata, a qual derrubaram com machado e serrote para construírem suas moradias e realizarem plantações para a subsistência.

Foi instalada uma serraria que empregou 60 trabalhadores vindos do Norte paranaense e do Paraguai. As madeiras eram selecionadas e exportadas pelo Porto Britânia e Foz do Iguaçu para Argentina. As demais, eram utilizadas na construção de moradias.

Por volta de 1958, com a demarcação das terras pela Colonizadora Pinho e Terras chegaram outros moradores que adquiriram lotes de terra.

Sede Alvorada recebeu a primeira plantadeira de tração animal para o plantio de grãos, como soja, arroz e milho. Esta máquina foi essencial para o desenvolvimento agrícola da localidade.

A origem do nome surgiu, segundo relatos, pelo fato de trabalhadores paraguaios estarem roçando nas proximidades e um deles questionou se o lugar chamava-se “Sede” e outro trabalhador citou “Alvorada”. Assim, ficou “Sede Alvorada”.

A Criação do Distrito Administrativo de Sede Alvorada, ocorreu por meio da Lei Municipal nº 1 475 (mil quatrocentos e setenta e cinco), de 05 de dezembro de 1979.

No Distrito Sede Alvorada, está localizada a Escola Municipal do Campo Arthur Oscar Mombach.

Fonte: Relatos de Memória.

Distrito de São Salvador

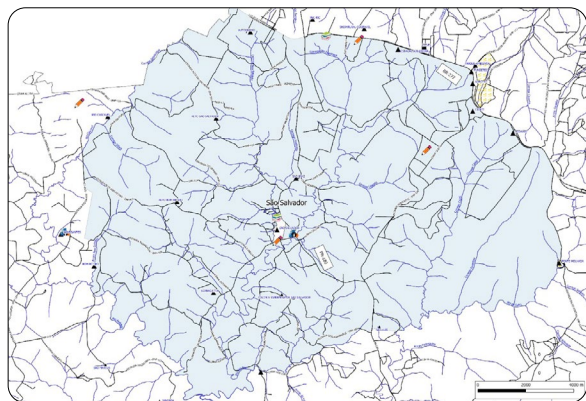


Figura 188: Mapa do Distrito São Salvador.
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



Figura 189: Vista aérea São Salvador.
Fonte: Manoel Teixeira e Sílvia Cristiane Soluszynski (2020).

Em torno de 1944, chegaram os primeiros habitantes em São Salvador, oriundos dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, vinham em busca de terras para o plantio e melhores condições de vida.

No início, cultivavam o básico para a subsistência: arroz, feijão e milho, além de plantações para alimentação dos animais e, como muitos migrantes, comercializavam somente o excedente, pois o transporte destes alimentos era muito difícil.

Após abrirem as estradas, instalou-se a primeira serraria, com o passar dos anos, foram surgindo outras. A madeira serrada era utilizada na construção de moradias dos colonos. Nesta época, já existia o nome de “São Salvador”, originário dos retirantes de erva-mate que, nominaram várias comunidades com nome de Santos.

A criação do Distrito de São Salvador ocorreu por meio da Lei Municipal nº 2 786 (dois mil setecentos e oitenta e seis), de 20 de maio de 1998.

No Distrito de São Salvador, estão localizadas as Escolas Municipais do Campo: Aquiles Bilibio, Carlos de Carvalho e Zumbi dos Palmares.

Fonte: Relatos de Memória.

Distrito de Diamante

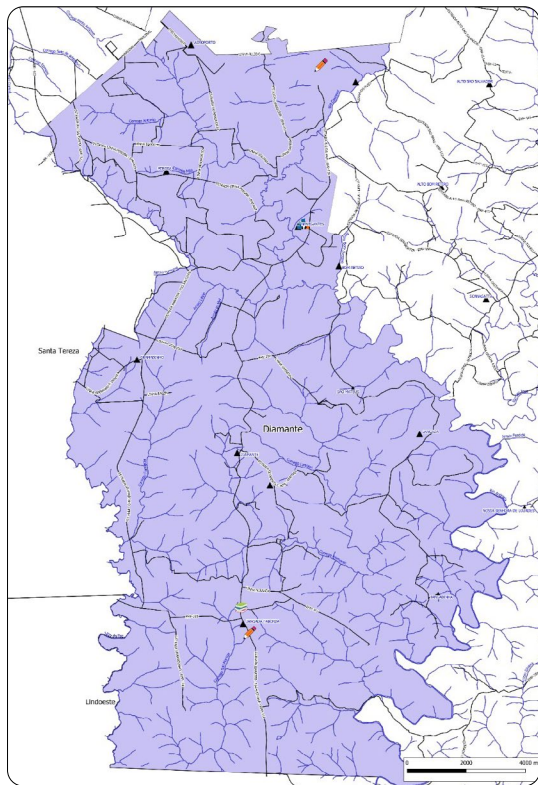


Figura 190: Mapa do Distrito Diamante.
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



Os primeiros habitantes de Diamante, vieram por volta de 1950, vindos em sua grande maioria do Rio Grande do Sul. A princípio plantavam e criavam animais para subsistência. Alguns moradores chegaram na década de 1960, para trabalharem em uma serraria, a qual ficou na localidade até 1970.

Segundo relatos de antigos moradores da localidade, eles fixaram residência por acreditar que ali naquele povoado se formaria uma cidade.

Com a mecanização do campo, a concentração de terras e também em função da quase ausência de políticas para os pequenos proprietários, eles foram obrigados a abandonar a região, como consequência, muitas escolas das comunidades foram fechadas.

A criação do Distrito de Diamante, ocorreu por meio da Lei Municipal nº 4 034 (quatro mil e trinta e quatro), de 16 de maio de 2005.

No Distrito de Diamante, está localizada a Escola Municipal do Campo Tomaz Antônio Gonzaga, que fica na Comunidade Jangada Taborda.

Fonte: Relatos de Memória.

Figura 191: Vista aérea Diamante.

Fonte: Manoel Teixeira e Sílvia Cristiane Soluszynski (2020).

Distrito de Espigão Azul

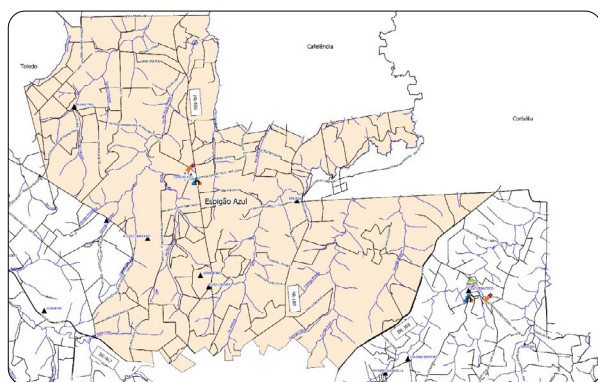


Figura 192: Mapa do Distrito Espigão Azul.
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



Figura 193: Vista aérea Espigão Azul.

Fonte: Manoel Teixeira e Sílvia Cristiane Soluszynski (2020).

A região de Espigão Azul, foi ocupada em 1953, por madeireiros e colonos vindos de outras regiões do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para explorar a araucária.

As primeiras famílias que chegaram faziam agricultura de subsistência, cultivam por meio do trabalho braçal, grãos como milho, trigo e arroz.

Na época da colonização, o percurso da localidade até Cascavel, durava um dia, devido à precariedade da estrada e o principal meio de transporte utilizado era o “pau de arara”, um caminhão que levava a produção e as pessoas na carroceria.

A criação do Distrito de Espigão Azul ocorreu por meio da Lei Municipal nº 3 765 (três mil setecentos e sessenta e cinco) de 19 de dezembro de 2003.

No Distrito de Espigão Azul, está localizada a Escola Municipal do Campo José de Alencar.

Fonte: Relatos de Memória.

Como podemos observar, a ocupação de Cascavel não ocorreu somente no espaço urbano, os imigrantes e migrantes foram para os vários povoados que acabaram por compor o Município. Estas localidades foram ocupadas por leva sucessivas de população que saíram de seus locais de origem - outros municípios, estados e até mesmo países, para ter uma vida melhor. Com o tempo, muitas pessoas deixaram os distritos, sobretudo em função da diminuição de trabalho, o que tornava difícil a vida no lugar, muitas escolas foram fechadas, revelando o esvaziamento do campo, ocorrido com a transformação da produção, pois, em lugares que antes se plantava para a sobrevivência das famílias, passou-se a plantar monocultivos por meio de máquinas. Nesse processo, muitas famílias tiveram que buscar outros meios e lugares para continuarem sobrevivendo.

- Consulte o ANEXO 08.



ATIVIDADES

1 Pesquise nos textos anteriores os dados referentes aos Distritos de Cascavel. Depois, monte uma tabela em seu caderno com as informações que seguem.

- a) Nome do Distrito.
- b) Quando chegaram os primeiros moradores.
- c) Qual o País, Estado, Município de origem.
- d) Qual a origem do nome.
- e) Quais atividades produtivas praticavam no início da colonização.
- f) Quais atividades produtivas praticam atualmente.

● Características da vegetação nativa de Cascavel

A tipologia de vegetação da região de Cascavel denomina-se floresta de araucária, nome derivado da árvore mais característica do bioma. A altitude em que se encontra esse tipo de vegetação, o clima e o solo tem grande impacto em suas características.

O município de Cascavel, possui altitude máxima de 780 (setecentos e oitenta) metros acima do nível do mar, localizada no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, na área urbana. A altitude média é de 750 (setecentos e cinquenta) metros acima do nível do mar, e a mínima está localizada na Pedreira Petrocon, com 640 (seicentos e quarenta) metros. Cascavel apresenta clima temperado mesotérmico e úmido, com temperatura média anual em torno de 21°C (vinte e um graus celsius).

O solo é classificado como Latossolo Roxo, Terra Roxa estruturada e solos profundos, com boa capacidade de retenção de água, aeração e permeabilidade. Em se tratando de relevo, este se faz ondulado, ao Norte, constituído por colinas amplas e baixas declividades e, ao Sul, apresenta média e alta declividade com relevo acidentado.

Fonte: Plano Municipal de Arborização Urbana de Cascavel, 2015.

● Áreas de preservação ambiental e lazer no Município

Os espaços de lazer existentes no perímetro urbano de Cascavel, tais como: praças, bosques e nascentes com acesso público, bem como, os canteiros centrais das avenidas, em especial os da Avenida Brasil e Avenida Presidente Tancredo Neves são consideradas áreas verdes de preservação ambiental.



Figura 194: Parque Ecológico Paulo Gorski - Lago Municipal.
Fonte: Nery Cardoso (2019).



Figura 195: Canteiro central da Avenida Brasil.
Fonte: Júlio Szymanski (2020).



Figura 196: Avenida Tancredo Neves.
Fonte: Nery Cardoso (2019).



Figura 197: Parque Tarquínio.
Fonte: Elisiane Silva (2022).



Conversando sobre as áreas de preservação ambiental e arborização urbana...

- > Quais são as funções desempenhadas pela arborização urbana?
- > Você sabe o que é a arborização no campo com monocultivos? Vamos pesquisar?



ATIVIDADE

- 1 As imagens abaixo apresentam a arborização no campo com monocultivos e na cidade.

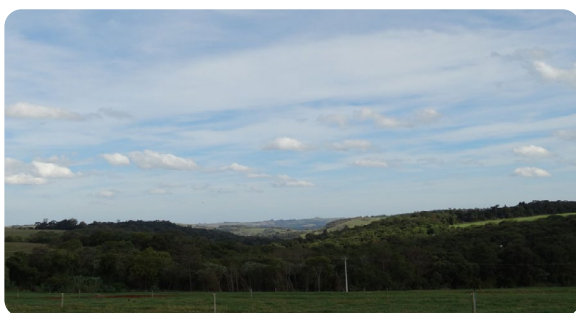


Figura 198: Zona Rural de Cascavel - PR.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2020).



Figura 199: Zona Urbana de Cascavel - PR.
Fonte: Secom (2019).

a) Explique a escassez da arborização e os prejuízos ocasionados na qualidade de vida e equilíbrio ambiental na cidade e no campo.

● Hidrografia do Município

O município de Cascavel integra três grandes bacias hidrográficas: Bacia Hidrográfica do Rio Piquiri, Bacia Hidrográfica do Rio Iguaçu e Bacia Hidrográfica do Paraná 3. Veja a localização delas no mapa a seguir:

O Município é banhado por uma extensa rede de drenagem, sentido bacia do Rio Iguaçu (Sul), sobressaindo os rios Tormenta, Andrada e seus afluentes.

Na bacia do Rio Piquiri (Norte) prevalecem os rios Memória, Boi Piguá, Melissa, Sapucaia e Rio Tourinho, entre outros córregos. No sentido Lago de Itaipu (Noroeste), predominam o Rio São Francisco e Rio Central, além de numerosos córregos.

O município de Cascavel possui ainda, significativo número de nascentes, tanto na área rural como no perímetro urbano. É importante compreender que esses rios e córregos podem deixar de existir se suas fontes e as matas ciliares ao longo dos mesmos desaparecerem.

A eliminação das florestas também colabora com isso porque com chuvas fortes, o solo exposto é levado para o leito dos rios, diminuindo sua vazão e capacidade de escoamento. Esse processo é denominado de assoreamento, como podemos observar na figura 187.

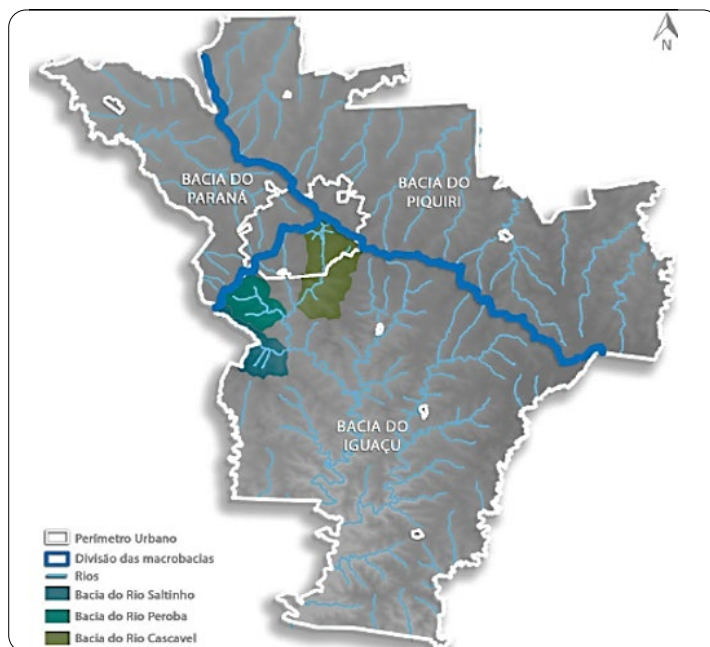


Figura 200: Bacias Hidrográficas.
Fonte: Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar, 2016).



Figura 201: Ribeirão Quati Chico - Bairro Santa Felicidade.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2022).

Marco Sustentável

O relevo do município de Cascavel atua como divisor de águas das três Bacias Hidrográficas. Este divisor está localizado no Bairro Country, próximo ao cruzamento da Rua Londrina e Avenida Barão do Rio Branco. Nesse local foi colocado no ano de 2022 o Marco Sustentável.



Figura 202: Marco sustentável.
 Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2023).

VEJA O MAPA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS

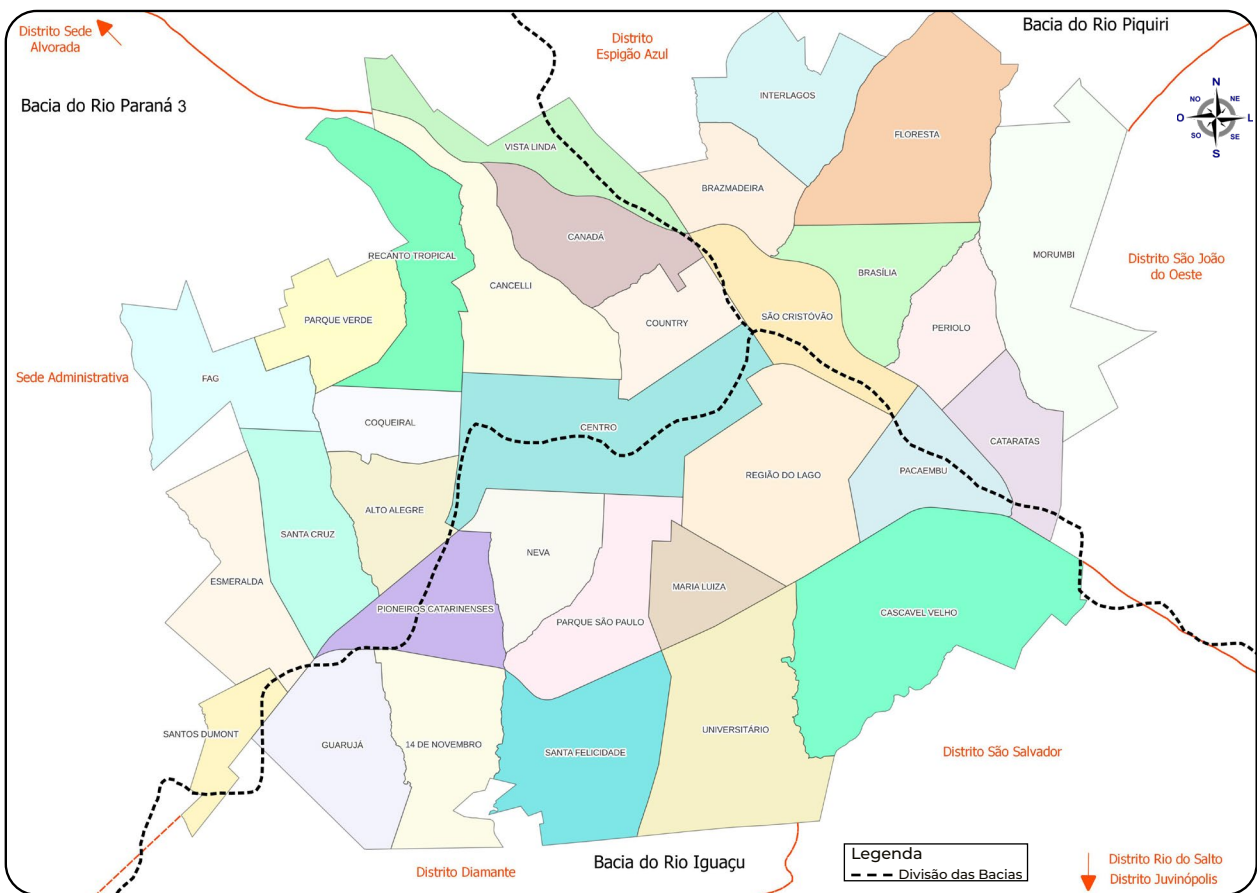


Figura 203: Mapa das Bacias Hidrográficas.
 Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



ATIVIDADE

- 1 Pinte o mapa de acordo com a legenda, depois circule o nome do Bairro/Distrito em que você mora:

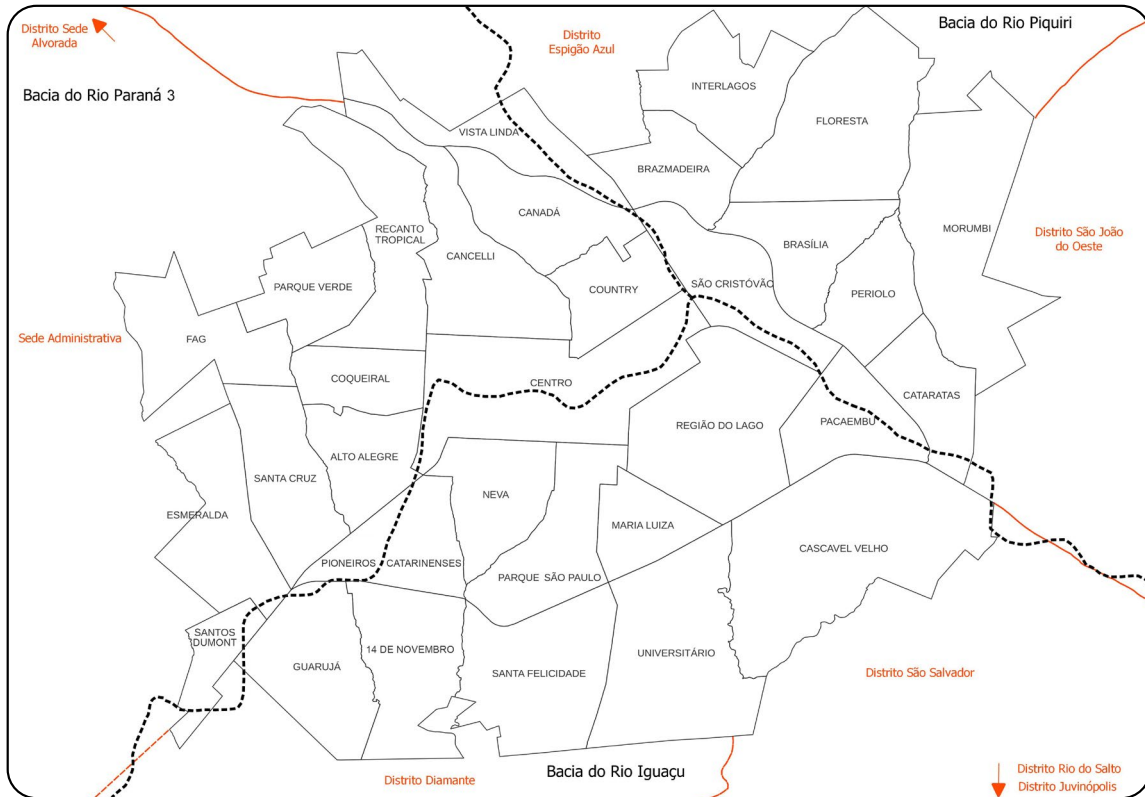


Figura 204: Mapa das Bacias Hidrográficas.
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

Legenda

- Bacia do Rio Paraná 3 Bacia do Rio Piquiri Bacia do Rio Iguaçu

- 2 O Bairro/ Distrito em que você mora está localizado em qual Bacia Hidrográfica?

- 3 Consulte o mapa Hidrografia Urbana de Cascavel se você mora na zona urbana, caso more na zona rural consulte o mapa Hidrográfico do Distrito, e escreva o nome de dois cursos d'água que compõem a Bacia Hidrográfica do:

Rio Iguaçu: _____

Rio Paraná 3: _____

Rio Piquiri: _____

Sistema de abastecimento de água do Município

O sistema de abastecimento de água de Cascavel utiliza quatro rios para fornecer água aos moradores da cidade e mais 16 poços artesianos que captam a água no Aquífero Serra Geral. Atualmente, o principal é o Rio São José, responsável por 38,8% (trinta e oito vírgula oito) por cento do abastecimento. Juntam-se a ele, os rios Cascavel, Peroba e Saltinho.



Em dezembro de 2020, o Rio São José passou a fazer parte dos mananciais de abastecimento. A bacia do Rio São José tem uma extensão de 143,94 km². A capacidade de produção de água: 25,9 milhões de litros de água por dia. O rio produz 38,8% do volume de água total para a cidade de Cascavel.

Figura 205: Captação de água - Rio São José.
Fonte: Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar, 2023).

O Rio Cascavel tem suas nascentes localizadas na zona urbana do município de Cascavel, algumas delas estão no Parque Ecológico Paulo Gorski, formando o Lago Municipal que é uma das principais reservas técnicas para o abastecimento público da cidade .

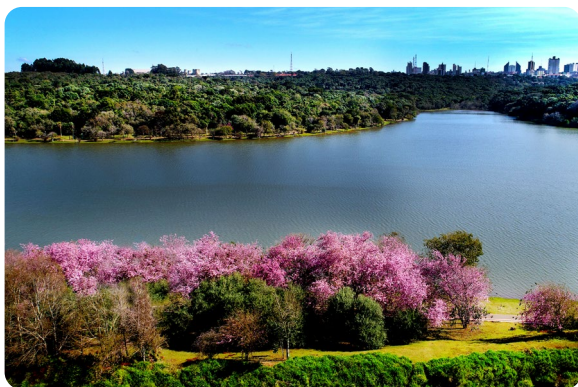


Figura 206: Parque Ecológico Paulo Gorski - Lago Municipal.
Fonte: Nery Cardoso (2020).

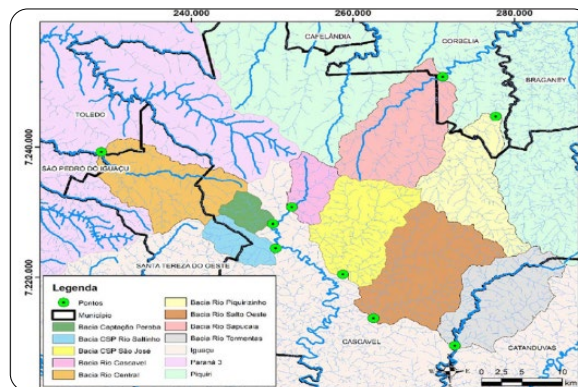


Figura 207: Captação de água.
Fonte: Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar, 2023).

No sistema de esgoto sanitário são utilizados quatro cursos d'água para lançamento do efluente tratado. A Estação de Tratamento - ETE Sul, utiliza o Rio Quati para lançamento do efluente. A ETE Oeste lança no Córrego Bezerra, a ETE Norte lança no Rio das Antas e a ETE Leste, no Rio Melissa. Nenhum desses rios é utilizado para abastecimento, pois com o lançamento dos efluentes, as águas ficam impróprias para consumo.

Fonte: Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar, 2023).



PESQUISANDO...

- Que tal juntamente com os seus colegas pesquisar o que é efluente e afluente?

Rios que abastecem os reservatórios hídricos de Cascavel



Figura 208: Rio Cascavel.
Fonte: Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar, 2021).



Figura 209: Rio São José.
Fonte: Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar, 2023).



Figura 210: Rio Peroba.
Fonte: Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar, 2021).



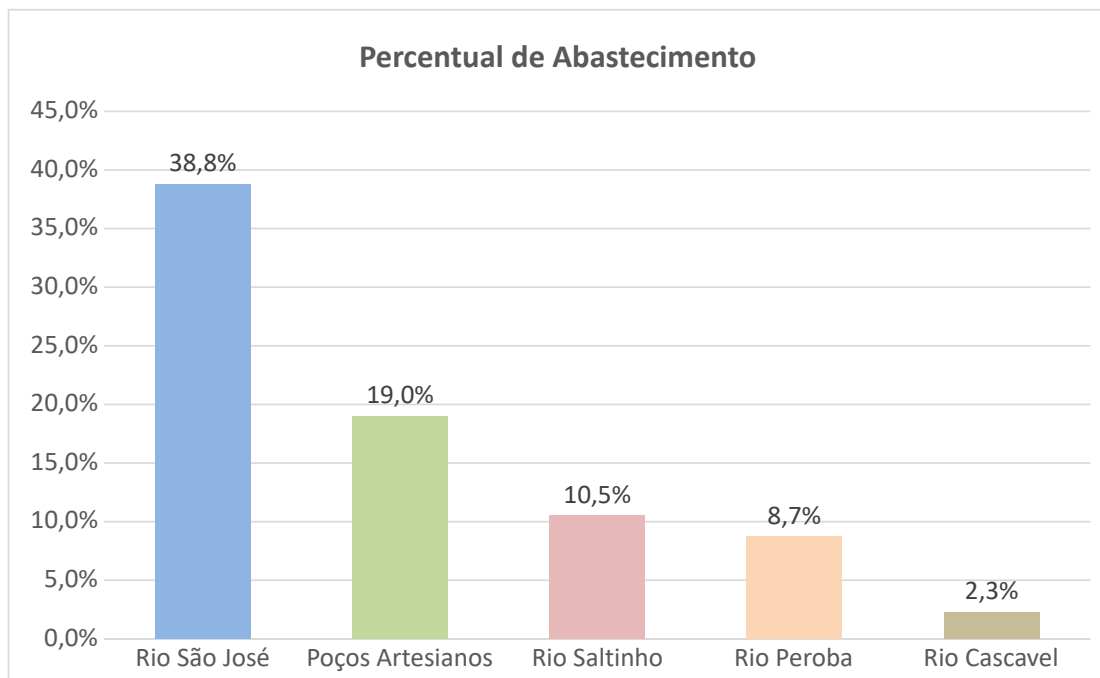
Figura 211: Rio Saltinho.
Fonte: Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar, 2021).

Para saber mais...

- **Rio São José (38,8%):** nascentes localizadas nas proximidades do autódromo e Ferroeste.
- **Rio Cascavel (23%):** suas nascentes estão localizadas no perímetro urbano do Município: zoológico e região, formando o Lago Municipal; área militar e bairro Cascavel Velho.
- **Rio Saltinho (10,5%):** sua nascente localiza-se em Santa Tereza do Oeste.
- **Rio Peroba (8,7%):** sua nascente localiza-se nas proximidades do Aeroporto.
- **Poços Artesianos (19%):** poço que capta água em aquíferos subterrâneos ou em cursos de água que estão abaixo da terra.

Fonte: Sanepar (2023).

> VEJA O GRÁFICO QUE REPRESENTA O PERCENTUAL DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA CASCAVEL:



Fonte: Sanepar (2023), gráfico elaborado por Marcel Kappes (2023).



ATIVIDADE

1 Observe o gráfico e responda:

a) Qual rio fornece o maior percentual de água?

b) Qual rio fornece o menor percentual de água?

2 Como podemos observar no gráfico, além dos Rios, há poços artesianos que fornecem água para o abastecimento do Município. Converse com sua família e descubra qual o principal tipo de abastecimento de água utilizado em sua residência:

- () Rede pública
- () Poço comum com bomba elétrica
- () Poço comum com operação manual
- () Poço artesiano com bomba elétrica
- () Mina d'água com operação manual
- () Mina d'água com operação mecânica
- () Outros

3 Vamos conversar sobre o que a turma descobriu? Que tal fazer um gráfico?



Caro aluno

- No verão as crianças costumam procurar rios para se divertirem e se refrescarem, mas é preciso atenção, pois nos dias muito quentes é comum uma chuva repentina de verão. Quando isso ocorre o volume de água dos rios aumenta rapidamente, podendo causar afogamentos. Em Cascavel no ano de 2021, três crianças foram tomar banho de chuva e acabaram indo brincar no Rio Melissa, infelizmente duas meninas foram arrastadas pela correnteza e perderam a vida.



Conversando sobre rios...

- > Que nome recebe esse fenômeno da natureza em que a vazão dos rios aumenta rapidamente em dias de chuva? Pesquise juntamente com o seu professor e colega.
- > Você já foi com amigos brincar em um rio?

> OBSERVE A IMAGEM DO RIBEIRÃO QUATI CHICO EM UM DIA ENSOLARADO E COMPARE COM A IMAGEM DE UM DIA CHUVOSO.



Figura 212: Ribeirão Quati Chico - dia ensolarado
Bairro 14 de Novembro.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2023).

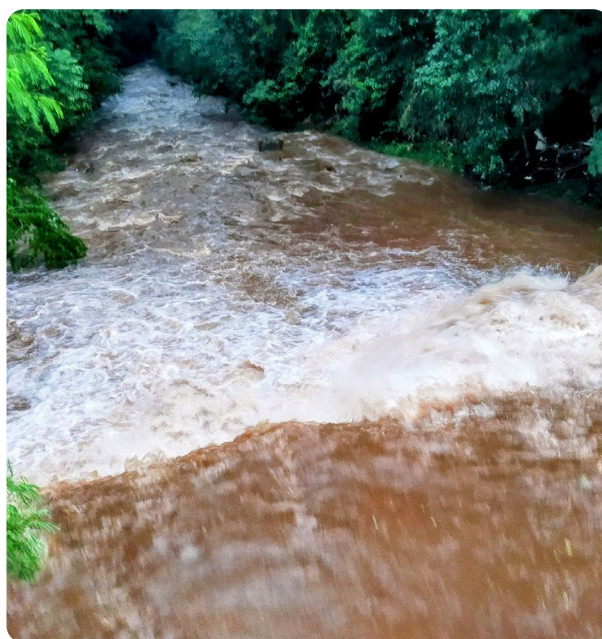


Figura 213: Ribeirão Quati Chico - dia chuvoso
Bairro 14 de Novembro.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2023).

Para saber mais...

- **Sanga:** pequeno ribeiro que seca facilmente. Esse curso d'água pode ficar mais intenso com o aumento das chuvas e pode secar em períodos de estiagem.

- **Lajeados:** arroios cujos leitos são de rochas, as quais se localizam na superfície do solo. Nos lajeados ocorre uma espécie de piso rochoso que o diferencia de outros cursos d'água.

- **Córregos:** cursos d'água corrente de pequeno porte, geralmente marcam o início de um rio.

- **Arroios:** cursos d'água de menor extensão, usualmente de água doce, que flui por gravidade em direção a um oceano, um lago, um mar ou um outro rio.

- **Rio:** corrente líquida resultante da concentração do lençol de água num vale.

- **Riacho e ribeirão:** curso d'água ou corrente de água, que flui ou desemboca no oceano, num lago ou em outro curso de água.

Fonte: Ivonete do Carmo de Lourdes (2020).



Figura 214: Nascente do Rio Cascavel - Parque Municipal Danilo Galafassi.

Fonte: Clenilza Lemos da Silva (2021).



ATIVIDADE

1 Escreva sobre a sua aventura em um rio. Caso não tenha vivenciado essa experiência, conte como gostaria que fosse:

2 Converse com seus colegas e façam uma lista sobre os cuidados que devemos tomar quando vamos a um rio:

- 1** _____
- 2** _____
- 3** _____
- 4** _____
- 5** _____

3 Acesse <https://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/index.ctm>, localize os rios que estão em seu bairro ou distrito e escreva-os:

4 Identifique no mapa a nascente desses rios e registre.

Organização Não Governamental (ONG) Amigos dos Rios

De acordo com o Professor Adelar José Valdameri, a ONG Amigos dos Rios, foi criada enquanto associação nos anos 2000 e como Organização Não Governamental em 2015, cujo objetivo principal é a Educação Ambiental. Em toda extensão urbana e rural, já foram plantadas mais de 200 000 (duzentas mil) mudas de árvores.

O Professor Adelar enfatizou sobre a importância de sensibilizar as pessoas para o cuidado e preservação do ambiente, conseqüentemente da vida. *“Por ser pensante, o homem é o cérebro da Terra; o ambiente está dando sinais que se não melhorarmos o comportamento, o custo será a vida; plantando uma árvore, estamos plantando água e vida”.*

A ONG Amigos dos Rios, juntamente com sessenta entidades assinaram um termo de compromisso para transformar “Cascavel na cidade dos rios floridos”, com o plantio de árvores frutíferas e floridas para a recomposição da mata ciliar.

Fonte: Adelar José Valdameri (2021).



Figura 215: Educação ambiental (plantio de árvores).
Fonte: Conrado Lara (2021).



Figura 216: Educação ambiental (plantio de árvores).
Fonte: Conrado Lara (2021).



**Caro
aluno**

- Que tal juntamente com o(a) professor(a) e colegas plantar uma árvore no pátio da escola?



Conversando sobre os recursos naturais...

- > Você sabia que tudo o que existe no Planeta Terra vem do que chamamos genericamente de natureza? Inclusive nós, seres humanos?

Os seres humanos também compõem a natureza, contudo, diferentemente da maioria dos organismos vivos, os que vivem nas sociedades urbanizadas e industrializadas são os que mais impactaram e impactam, destruíram e destroem os ambientes.

A fertilidade do latossolo roxo ou solo de terra roxa do município de Cascavel, favoreceu a produção agrícola e a pecuária na região, cuja economia foi se organizando em torno de tais atividades, o que significou também a devastação das florestas e eliminação dos seres vivos que nelas viviam: indígenas, plantas as mais diversas e muitas espécies animais.



ATIVIDADE

- 1 O que podemos fazer para evitar a poluição dos rios e a diminuição dos impactos ambientais?

CAPÍTULO 12

Progresso de Cascavel e o impacto em outros Municípios da região, Estado e País.

● Desenvolvimento Econômico

Mercosul

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um acordo entre países do Cone Sul, que iniciou o processo de integração regional em 26 de março de 1991 com o Tratado de Assunção, assinado pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Em 2012, a Venezuela ingressou no grupo, mas, foi suspensa em 2016 por descumprir o “Protocolo de Adesão” e, em 2017 por violar a “Cláusula Democrática do Bloco”.

Figura 217: América do Sul.
Fonte: Adaptado de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por João Clóvis Vargas (2020).



Todos os demais países sul-americanos estão vinculados ao Mercosul: Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. Em dezembro de 2023, a Bolívia se tornou o 5º membro efetivo do Mercosul e terá até quatro anos para se adequar às normas do bloco econômico.

O objetivo dessa organização é a integração entre os países, a livre circulação de bens, serviços, fatores produtivos, o estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC) no comércio com outros países e a adoção de uma política comercial comum.

Fonte: mercosul.gov.br.



ATIVIDADES

1 Vamos pesquisar a qual país pertence cada bandeira?

a) Bandeiras dos países que fazem parte do Mercosul:











b) Bandeiras dos países associados ao Mercosul:













Vamos conhecer a importância do Mercosul para a população sul-americana?

A criação do Mercosul proporcionou alguns benefícios para os sul-americanos, como:

- Viajar pelos países da América do Sul, usando a "Identidade" ou um outro documento considerado válido;
- Residir por até dois anos nos países que fazem parte do Bloco;
- Ter acesso aos benefícios da seguridade social do país em que está;
- Revalidação de diplomas, certificados, títulos e reconhecimento de estudos em níveis fundamental, técnico e não técnico.



Caro aluno

- No Brasil existem muitas pessoas que vieram de outros países do Mercosul.
- Que tal verificarmos se em nossa família, escola, bairro, distrito há pessoas provenientes desses outros países?

A participação do Paraná no Mercosul

Por sua posição geográfica privilegiada, o Paraná obteve benefícios e lucros com a redução das tarifas alfandegárias proporcionadas pela integração dos países da América do Sul.

Nosso Estado é o segundo maior produtor de grãos do Brasil, pois possui clima ameno, solo fértil, recursos hídricos e tecnológicos. Grande parte dessa produção é exportada para os países do Mercosul e para a China.



ATIVIDADE

- 1 Observe o mapa e escreva o nome dos países com os quais o Paraná faz divisa.



Figura 218: Mapa da região Sul do Brasil.
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (s.d).



Conversando sobre o Mercosul...

- > Qual a importância do Mercosul para o município de Cascavel?



Cooperativismo

Os imigrantes europeus trouxeram para o Brasil a prática do cooperativismo, uma ideia que nasceu das dificuldades econômicas enfrentadas pela população.

A primeira cooperativa moderna do mundo foi criada por operários no bairro de Rochdale, cidade de Manchester, Inglaterra. No Brasil, o padre *Theodor Amstad* fundou a primeira “Cooperativa de Crédito” em Nova Petrópolis no Estado do Rio Grande do Sul, cujo o lema era: “Colaborar em tudo o que é do interesse comum e deixar de lado as diferenças”.

No Paraná, o cooperativismo agropecuário originou-se nas colônias de imigrantes europeus, principalmente de alemães, italianos, ucranianos e holandeses. Eles se organizavam para compra e venda de suas produções com o objetivo de proverem suas necessidades.



Figura 219: Fundadores da Coopavel.
Fonte: coopavel.com.br (1970).

Em Cascavel, por meio dos esforços incansáveis do Padre Luiz Luise que, via com indignação a exploração que os agricultores da região vinham sofrendo, é criada a Cooperativa Agroindustrial Consolata (Copacol) em Cafelândia que era um Distrito de nosso Município.

No dia 15 de dezembro de 1970, um grupo de 42 agricultores se reuniram e fundaram a Cooperativa Agropecuária e Industrial de Cascavel (Coopavel). A criação da cooperativa foi uma resposta dos produtores rurais à exploração dos atravessadores.



Figura 220: Futuras instalações Coopavel.
Fonte: Sperança (1970).



Figura 221: Coopavel.
Fonte: coopavel.com.br (1974).



Figura 222: Coopavel.
Fonte: Alerta Paraná (2019).

Show Rural Coopavel

O sonho daqueles 42 cooperados se transformou em uma das mais bem-sucedidas empresas do agronegócio brasileiro.

Atualmente está instalada em 24 municípios da Região Oeste e Sudoeste do Paraná, conta com 7 500 (sete mil e quinhentos) cooperados e 8 500 (oito mil e quinhentos) funcionários.

A Coopavel promove a maior feira agropecuária do Brasil o “Show Rural da Coopavel” que atrai pessoas de diversos países. Realizado no início do mês de fevereiro, o evento movimentou o município de Cascavel e região.

No ano de 2023, em sua 35ª (trigésima quinta) edição, a feira recebeu mais de 384 022 (trezentos e oitenta e quatro mil e vinte e dois) visitantes, 650 (seiscentas e cinquenta) empresas expositoras e movimentou mais de 5 bilhões de reais, revelando a relação econômica de Cascavel com outros municípios, estados e países.

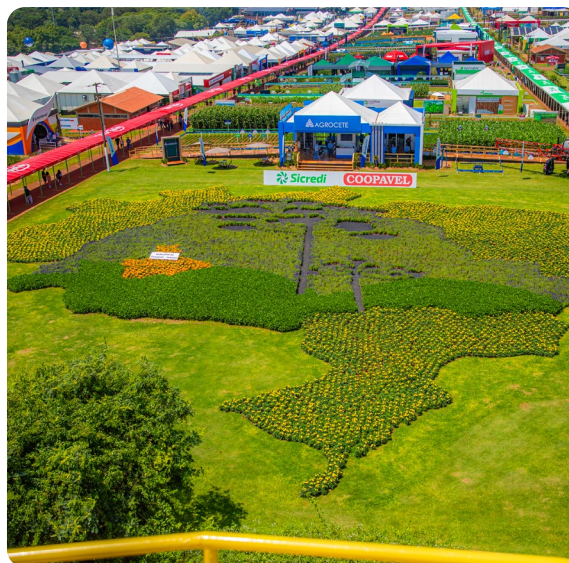


Figura 223: Show Rural Coopavel.
Fonte: Julio Szymanski (2023).



Figuras 224, 225, 226, 227, 228 e 229: Show Rural Coopavel.
Fonte: Cooperativa Agropecuária e Industrial de Cascavel (Coopavel) 2023.

Ferroeste



Figura 230: Ferroeste - Cascavel.
Fonte: Clenilza Lemos da Silva e Elisiane Silva (2020).

A Estrada de Ferro Paraná Oeste (Ferroeste) foi criada em 1988. Inicialmente denominava-se “Ferrovia da Soja” e “Ferrovia da Produção”. O principal objetivo era o escoamento da safra, com fretes mais acessíveis para o transporte de grãos agrícolas e insumos para plantio.

Foi construída entre os anos de 1991 e 1994, e, começou a funcionar em 1995. São 248,6 km (duzentos e quarenta e oito quilômetros e seiscentos metros) que ligam os municípios do território paranaense: Cascavel, Campo Bonito, Ibema, Guaraniaçu, Nova Laranjeiras, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Cantagalo, Goioxim, Cândói e Guarapuava.

A Ferroeste transporta cargas da produção do Oeste do Paraná, para exportação, principalmente grãos (soja, milho e trigo), farelos, carnes frigorificadas e contêineres, com destino ao Porto de Paranaguá, no Litoral do Estado. No retorno, a ferrovia transporta principalmente insumos agrícolas, adubo, fertilizantes, derivados do petróleo, cimento, calcário e combustíveis.

Em Cascavel, fica o complexo ferroviário de maior movimentação, além do terminal público da Ferroeste, estão instalados outros 13 terminais.

No ano de 2020, foi assinado o acordo entre os governos do Paraná e Mato Grosso do Sul para a possível construção do “Corredor Oeste de Exportação”, cujos trilhos ligarão Cascavel - PR a Maracaju - MS. A “Nova Ferroeste” resolverá um problema histórico de infraestrutura do Paraná, com impacto para o Brasil e para o Mercosul. O novo traçado pretende ligar o Paraná à malha ferroviária nacional, beneficiando as principais potências do agronegócio nacional, além do Paraguai, que é hoje um dos principais produtores mundiais de grãos.

Fonte: Secretaria de Infraestrutura e Logística.



Figura 231: Construção da Ferroeste.
Fonte: Secretaria de Infraestrutura e Logística (1991).



Figura 232: Ferroeste - Cascavel.
Fonte: Claiton Luis Moraes (2020).



Figura 233: Trilhos Ferroeste.
Fonte: Secretaria de Infraestrutura e Logística (S.D).

Ao todo, o traçado do projeto passará por 66 municípios: 51 no Paraná, 8 no Mato Grosso do Sul e 7 em Santa Catarina. A Nova Ferroeste vai unir por trilhos Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, dois dos principais polos exportadores do agronegócio brasileiro, e se transformar no segundo maior corredor de transporte de grãos e contêineres do País, perdendo em capacidade apenas para a malha paulista. A ferrovia será verde e sustentável.

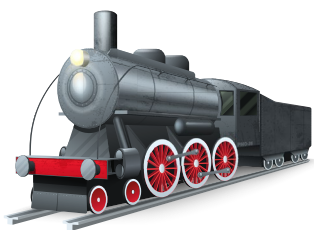
VAMOS CONHECER AS CIDADES POR ONDE IRÁ PASSAR O TRAÇADO DA NOVA FERROESTE?



Figura 234: Mapa do Caminho da Ferroeste no Paraná.
Fonte: Reelaborado por Rafael Rodrigo Scherer (2023).

CASCADEL (PR) / FOZ DO IGUAÇU (PR)

Cascavel (PR)
Santa Tereza do Oeste (PR)
Céu Azul (PR)
Vera Cruz do Oeste (PR)
Matelândia (PR)
Medianeira (PR)
São Miguel do Iguaçu (PR)
Santa Terezinha de Itaipu (PR)
Foz do Iguaçu (PR)



CASCADEL (PR) / MARACAJU (MS)

Cascavel (PR)
Toledo (PR)
Tupãssi (PR)
Assis Chateaubriand (PR)
Maripá (PR)
Nova Santa Rosa (PR)
Terra Roxa (PR)
Guaíra (PR)
Mundo Novo (MS)
El Dorado (MS)
Iguatemi (MS)
Amabai (MS)
Caarapó (MS)
Dourados (MS)
Itaporã (MS)
Maracaju (MS)

CASCADEL (PR) / CHAPECÓ (SC)

Cascavel (PR)
Catanduvas (PR)
Três Barras do Paraná (PR)
Boa Esperança do Iguaçu (PR)
Dois Vizinhos (PR)
Verê (PR)
Itapejara d'Oeste (PR)
Bom Sucesso do Sul (PR)
Marmeleiro (PR)
Renascença (PR)
Vitorino (PR)
Campo Erê (SC)
São Bernardino (SC)
Saltinho (SC)
Bom Jesus do Oeste (SC)
Serra Alta (SC)
Modelo (SC)
Pinhalzinho (SC)

* O traçado dos trilhos da Nova Ferroeste continua em estudos e poderá sofrer alterações.

Do campo de aviação ao Aeroporto

O campo de aviação instalado em 1937, era uma clareira localizada nas proximidades da atual Praça Getúlio Vargas. Em 1940, esse campo passou por reformas, foi construída uma segunda pista, formando um "T", iniciava da atual Praça da Bíblia e seguia para a denominada hoje, Avenida Assunção.

Também houveram reparos nos anos de 1942 e 1943. Em 1946 foram realizadas melhorias na pista e o campo de aviação ficou com capacidade para receber aviões de porte maior. Entretanto, ainda não haviam linhas aéreas regulares que atendessem o Município.

No ano de 1952, o Padre Luiz Luise, com apoio de empresários e da população, conseguiram a linha regular de aviação e em 02 de janeiro de 1953 o Aeroporto de Cascavel foi inaugurado.

No dia 13 de agosto de 1953, o prefeito José Neves Formighieri sancionou o Projeto de Lei do Vereador Jacob Munhak e o campo de aviação passou a ser denominado Aeroporto Coronel Adalberto Mendes da Silva, permanecendo no mesmo local até o ano de 1976.



Figura 235: Aeroporto Coronel Adalberto Mendes.
Fonte: Pietro Tebaldi (1958).

Com a necessidade de locomoção cada vez mais rápida de madeireiros e fazendeiros, foi criada a Escola Piper de Aviação (1972) para formação de pilotos aéreos. Devido ao crescimento do Município, foi indispensável a construção de um novo aeroporto, transferindo-o de local, sendo inaugurado no dia 12 de dezembro de 1977, onde permanece localizado atualmente no bairro Santos Dumont, mantendo o mesmo nome.

Em 2010, iniciaram obras de melhorias na pista e terminal de passageiros. De julho a novembro de 2011, as atividades no aeroporto foram suspensas e os voos comerciais foram retomados em 2012.

No ano de 2014, iniciou a construção de um novo terminal de passageiros, porém, em 2015 a obra foi paralisada. Somente em novembro de 2017 foi apresentado um novo, ampliado e moderno projeto de construção.

A partir de 2019 contou com a prestação de serviços de uma companhia aérea de grande porte e, a companhia já atuante, passou a operar com aeronaves com capacidade para 118 (cento e dezoito) passageiros.



Figura 236: Aeronaves.
Foto: Secom (2019).

Em março de 2019 foram retomadas as obras do novo terminal de passageiros do Aeroporto Municipal de Cascavel, bem como a duplicação da avenida que dá acesso ao aeroporto, sendo inaugurado no dia 07 de dezembro de 2020.



Figura 237: Aeroporto.
Fonte: Silvia Cristiane Soluszynski (2020).

Conforme informações da Transitar, a partir de 22 de junho de 2022, por meio da Lei Municipal nº 7 383, passou a ser denominado Aeroporto Regional do Oeste - Coronel Adalberto Mendes da Silva - Cascavel - Paraná. Atualmente, são entre seis e oito voos diário, realizados por três companhias aéreas que atendem mensalmente em média 30 000 (trinta mil) passageiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCARÁZ, Alberto Daniel. **La empresa Domingo Barthe:** Extractivismo yerbatero-maderero en la frontera Alto Paranaense 1870-1930. 1. Ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Prometeo Libros, 2018.

BELTRAME, Odette Lúcia, NATH, Valdecir Antonio. **Conhecendo Cascavel:** História e Geografia. Cascavel: Assoeste, 2004.

CABANAS, João. **A coluna da morte.** 1. Ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014

CALLAI, Dolair Angusta. **Repensando o Oeste do Paraná:** integração social e comunicação e expressão. Cascavel: Assoeste, 1983.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo:** A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n.6, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: . Acesso em: 30 ago. 2018.

CAPPELLESSO, Domingos. **No Oeste uma história de abandono.** 1998. 143 f. Monografia (Curso de Especialização A História Social na Historiografia Contemporânea). Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Cascavel - Pr.

CASCAVEL, Colégio Estadual Pedro Hernesto Garlet. **História e memória de Sede Alvorada:** Projeto Viva a Escola. Sede Alvorada, Cascavel - PR, 2009.

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Educação de Cascavel. **Currículo para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel:** volume II: Ensino Fundamental - anos iniciais. Cascavel, 2020.

CASCAVEL. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. **Plano Municipal de arborização urbana de Cascavel.** Cascavel, 2015.

COLODEL, José Augusto. **Obrages e companhias colonizadoras:** Santa Helena na história do oeste paranaense até 1960. Santa Helena, 1988.

CRESTANI, Leandro de Araújo. **Conflitos agrários e mercado de terras nas fronteiras do Oeste do Paraná (1843/1960).** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Toledo, 2012.

DIAS, Caio Smolarek et al. **Cascavel:** um espaço no tempo. A história do planejamento urbano. In: FEIBER, Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange Irene Smoralek. (Orgs.). Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

EMER, Ivo Oss. **O desenvolvimento histórico do Oeste do Paraná e a construção da escola.** 1991.339 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1991.

FILHO, Carlos Frederico Marés de Souza et al. **Os Avá-guarani no Oeste do Paraná: (re) existência em Tekoha Guasu Guavi-ra.** In: MAMED, Daniele de Ouro; CALEIRO, Manuel Munhoz; BERGOLD, 104 Raul Cezar. Curitiba: Letra da Lei, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais.** In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2011.

GALAFASSI, Dercio. **Saga de migrante.** Cascavel: LG Editora, 2019.

GIROTTTO, Eduardo Donizeti. **Ensino de geografia e raciocínio geográfico: as contribuições de Pistrak para a superação da dicotomia curricular.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 5, n. 9, p. 71-86, jan./jun., 2015.

GONÇALVES, Valdenir. **Saga e colendas: história de São João do Oeste.** Cascavel: Coluna do Saber, 2005.

GREGORY, Valdir. **Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no Oeste do Paraná (1940 -1970).** Cascavel: Edunioeste, 2002.

GUIL, Luiz Francisco. **Cascavel: a conquista do Oeste paranaense.** Curitiba: Arte Editora, 2018.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** 11. ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HIPÓLIDE, Márcia, GASPAR, Mirian. **Crescer história.** 3 ano. - 1 ed. - São Paulo: Editora do Brasil, 2017. (Coleção Crescer).

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno estatístico município de Cascavel.** Disponível em: Acesso em: 01 set.2020.

JÚNIOR, Jackson Gomes et al. **Paraná Negro Fotografia e pesquisa histórica: Grupo de Trabalho Clóvis Moura.** In: SILVA, Geraldo Luiz da, COSTA, Paulo Afonso Bracarense (orgs.). Curitiba: UFPR/PROEC, 2008.

KATUTA, Ângela Massumi et al. **Subsídios teórico-metodológicos para o ensino de geografia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: fundamentos na pedagogia histórico-crítica.** In: Malanhen, Julia; Pagnoncelli, Cláudia; Matos, Matos, Neide da Silveira Duarte de (Orgs.). O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares - Contribuições a partir dos fundamentos da Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2016.

LAZIER, Hermógenes. **PARANÁ: Terra de todas as gentes e de muita história.** Francisco Beltrão: Grafite, 2003.

LUCCI, Elian Alabi. BRANCO, Anselmo Lazaro. **Ligamundo geografia 3º ano:** Ensino Fundamental, anos iniciais. - 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (Coleção Ligamundo).

MARTINS, Ligia Marcia, ABRANTES, Angelo A.; FACCI, Marilda G. D. (Orgs.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico do nascimento à velhice.** Campinas: Autores Associados, 2016.

MARIANO, Maicon. **A capital do Oeste:** um estudo de transformações e (re) significações da ocupação urbana em Cascavel. Dissertação (Mestrado em Educação) Florianópolis, 2012.

MELO, Claudia Ferreira de. **Cidade, ensino e memórias públicas em Cascavel - PR.** Marechal Cândido do Rondon, 2016.

NUÑEZ, Julio. **Ivivareta:** país de Arboles. 3. Ed. Posadas, Argentina: Montoya, 1997.

PACINI, Valdir. **O sonho de um pioneiro:** inspirado nos causos contados por Dimer José Webber. Cascavel: Assoeste, 2019.

PIAIA, Vander. **Terra, sangue e ambição:** a gênese de Cascavel. Cascavel: Edunioeste, 2013.

RIBEIRO, Dandara dos Santos Damas. **Comunidade Quilombola Manoel Ciriaco dos Santos:** identidade e famílias negras em movimentos. Rio de Janeiro: Grupo Multifoco, 2018.

SPERANÇA, Alceu. **Cascavel:** a história. Curitiba: Lagarto, 1992.

SPERANÇA, Alceu; SPERANÇA, Carlos. **Pequena história de Cascavel e do Oeste.** Cascavel: J. S. Impressora Ltda, 1980.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Quarta aula:** A questão do meio na pedagogia. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/scielo.php?script=scit&pid=S0103-65642010000400003>>. Acesso em: 05 de mai. 2019.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** 2. Ed. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Obrageiros, mensus e colonos.** 2. ed. Curitiba: Vicentina, 1987.

WACHOWICZ, Ruy C. **O Camponês polonês no Brasil.** Fundação Cultural, Casa Romário Martins, Curitiba, 1981.



ANEXO 01 - COTAS

- Você já ouviu falar sobre Ações Afirmativas?

Ações Afirmativas são as políticas reparadoras desenvolvidas pelo Governo para combater as desigualdades sociais. Essas políticas têm por objetivo reparar os sujeitos que historicamente são discriminados. Abaixo estão listadas legislações que abordam a reserva de vagas para os afrodescendentes em concursos públicos e universidades.

Lei nº 14 274/2003 - Reserva de vagas a afrodescendentes em concurso público (Lei Estadual) <http://celepar7cta.pr.gov.br/seap/legrhv1.nsf/0/5b40c86cef9638d603256e460043e74f>

Lei nº 12 288/2010 - Institui o Estatuto da Igualdade Racial (Lei Federal) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm

Lei nº 12 711/2012 - Dispõe sobre a reserva de vagas em Universidades Federais e Instituições Federais de níveis técnico e médio (Lei Federal) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm

Lei nº 12 990/2014 - Reserva de vagas para negros em concursos públicos federais (Lei Federal - Válida por 10 anos) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm

Recomendação nº 41/2016 - Define parâmetros para atuação do Ministério Público para correta implementação das cotas raciais em vestibulares e concursos <https://www.cnmp.mp.br/portal/atos-e-normas/norma/4343/#:~:text=Define%20par%C3%A2metros%20para%20a%20atua%C3%A7%C3%A3o,em%20vestibulares%20e%20concursos%20p%C3%BAblicos>

Portaria Normativa nº 04/2018 - Regulamenta o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração em concursos públicos https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/9714349/do1-2018-04-10-portaria-normativa-n-4-de-6-de-abril-de-2018-9714345

ANEXO 02 - LEI MUNICIPAL

LEI Nº 7 114, DE 11 DE MAIO DE 2020.

ALTERA A LEI MUNICIPAL Nº 5 598, DE 15.9.2010 (DISPÕE SOBRE A REGULAMENTAÇÃO DOS CONCURSOS PÚBLICOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS PÚBLICOS, EMPREGOS PÚBLICOS E FUNÇÕES PÚBLICAS TEMPORÁRIAS NO ÂMBITO DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.).

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU DE AUTORIA DO ILUSTRE VEREADOR POLICIAL MADRIL/PSC, E EU, PREFEITO MUNICIPAL, SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Esta lei acrescenta os arts. 18-A e 18-B, “DO CANDIDATO AFRODESCENDENTE” a Lei Municipal 5 598, de 2010, que passa a vigorar com a seguinte redação:

“DO CANDIDATO AFRODESCENDENTE”

Art. 18. A Ficam reservadas aos afrodescendentes, 5% (cinco por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos, efetuados pelo Poder Público Municipal, para provimento de cargos efetivos.

§ 1º A fixação do número de vagas reservadas aos afrodescendentes e respectivo percentual, far-se-á pelo total de vagas no edital de abertura do concurso público e se efetivará no processo de nomeação.

§ 2º Preenchido o percentual estabelecido no edital de abertura, a Administração fica desobrigada a abrir nova reserva de vagas durante a vigência do concurso em questão.

§ 3º A observância do percentual de vagas reservadas aos afrodescendentes dar-se-á durante todo o período de validade do concurso e aplicar-se-á a todos os cargos oferecidos.

§ 4º O acesso dos candidatos à reserva de vagas obedecerá ao pressuposto do procedimento único de seleção.

§ 5º Na hipótese de não preenchimento da quota prevista no caput deste artigo, as vagas remanescentes serão revertidas para os demais candidatos qualificados no certame, observada a respectiva ordem de classificação.

§ 6º Para efeitos desta lei, considerar-se-á afrodescendente aquele que assim se declare expressamente, identificando-se como de cor preta ou parda, a raça etnia negra.

§ 7º Detectada a falsidade na declaração a que se refere o § 6º deste artigo, sujeitar-se-á o infrator às penas da lei, sujeitando-se, ainda:

I - se já nomeado no cargo efetivo para o qual concorreu na reserva de vagas aludidas no art. 18-A, utilizando-se da declaração inverídica, à pena disciplinar de demissão;

II - se candidato, à anulação da inscrição no concurso público e de todos os atos daí decorrentes;

III - em qualquer hipótese, ser-lhe-á assegurada ampla defesa.

Art. 18. B O disposto no art. 18-A não se aplica aos provimentos previstos no inciso I do art.12 da referida lei.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Gabinete do Prefeito Municipal, Cascavel, 11 de maio de 2020.

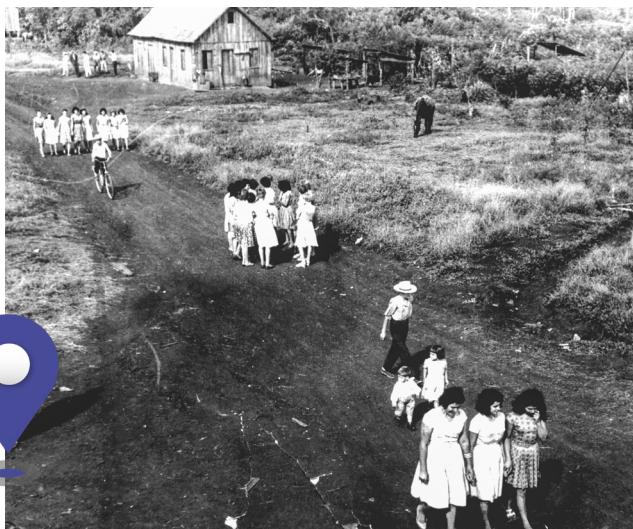
Leonardo Paranhos,

Prefeito Municipal.

PUBLICADO EM 16/05/2020.

ÓRGÃO OFICIAL Nº 2 534. ÓRGÃO IMPRESSO O PARANÁ Nº 13 334.

ANEXO 03 - LINHA DO TEMPO DA AVENIDA BRASIL, EM CASCAVEL - PR



1930

**Avenida
Brasil,
década
de 1930**

Fonte: MIS

1940

**Avenida
Brasil,
década
de 1940**



Fonte: MIS

1950

**Avenida
Brasil,
década
de 1950**



Fonte: MIS



1960

**Avenida
Brasil,
década
de 1960**

Fonte: MIS

1970

**Avenida
Brasil,
década
de 1970**



Fonte: MIS

1980

**Avenida
Brasil,
década de
1980**



Fonte: MIS



1990

**Avenida
Brasil,
década
de 1990**

Fonte: MIS

2000

**Avenida
Brasil,
década
de 2000**



Fonte: MIS

2020

**Avenida Brasil,
década de 2020**



ANEXO 04

HISTORICIZANDO

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAS PLACAS DO MONUMENTO DO CINQUENTENÁRIO

1953

Instalada a Comarca. A população rejeita por unanimidade, em praça pública, proposta para dar o nome da cidade. As opções eram Aparecida dos Portos ou Aparecida do Oeste.

Construída a primeira sede da Prefeitura. Inaugurado o primeiro aeroporto na área deste Memorial. Circula o 1º jornal (Correio d'Oeste).

1954

O ciclo de exploração da madeira estava no auge, sucedendo o da exploração da erva-mate e antecedendo o ciclo da agricultura.

1955

Inaugurado o segundo Cinema de Cascavel "Cine Coliseu" de propriedade de João Deckmann, que ficava na Avenida Brasil, local de encontro e lazer das famílias.

1956

Posse do prefeito Helberto Schwarz. José Silvério de Oliveira recebe a primeira homenagem (em vida) com seu nome dado à sede conjunta do Paço Municipal e da Câmara de Vereadores.

1957

Início das transmissões da primeira emissora de rádio, a Colmeia oriunda de um serviço de alto-falante. Início de operação do serviço de telefonia.

1958

Operação policial de desarmamento de alguns vereadores, que quase sempre usavam revólveres. Pela única vez Cascavel não teve réveillon, por causa do falecimento do atleta-modelo Ciro Nardi, no último dia do ano.

1959

1960

Posse do prefeito Octacílio Mion. Desmembramento de distritos resultaram na sensível redução do território municipal, o que mais tarde outra vez ocorreria.

1962

Construção do primeiro estádio de futebol, o **Ciro Nardi**. Vereador **Ozires Santos** consegue feito incomum: foi eleito prefeito de outro município (Foz do Iguaçu).

1964

Posse do prefeito **Odilon Reinhardt**. No futebol é realizado o primeiro clássico **Tuicial**. O **Tuiuti** venceu o **Comercial** por 4X1.

1966

Queima do prédio da Prefeitura, em um incêndio presumivelmente criminoso. O episódio nunca chegou a ser esclarecido e causou enormes transtornos à vida administrativa do Município.

1961

Inauguração da primeira hidrelétrica, a do **Rio Melissa**. Eleitos os primeiros deputados, **Lyrio Bertoli** (Federal) e **Egon Pudell** (Estadual).

1963

Primeira corrida automobilística, na hoje região central da cidade. O esporte daria projeção nacional à cidade. Criada a **Biblioteca Pública**.

1965

Instituição do obelisco na **Praça Getúlio Vargas** como **Marco Zero de Cascavel**. Falece **José Silvério de Oliveira** (31/12). Criado o primeiro **Centro de Tradições Gaúchas** (o **Gaudérios do Oeste**), marca da cultura dos pioneiros.

1967

Incêndio destrói o Fórum Desembargador José Munhoz de Mello. Criado o 6º Batalhão da Polícia Militar.

Criada a microrregião administrativa, base da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, com sede em Cascavel.

1968

1969

Criada a Cooperativa Agropecuária de Cascavel Ltda, a Coopavel, em período de grande expansão das lavouras mecanizadas.

Posse do prefeito Octacílio Mion. Concluída a pavimentação do trecho Cascavel-Foz do Iguaçu da BR-277, com importantes reflexos sobre o desenvolvimento da cidade.

1971

Inaugurado o Paço Municipal XIV de Novembro (hoje, Paço das Artes). O local concentra inúmeros projetos, além da Secretaria de Cultura.

1970

Criada a Fundação Municipal Fuop, mantenedora da faculdade Fecivel, base da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

1973

Posse do prefeito Pedro Muffato. Inaugurado o Autódromo, hoje Internacional. Criado o Projeto Fundiário do Inbra, para regularização da posse da terra.

1974

Criada a Cooperativa Central Regional Iguaçu, integrando o sistema cooperativista regional. Primeira exposição agropecuária Expovel (hoje, internacional).

1976

Posse do prefeito Jacy Scanagatta (mandato prorrogado por 2 anos pelo governo militar). Inauguradas as rodovias Cascavel-Toledo (BR-467) e Cascavel-Campo Mourão (BR-369), o Aeroporto Municipal, a Praça do Migrante Florêncio Galafassi (homenagem aos pioneiros).

1978

Inaugurada a primeira emissora de televisão (TV Tarobá). Criado o Banco de Olhos (Lions Clube), para implementar doações e transplantes de córneas.

1980

Câmara Municipal se empenha pela construção do Hospital Regional, inicialmente previsto para Foz do Iguaçu, sede da usina de Itaipu, que gerou grande aumento populacional na microrregião.

1975

Inaugurado o Museu Histórico. Nele, elementos valiosos, como material pré-histórico e o Museu do Tropeiro, com utensílios e equipamentos usados pelos primeiros moradores.

1977

Criada a Diocese (depois Arquidiocese) pelo Papa Paulo VI. Seleção de Beisebol sagra-se campeã paranaense e brasileira.

1979

Cascavel Esporte Clube sagra-se Campeão Paranaense de Futebol, a maior conquista do esporte local. Instalada a 15ª Brigada de Infantaria Motorizada.

1981

Inauguração do Centro Cultural Gilberto Mayer e Estádio Olímpico Regional Arnaldo Busato, na época um dos mais estruturados do interior do País.

1983

Período de grande pressão de movimentos populares pela reforma agrária. Governo federal titula os primeiros trabalhadores sem-terra do Município.

1985

Integração regional pela criação da Uniãoeste, resultando a seguir em projeto multicampi, com cinco cidades integradas.

1987

Vereador Victório Moretti renuncia, no único protesto do gênero do País contra a prorrogação de mandatos decidida pelo regime militar. Inaugurado o Centro Esportivo Ciro Nardi.

1982

Posse do prefeito Fidelcino Tolentino (mandato prorrogado por 2 anos pelo Congresso). Excesso no uso de agrotóxicos em lavouras resulta na contaminação de quase todos os mananciais de água, despertando a consciência preservacionista.

1984

Grande manifestação de sem-terra, nos primeiros passos do futuro MST. Greve de fome de universitários, em apoio à reforma agrária, no primeiro protesto do gênero na cidade.

1986

Um ano marcado por grandes protestos de produtores rurais contra a política agrícola do governo.

1988

Posse do prefeito Salazar Barreiros. Inauguração do Hospital Regional. Criação da Administração dos Cemitérios e Serviços Funerários, autarquia que deu fim à “disputa por cadáveres” entre funerárias.

1990

Cresce a mobilização pela duplicação do trecho Cascavel-Foz do Iguaçu da Br-277 (que chegou a ser bloqueada), devido à importância estratégica e ao elevado número de acidentes.

1992

Posse do prefeito Fidelcino Tolentino. Criada a Vara de Justiça Federal. Criada a Fundetec, repartição mantida pelo Município, hoje responsável pela disseminação de tecnologias em diversas áreas.

1994

Criação do Museu da Imagem e do Som, instalado no Centro Cultural Gilberto Mayer.

1989

Aprovação pela Câmara de Vereadores, da Lei Orgânica do Município, a “Constituição Municipal”. Inaugurado o teatro Barracão, na área do Parque Ecológico.

1991

No dia do aniversário do Município, foi inaugurado o atual Paço Municipal José Silvério de Oliveira, no qual está o Gabinete do Prefeito e boa parte das secretarias.

1993

O cascavelense Mário Pereira assume como governador do Paraná oriundo da condição de vice (eleito em 1991). Criada a Companhia de Habitação de Cascavel.

1995

Inauguração da Ferroestes, para exportações por meio do Porto de Paranaguá, caracterizando a cidade como grande entroncamento rodoferroviário.

1997

Inauguração do novo Fórum Desembargador José Munhoz de Mello. Inaugurada a Escola de Treinamento Agropecuário (a Agrotec, vinculada à Fundetec), para qualificação de famílias rurais.

1999

Criada a Associação Amigos dos Rios, voltada à proteção ao meio ambiente. Mais de duzentas nascentes urbanas de água estavam inteiramente poluídas.

2001

Inaugurado o projeto Minha Casa (500 moradias para o desfavelamento). Nascentes passaram a ser preservadas pelo programa Cidade das Águas. Iniciado o programa Orçamento Participativo. Transporte coletivo recebeu micro-ônibus e ônibus articulados com ar condicionado.

Reconhecimento oficial da Unioeste como Universidade multicampi. Primeiro Show Rural Coopavel, evento nacional de tecnologias.

1996

Posse do prefeito Salazar Barreiros. Instalada a Procuradoria da República, que inicia importantes ações para a defesa do interesse público.

1998

Criado o Procon, órgão de defesa do consumidor. Reassentadas em Cascavel (mudando o perfil rural) famílias que tiveram terras alagadas pela barragem de Salto Caxias (Rio Iguazu).

2000

Posse do prefeito Edgar Bueno. Receitas e despesas do Município passaram a ser lançadas na *internet*. Inaugurado o Posto de Atendimento Continuado 24 Horas (PAC). Iniciados os programas Justiça para Todos e Educação em Tempo Integral. População passou a eleger os subprefeitos.

2002

ANEXO 05 - CAPIVARAS: SÍMBOLO DO LAGO MUNICIPAL

A Capivara

A capivara é o maior roedor do mundo, adulta apresenta comprimento entre 1,00 e 1,35 metro de altura e peso em torno de 60 quilogramas, chegando até 80 quilogramas.

Ao nascerem, os filhotes já possuem os olhos abertos, dentes e pelagem completa, são amamentados somente por aproximadamente 5 semanas.

O corpo da capivara é coberto de pêlos, gostam de rolar na lama, mas, também apreciam a disponibilidade de água para manter os pelos lisos e limpos. Uma pelagem sedosa e brilhosa está relacionada com a boa alimentação e saúde.

Os locais habitados pelas capivaras são cursos d'águas permanentes, com abundância de alimentos, como capim, ervas e plantas aquáticas, por se tratar de um animal herbívoro. O Lago Municipal de Cascavel oferece todas as condições, por isso tem uma grande quantidade de capivaras no seu entorno e se tornaram uma espécie de símbolo desse local.

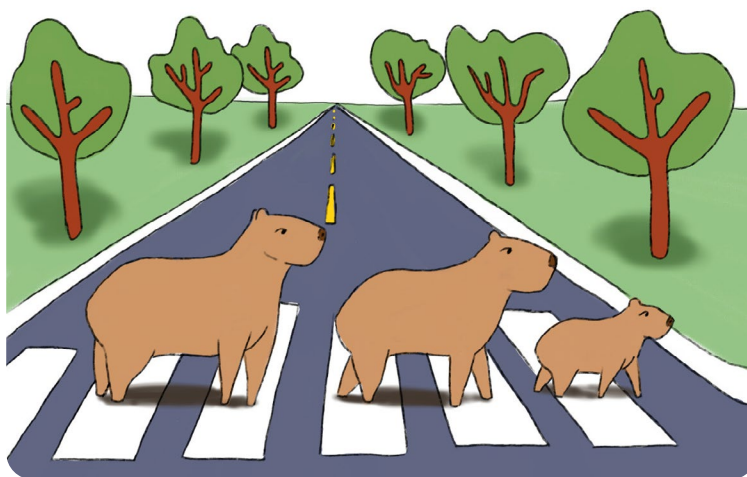
Fonte: SILVA, Elias. A Capivara: uma ampla revisão sobre este animal tão importante. Universidade Federal de Viçosa. Minas Gerais, 2013. Disponível em <<http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br>>



Caro aluno

- Você já observou que no Lago Municipal de Cascavel, as capivaras caminham em filas e com a cabeça baixa?
- Vamos pesquisar mais sobre as capivaras?

Na região do Lago Municipal é comum vermos as capivaras atravessando a via na faixa de segurança. Que tal seguirmos esse exemplo?



Ilustrações: Valéria Cristina Simon Santos.

ANEXO 06 - BAIROS DE CASCAVEL



Caro aluno

- Que tal conhecermos os bairros de Cascavel?

1. Bairro 14 de Novembro
2. Bairro Alto Alegre
3. Bairro Brasília
4. Bairro Brazmadeira
5. Bairro Canadá
6. Bairro Cancelli
7. Bairro Cascavel Velho
8. Bairro Cataratas
9. Bairro Centro
10. Bairro Coqueiral
11. Bairro *Country*
12. Bairro Esmeralda
13. Bairro FAG
14. Bairro Floresta
15. Bairro Guarujá
16. Bairro Interlagos
17. Bairro Maria Luiza
18. Bairro Morumbi
19. Bairro Neva
20. Bairro Pacaembu
21. Bairro Parque São Paulo
22. Bairro Parque Verde
23. Bairro Periolo
24. Bairro Pioneiros Catarinenses
25. Bairro Recanto Tropical
26. Bairro Região do Lago
27. Bairro Santa Cruz
28. Bairro Santa Felicidade
29. Bairro Santos Dumont
30. Bairro São Cristóvão
31. Bairro Universitário
32. Bairro Vista Linda

Para saber mais, consulte a Lei nº 6 983 (seis mil novecentos e oitenta e três), de 06 de maio de 2019, na qual ficam definidos os novos bairros e seus respectivos perímetros, para a cidade de Cascavel.

Segue o endereço eletrônico:

<https://leismunicipais.com.br/pdf/Lei-ordinaria-6983-2019-Cascavel-PR.pdf>

ANEXO 07 - LEGENDA DOS MAPAS



Unidade de Pronto Atendimento - UPA



Aeroporto



Unidade Saúde da Família - USF



Estádio Municipal



Unidade Básica de Saúde - UBS



Prefeitura Municipal



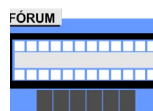
Hospital



Câmara Municipal



Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná (CISOP)



Fórum



Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI)



Praça



Escola Municipal



Rios



Colégio Estadual



Kartódromo Municipal



Faculdade

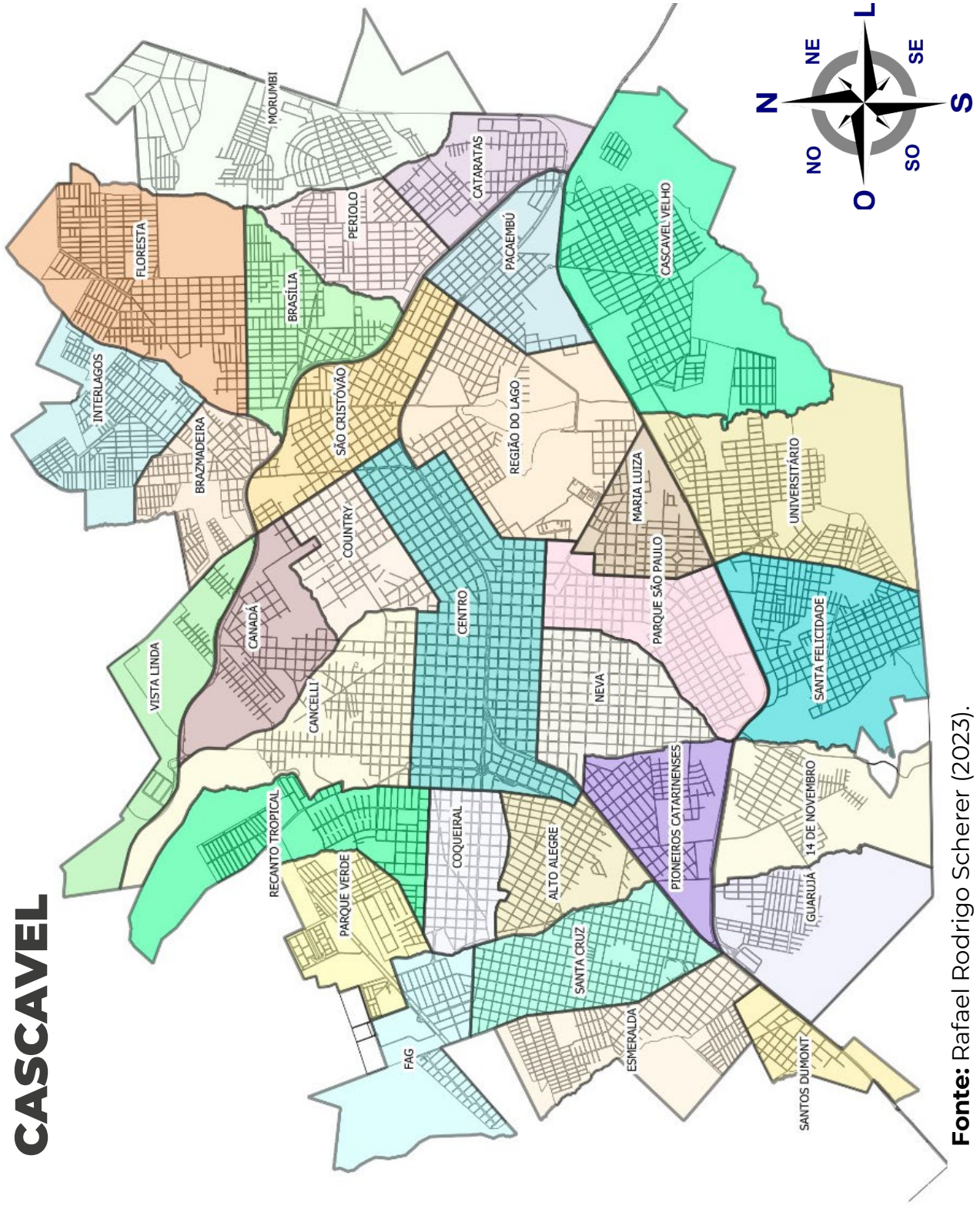


Cemitério

*Elaborado por João Clóvis Vargas

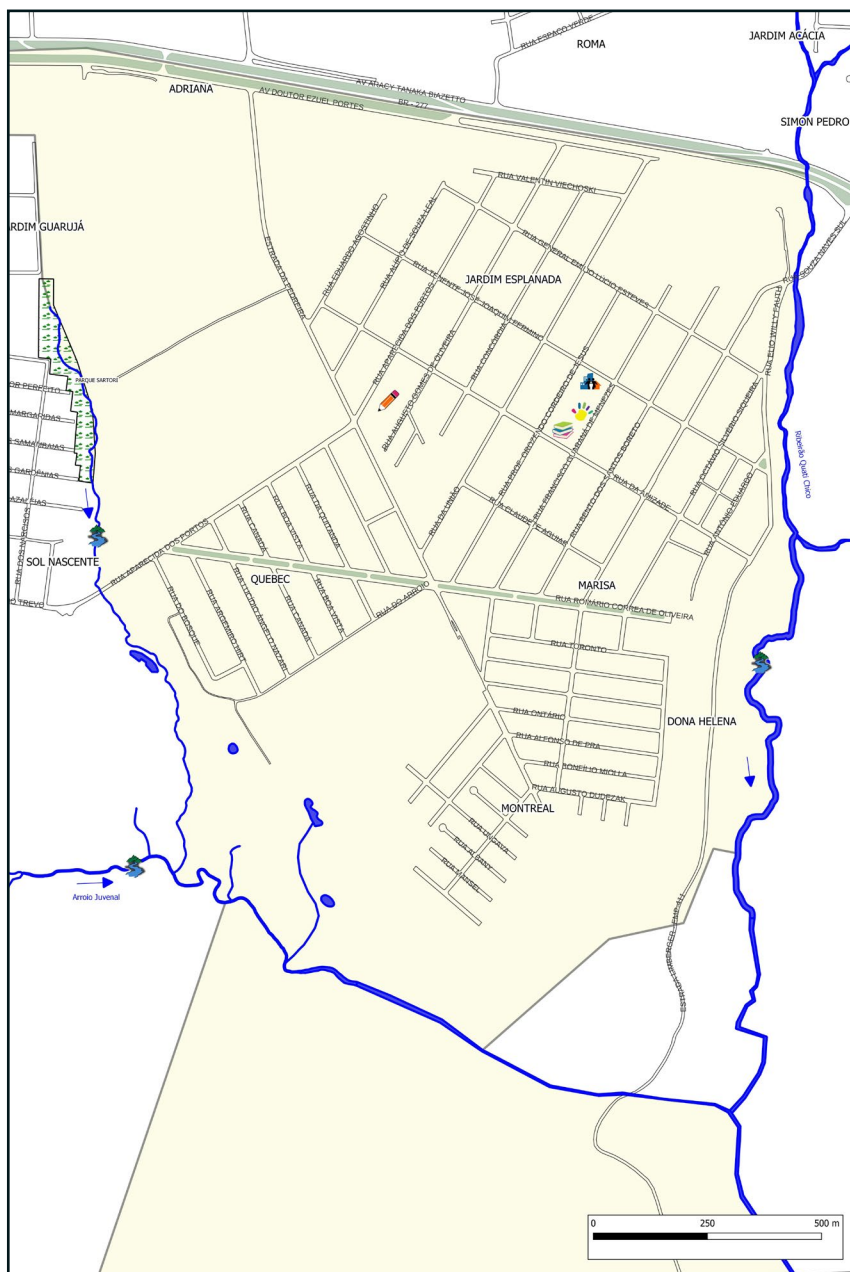
MAPAS

CASCAVEL



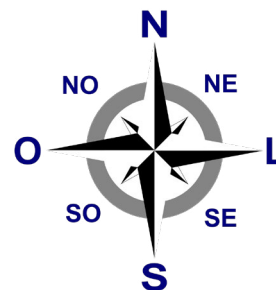
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

14 DE NOVEMBRO



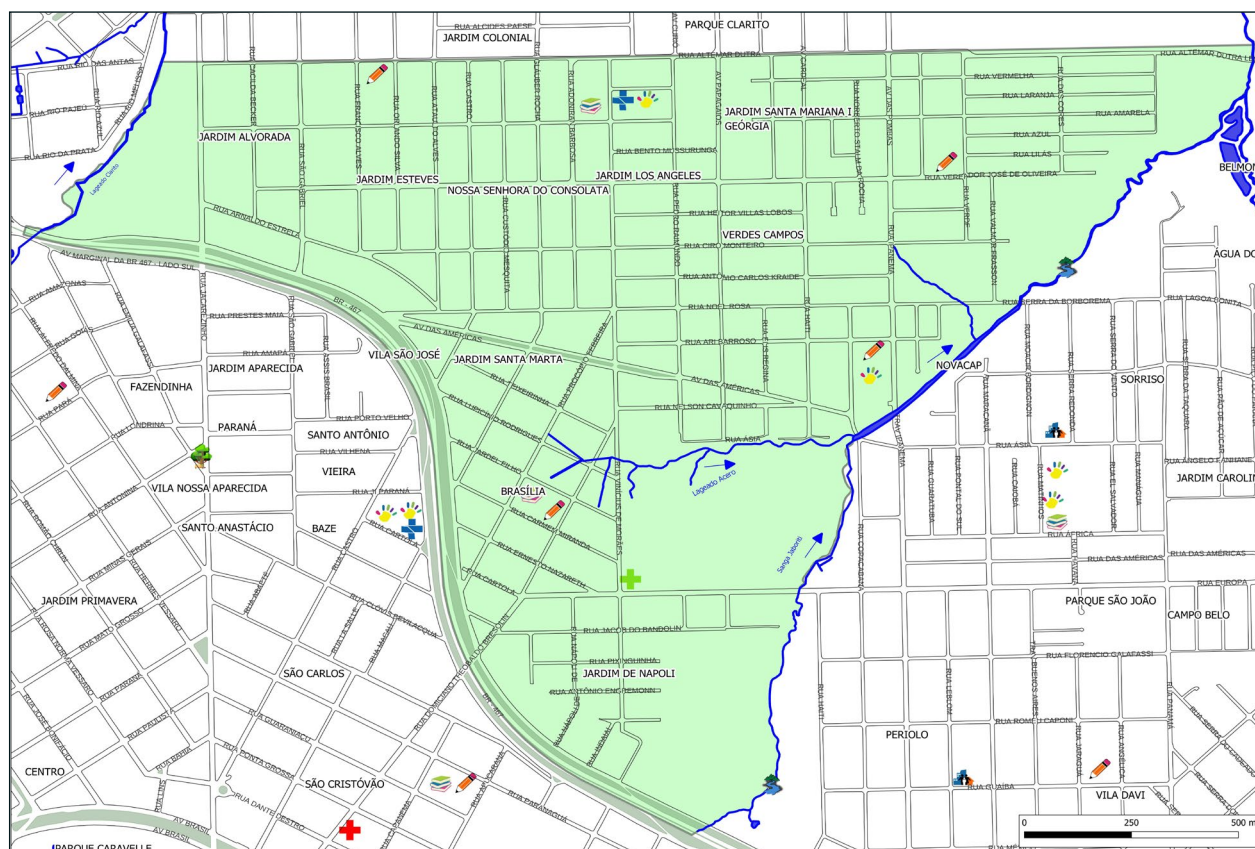
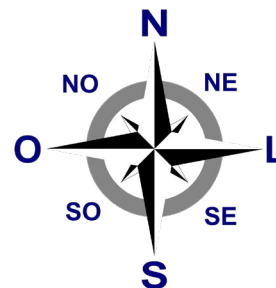
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

ALTO ALEGRE



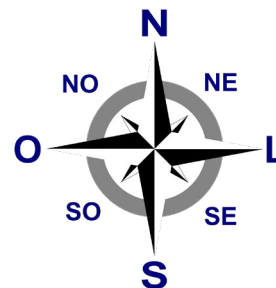
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

BRASÍLIA



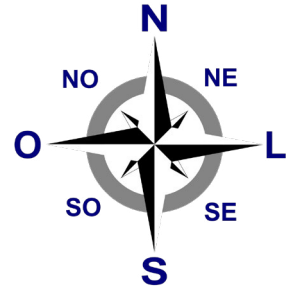
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

BRAZMADEIRA



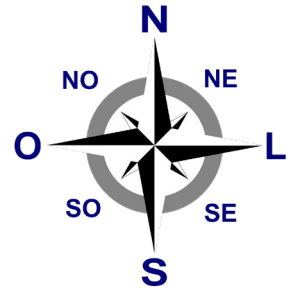
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

CANADÁ



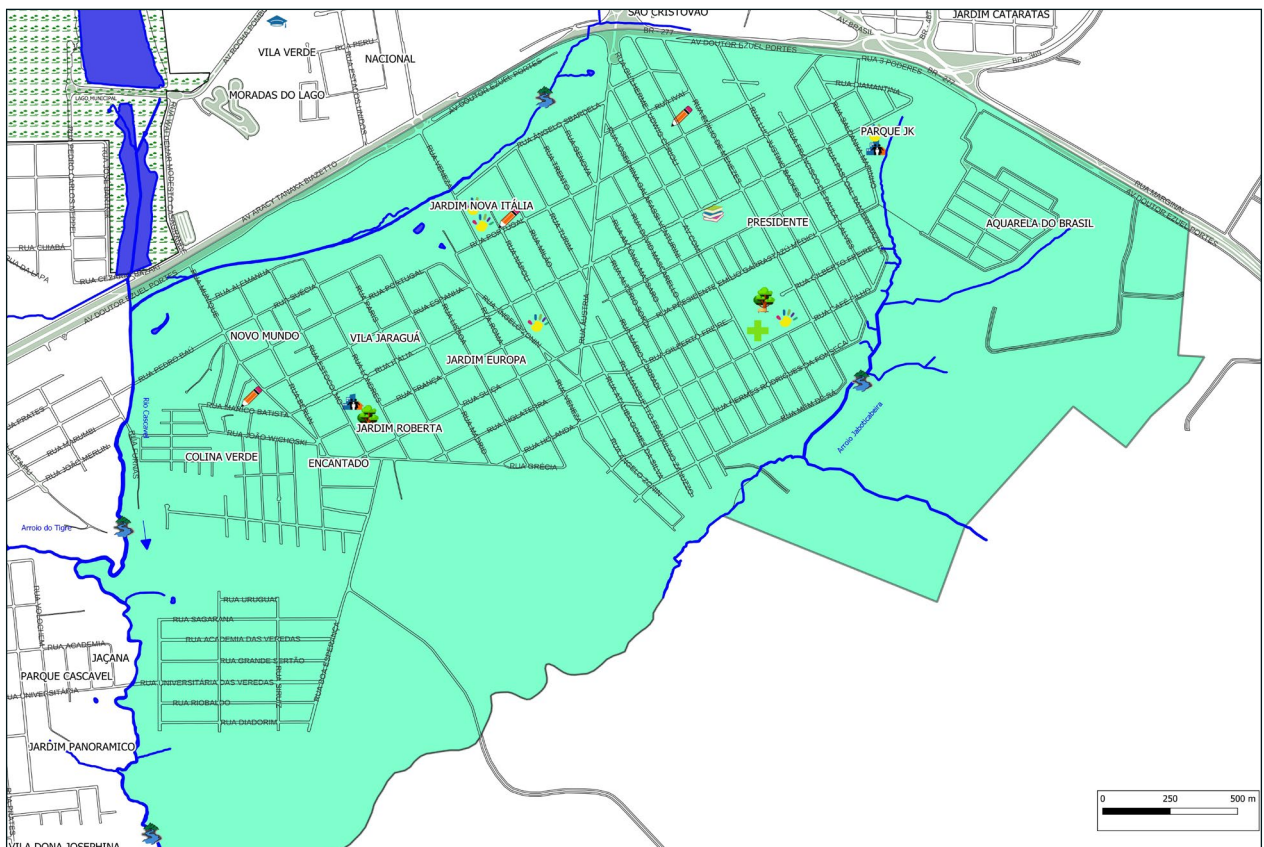
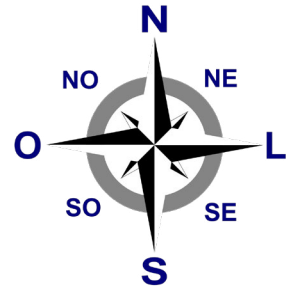
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

CANCELLI



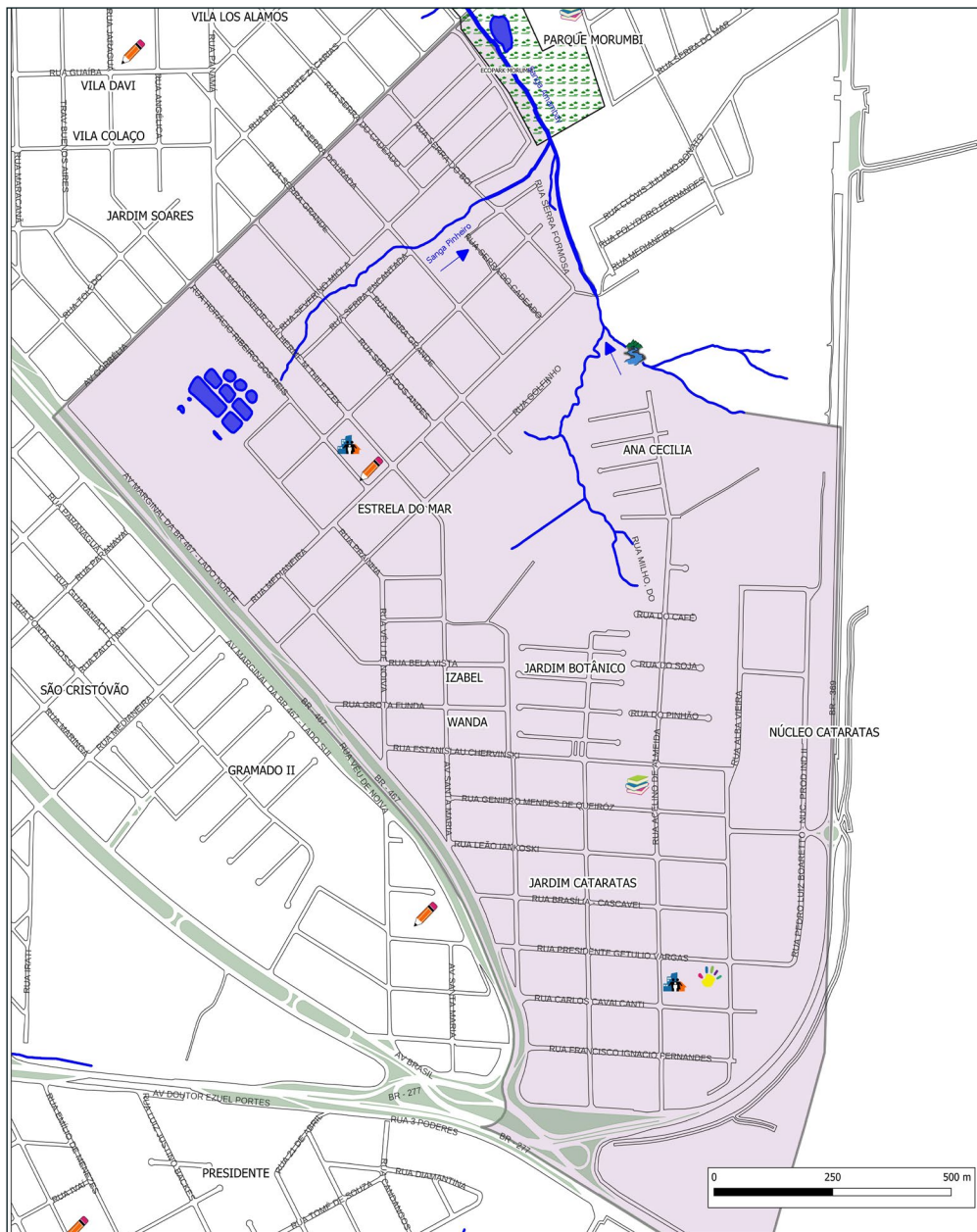
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

CASCAVEL VELHO



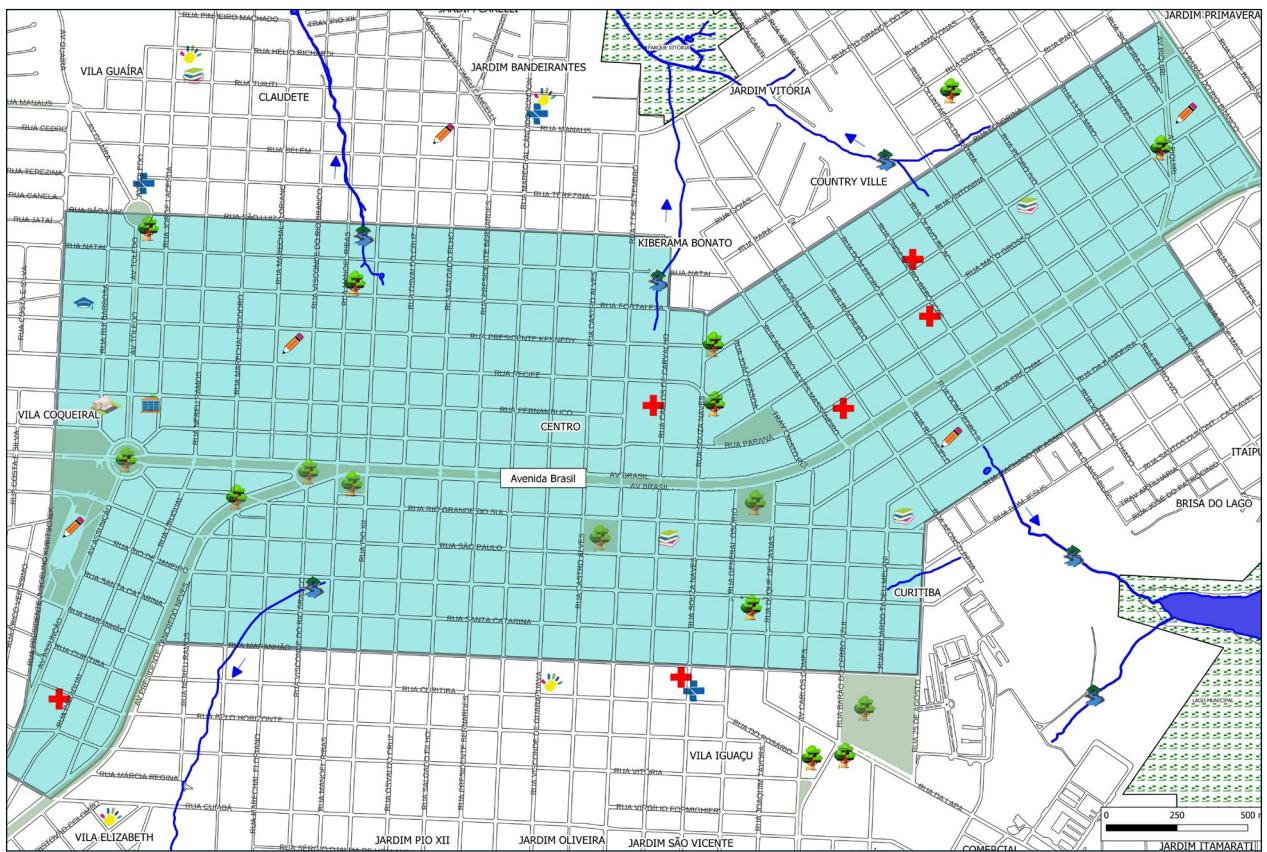
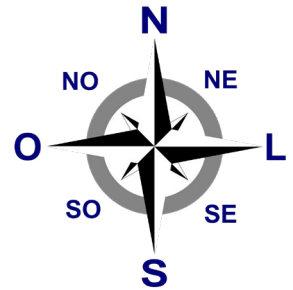
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

CATARATAS



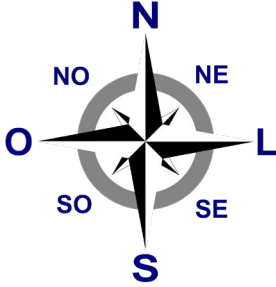
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

CENTRO



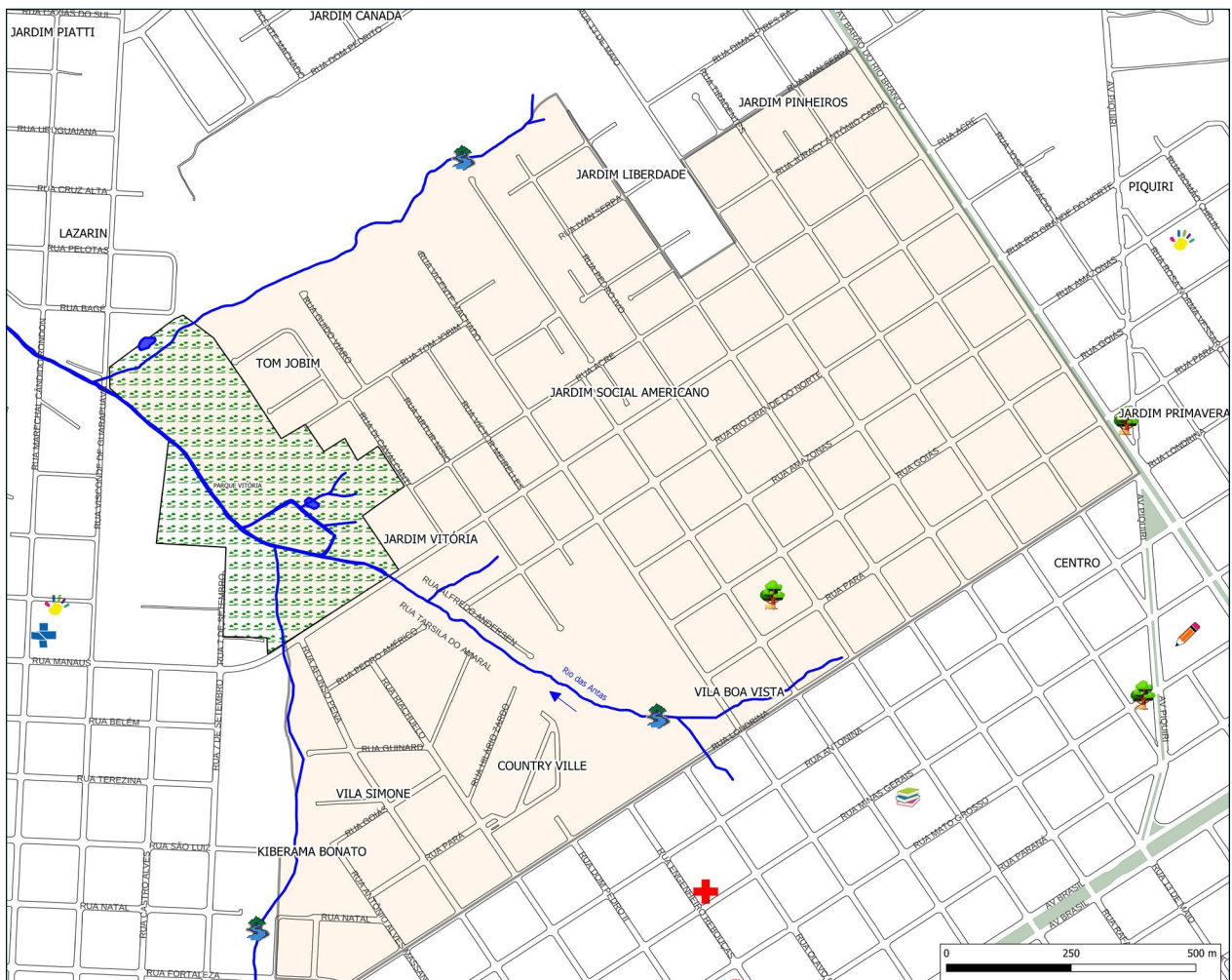
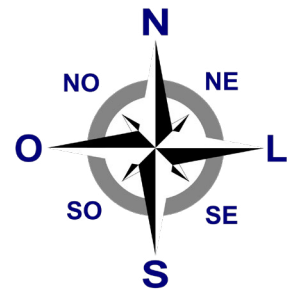
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

COQUEIRAL



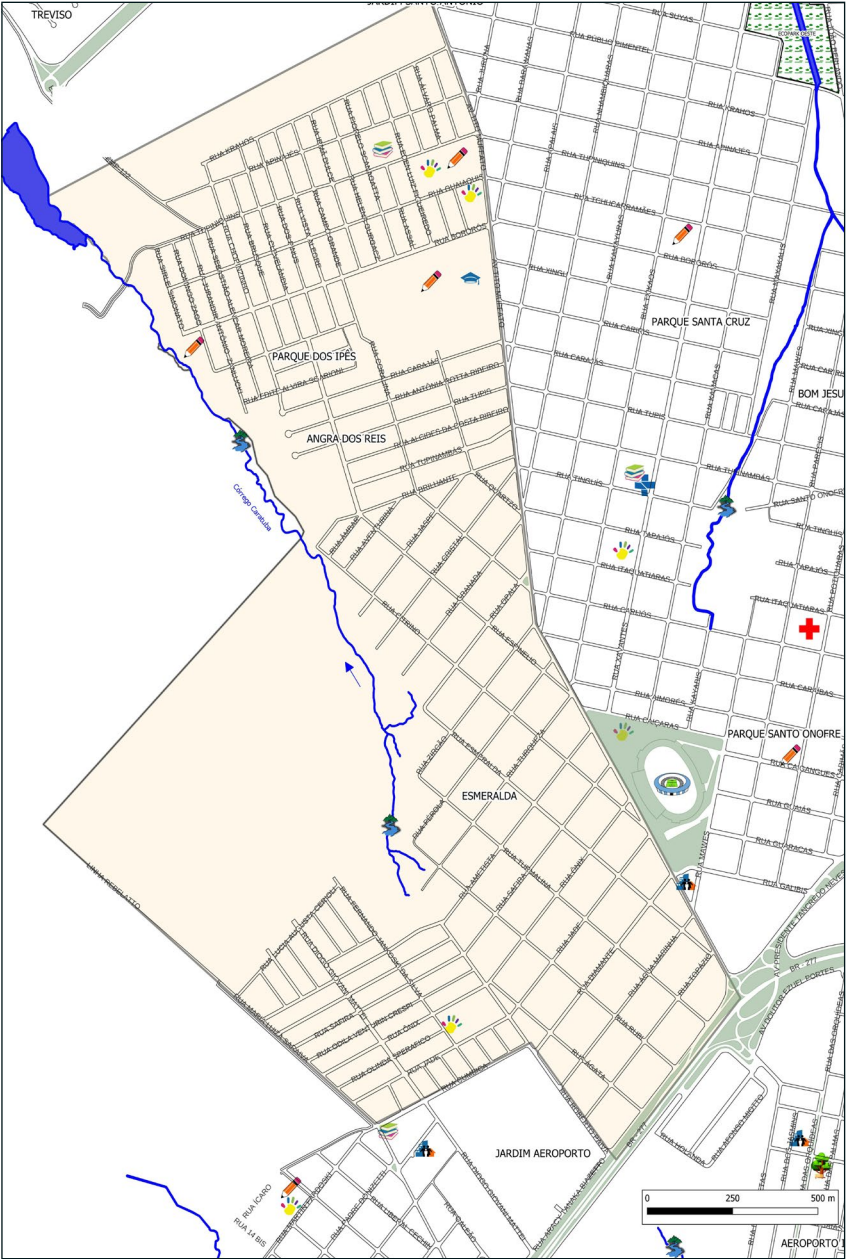
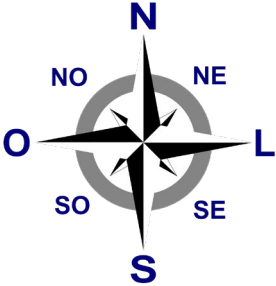
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

COUNTRY



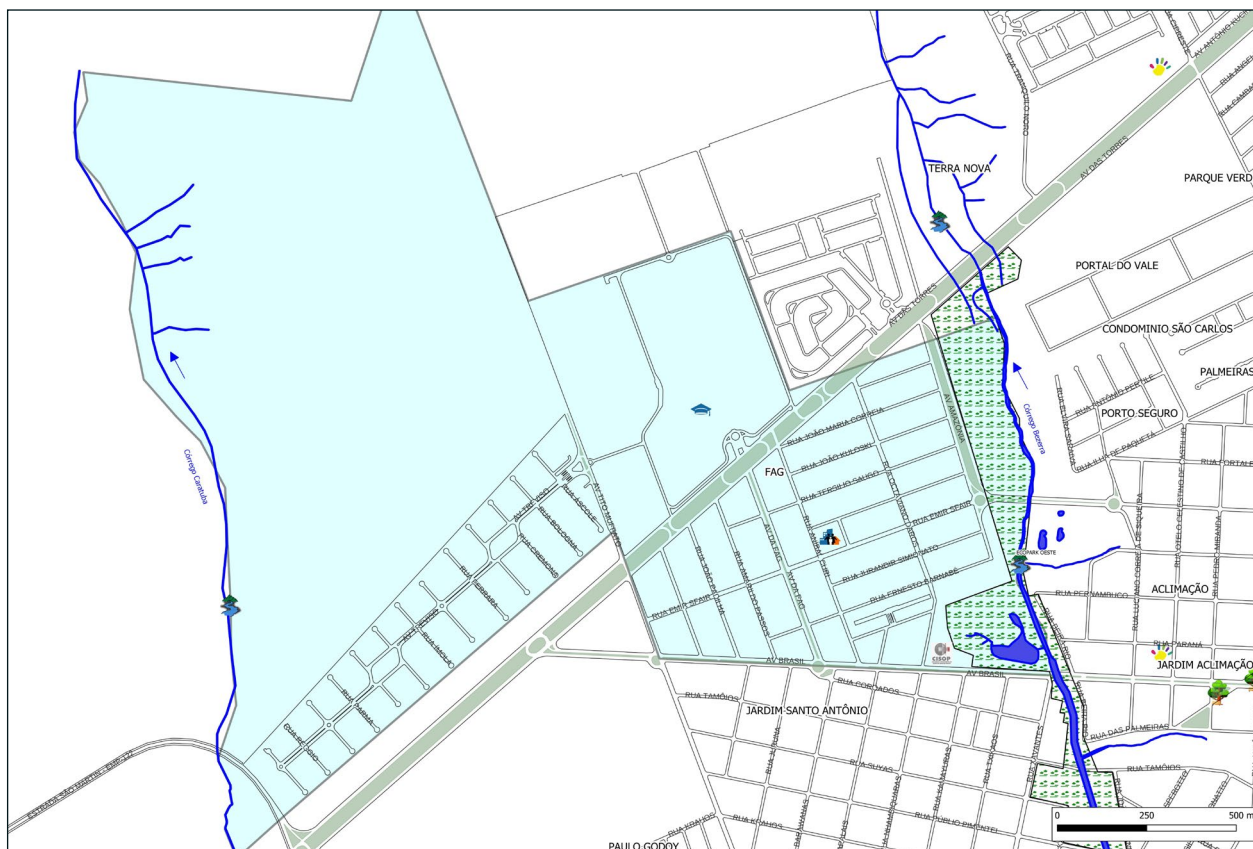
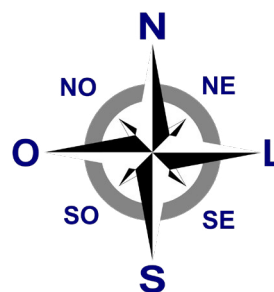
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

ESMERALDA



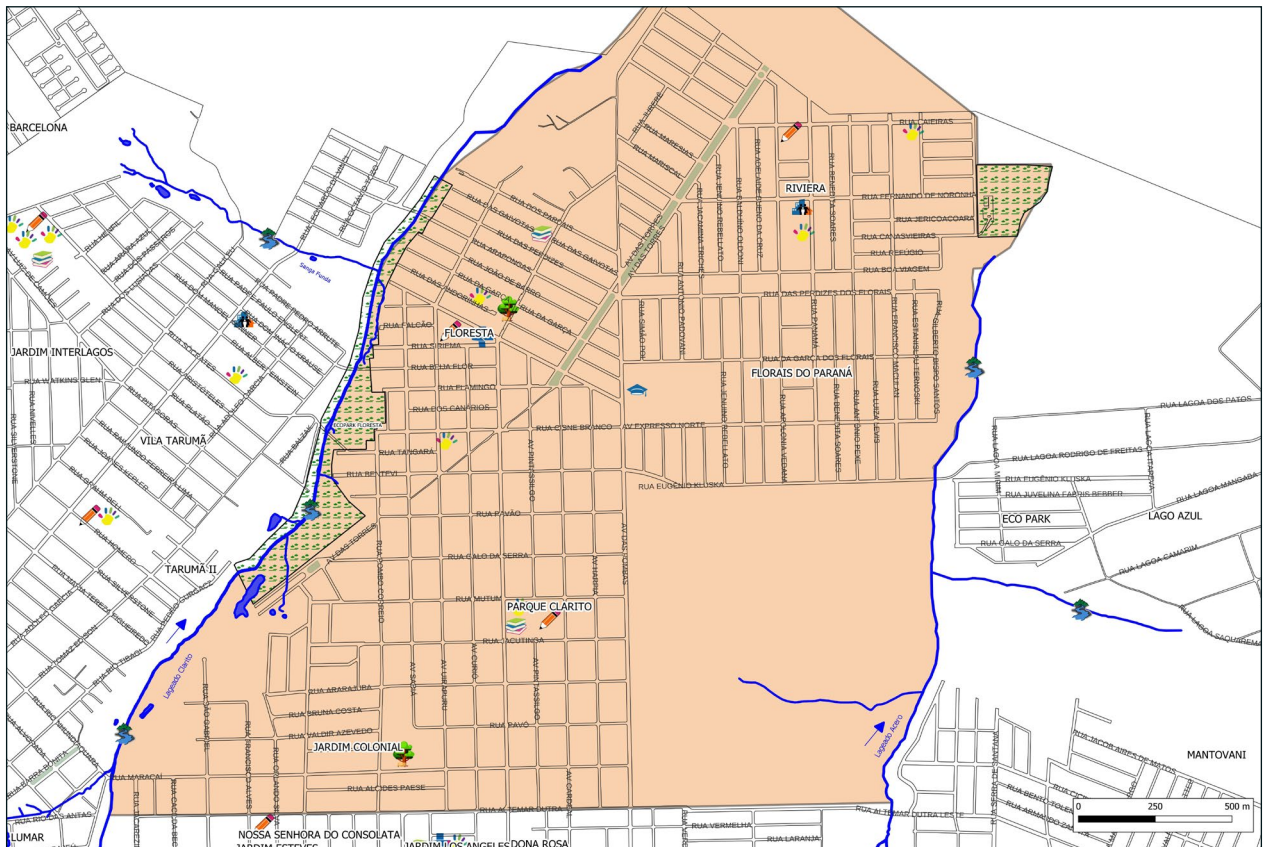
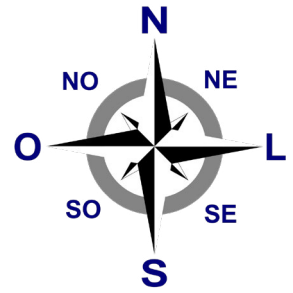
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

FAG



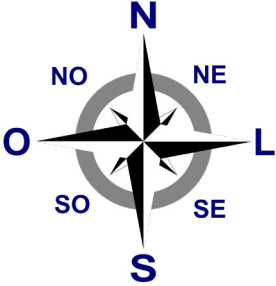
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

FLORESTA



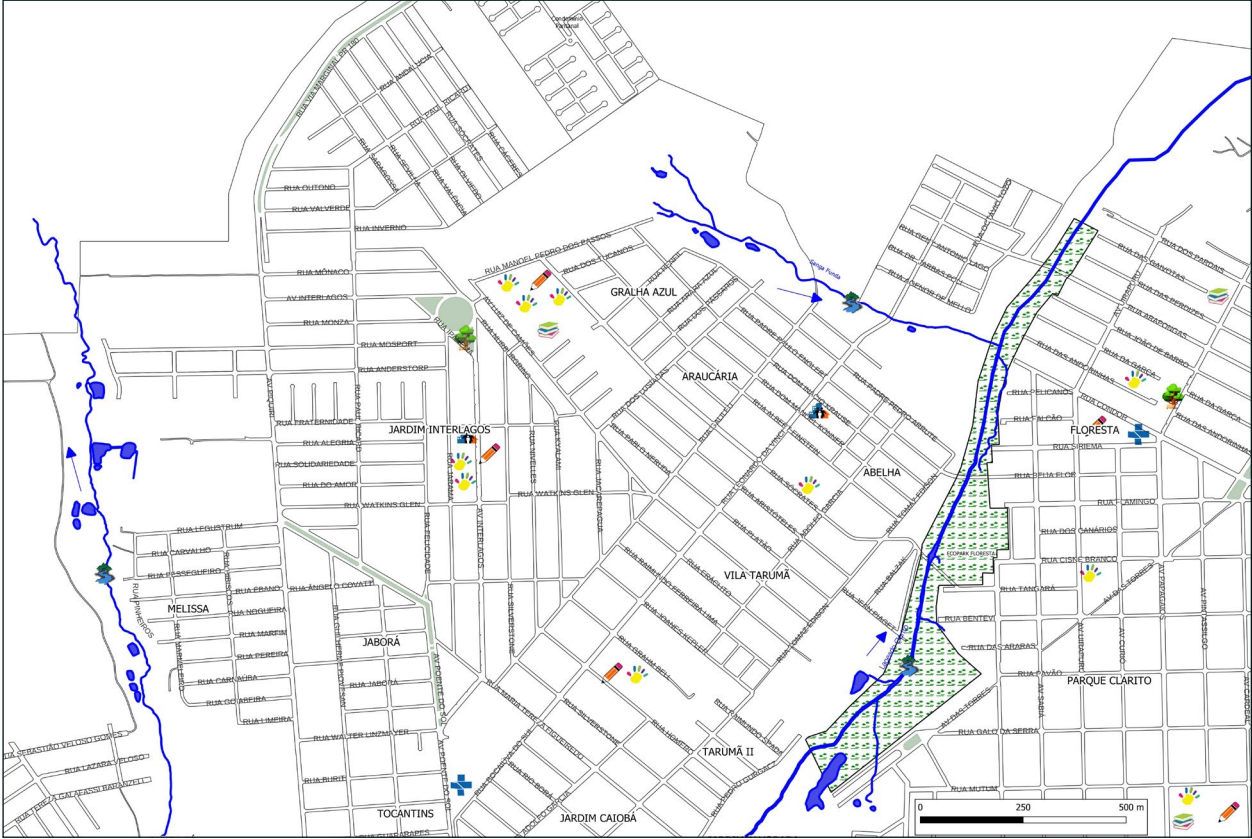
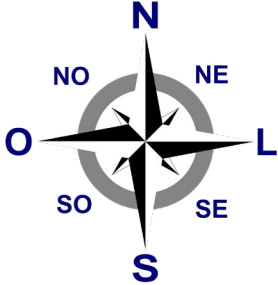
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

GUARUJÁ



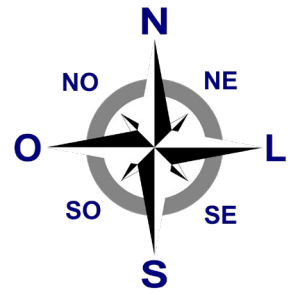
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

INTERLAGOS



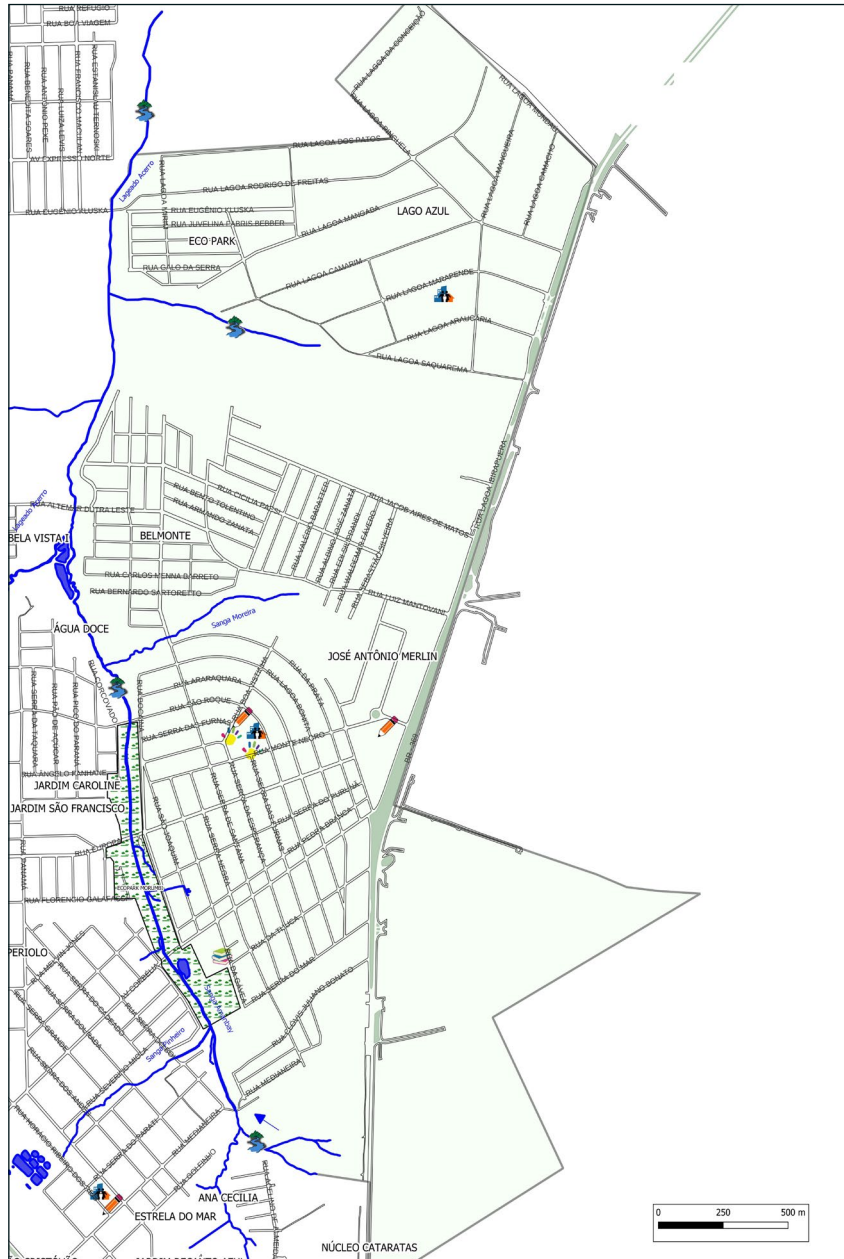
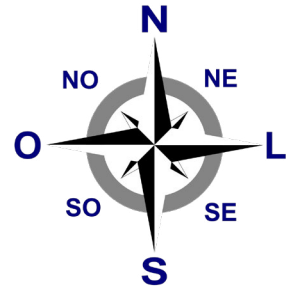
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

MARIA LUIZA

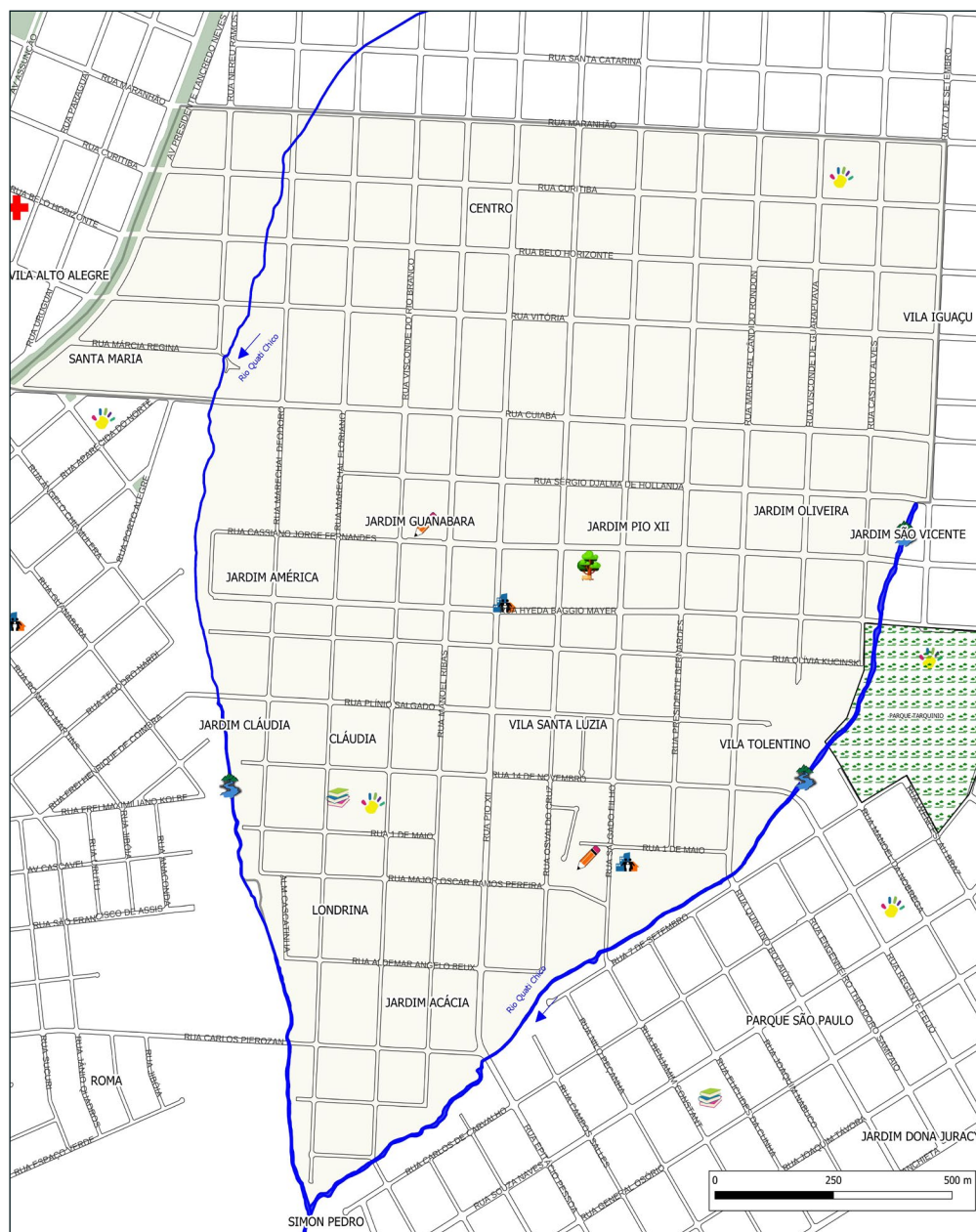
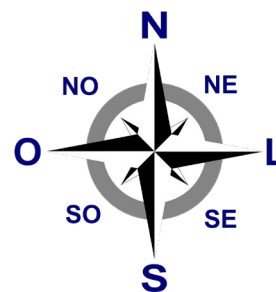


Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

MORUMBI

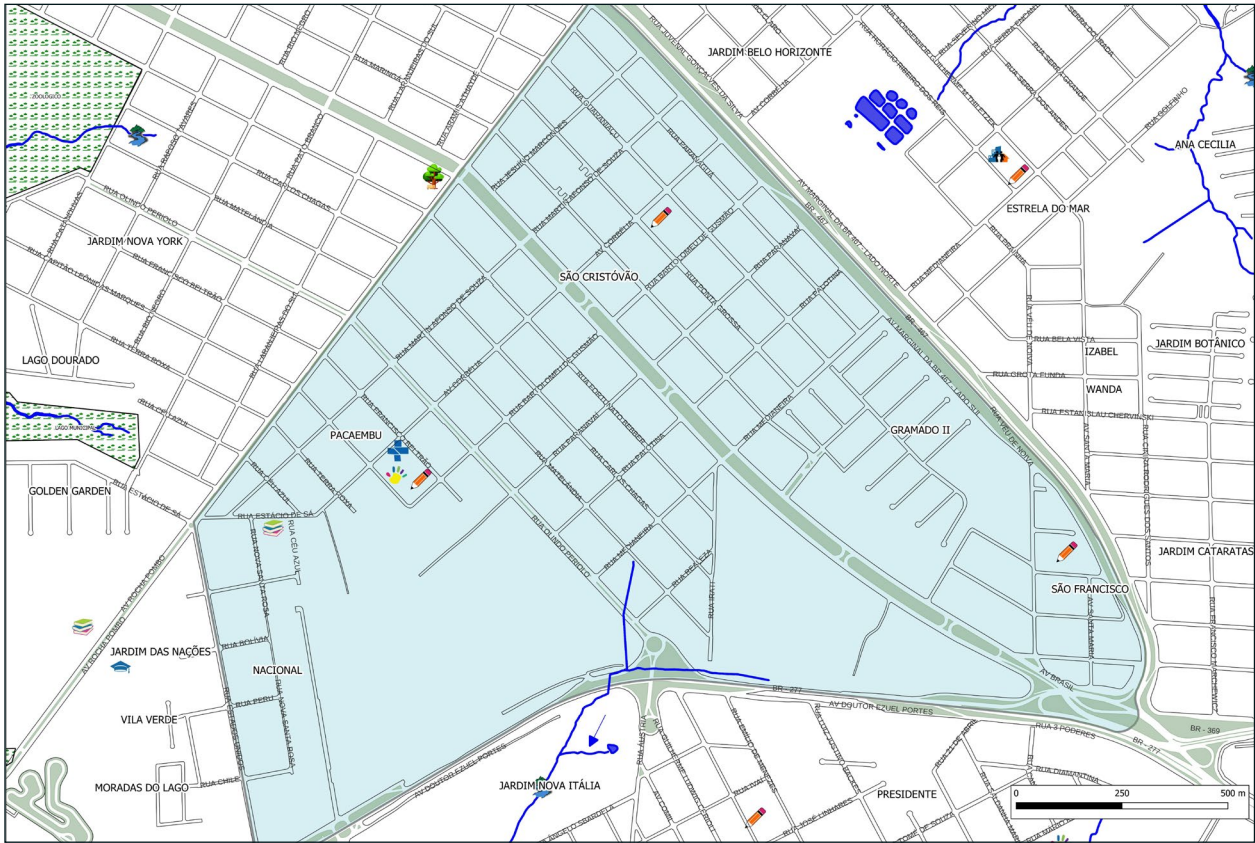
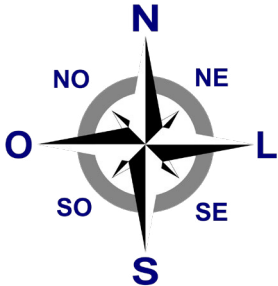


Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



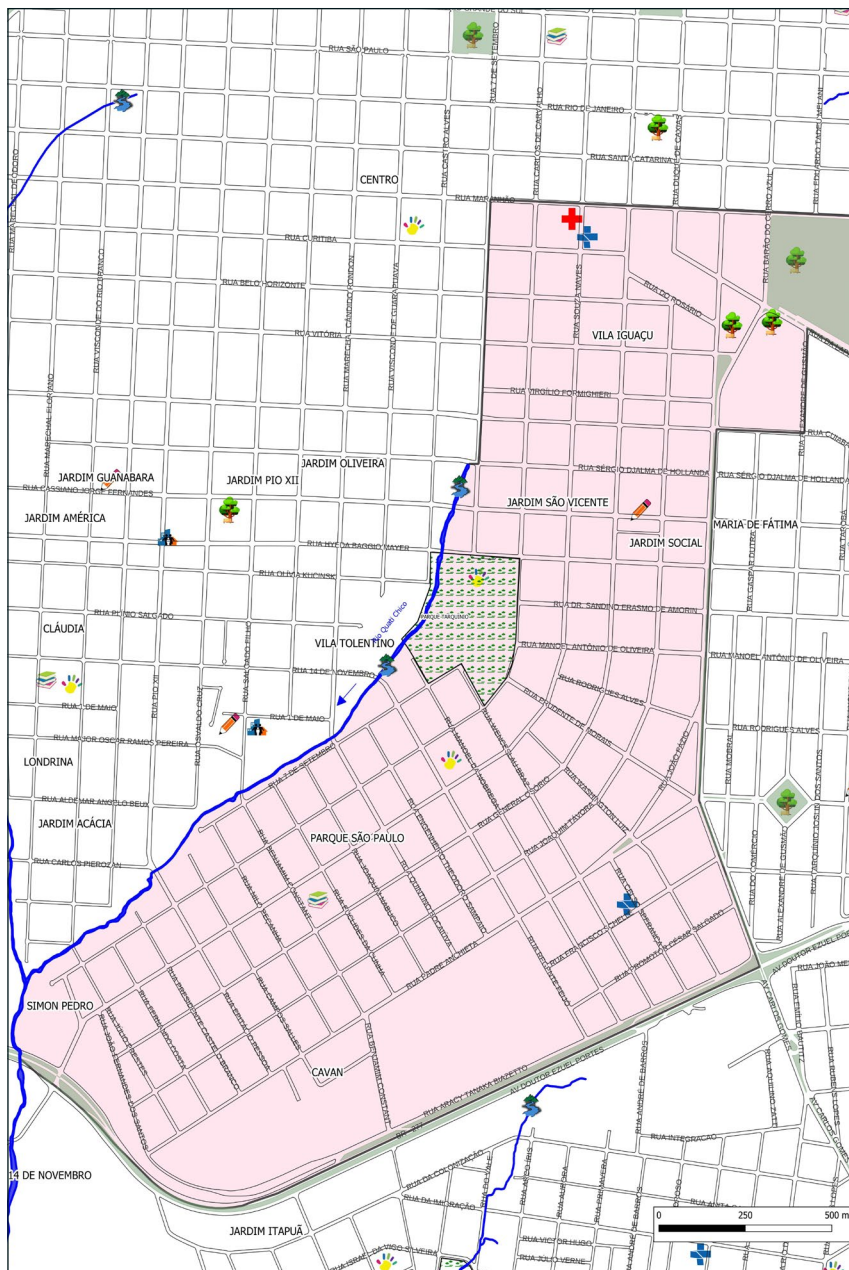
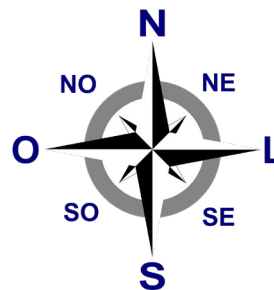
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

PACAEMBU



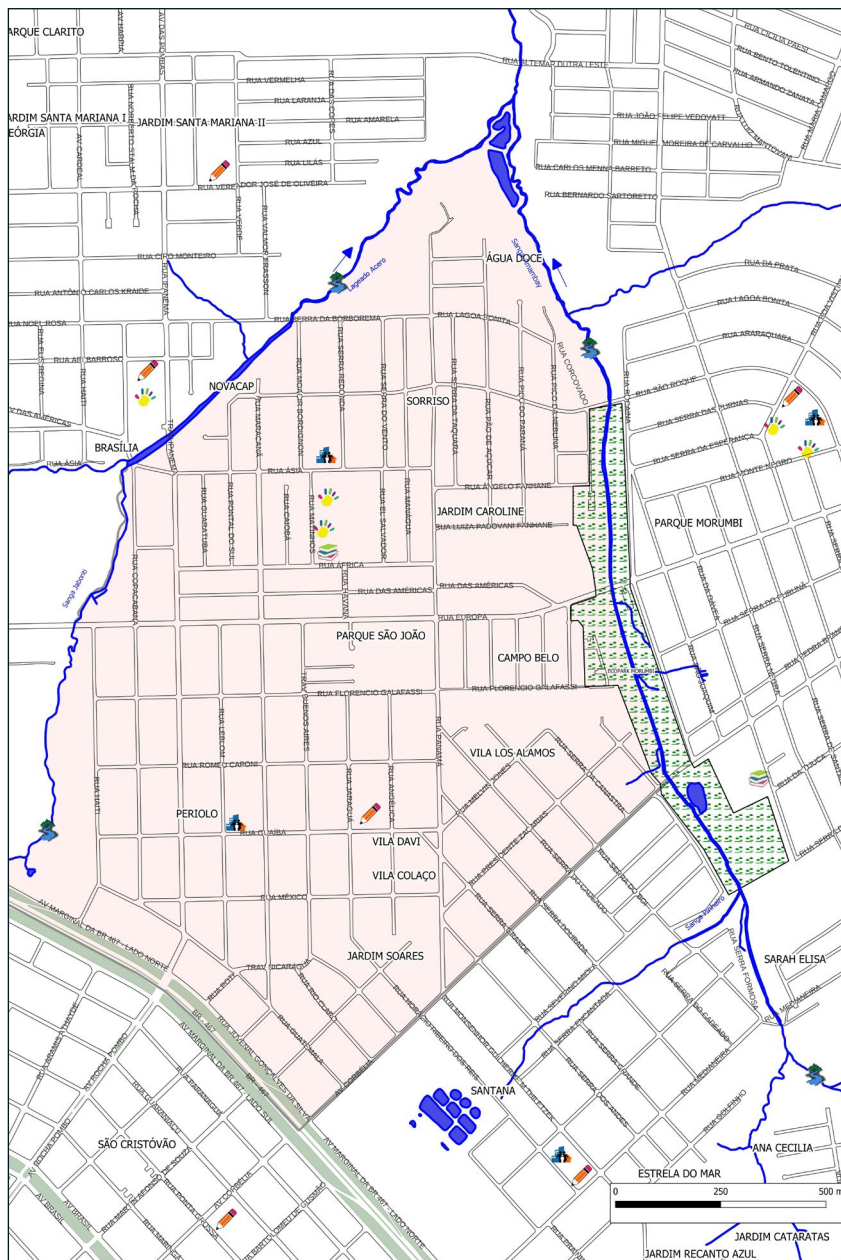
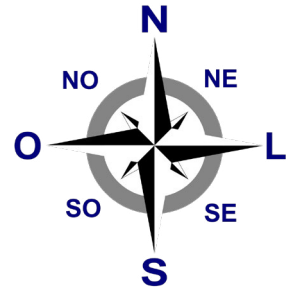
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

PARQUE SÃO PAULO



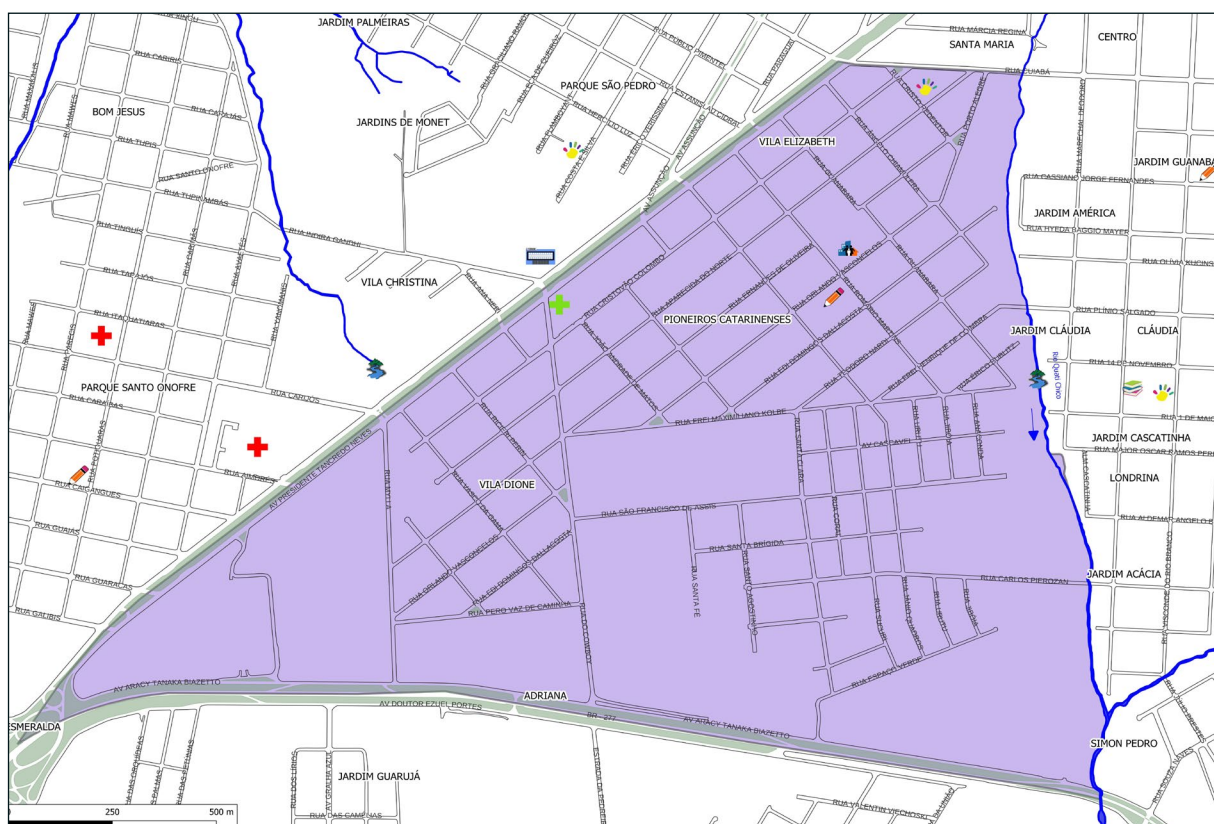
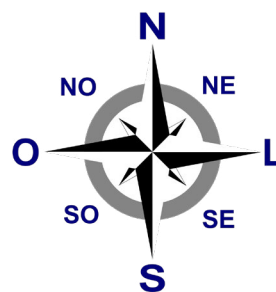
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

PERIOLO



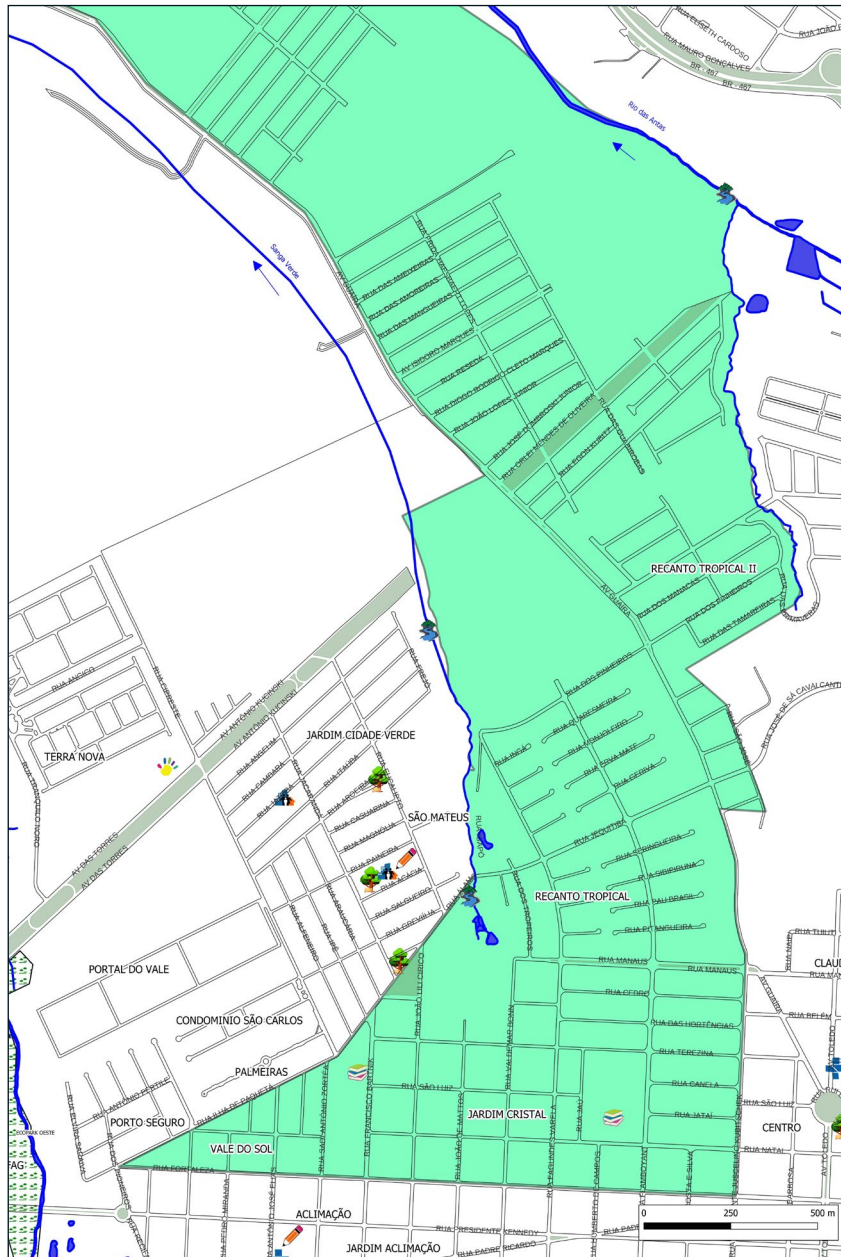
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

PIONEIROS CATARINENSES



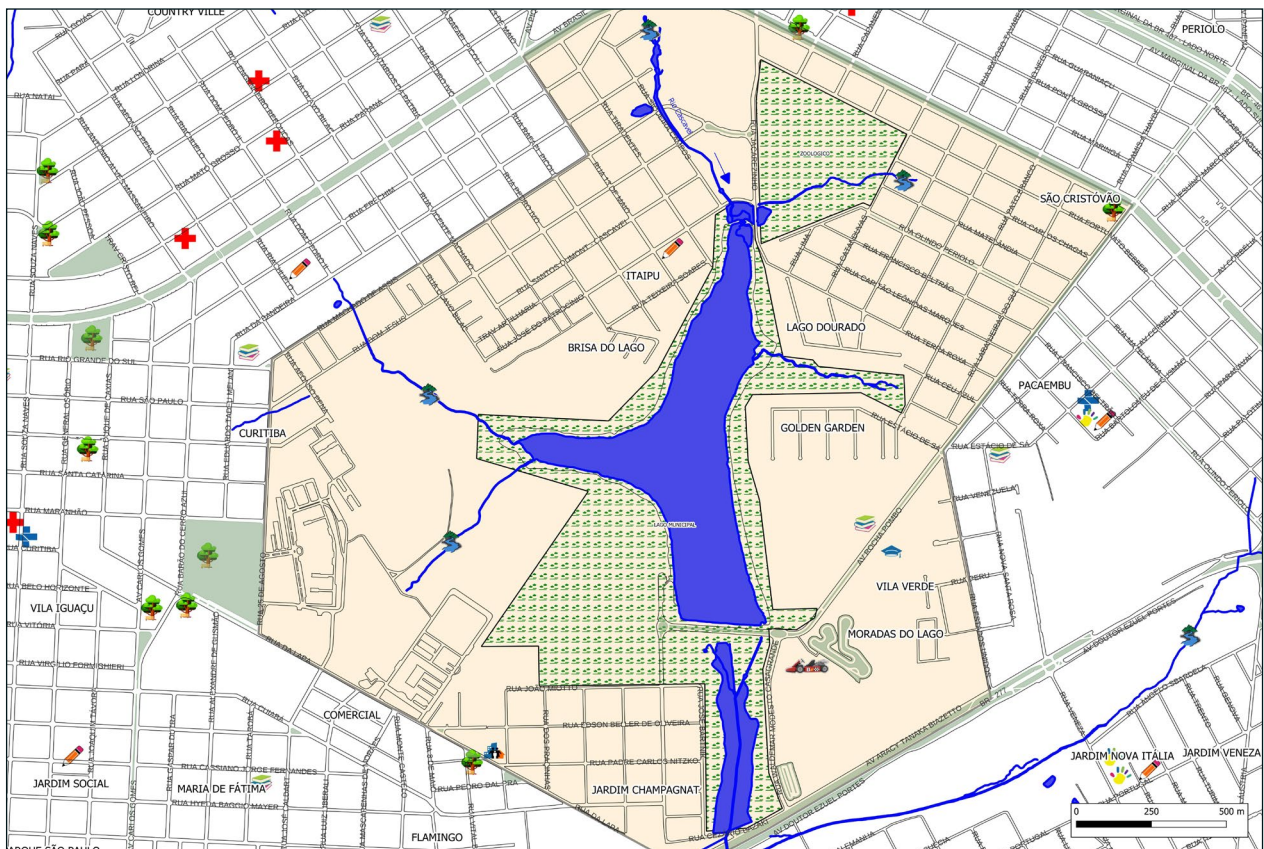
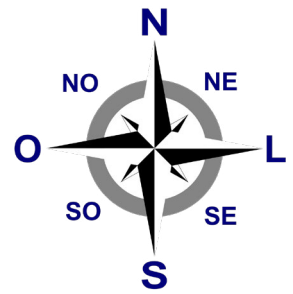
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

RECANTO TROPICAL



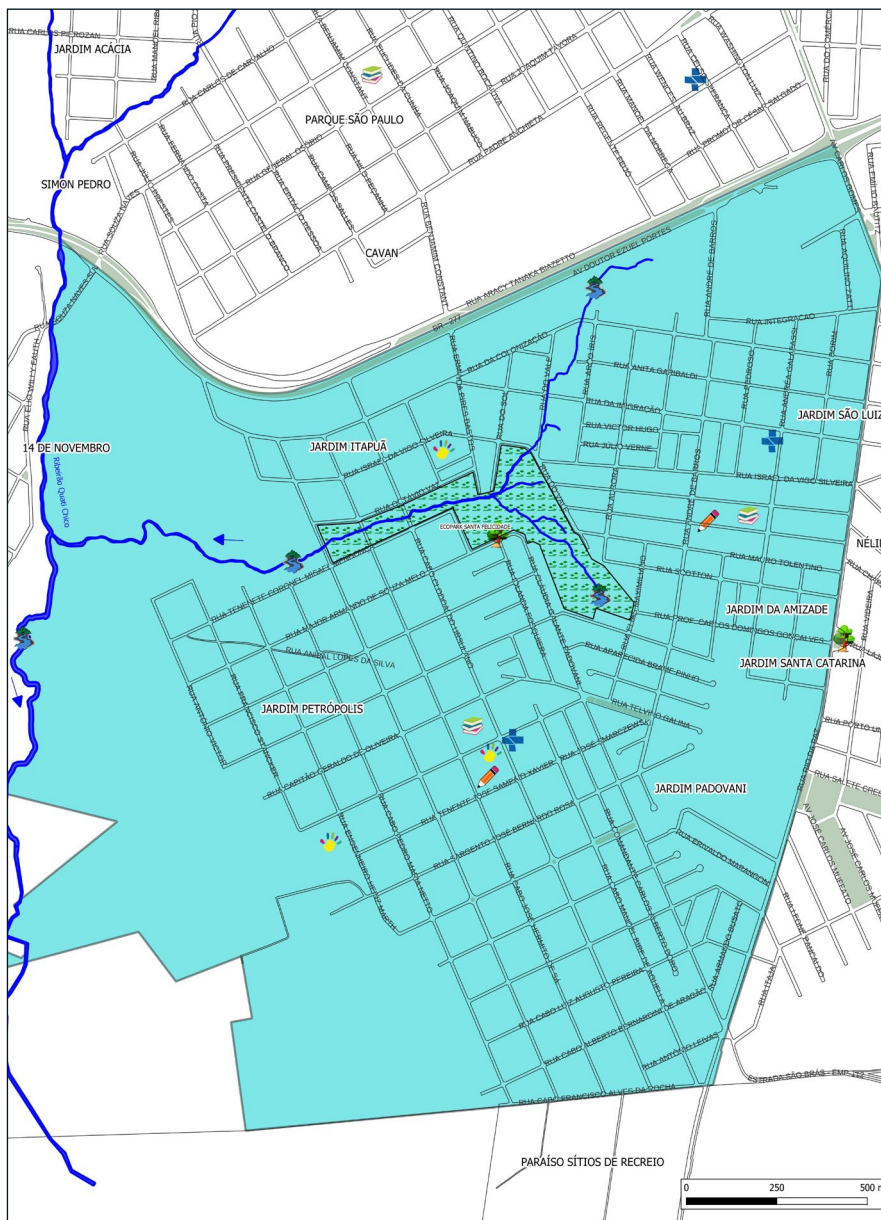
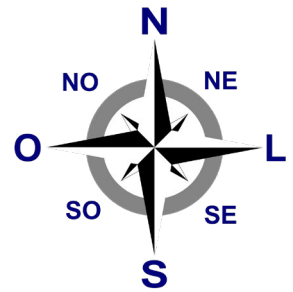
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

REGIÃO DO LAGO



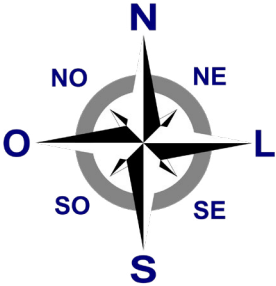
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

SANTA FELICIDADE



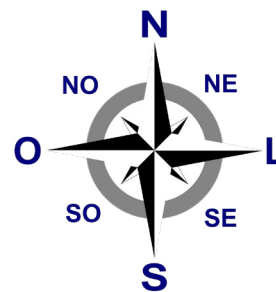
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

SANTOS DUMONT



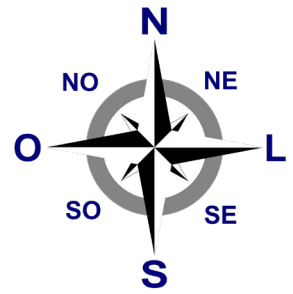
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

SÃO CRISTÓVÃO



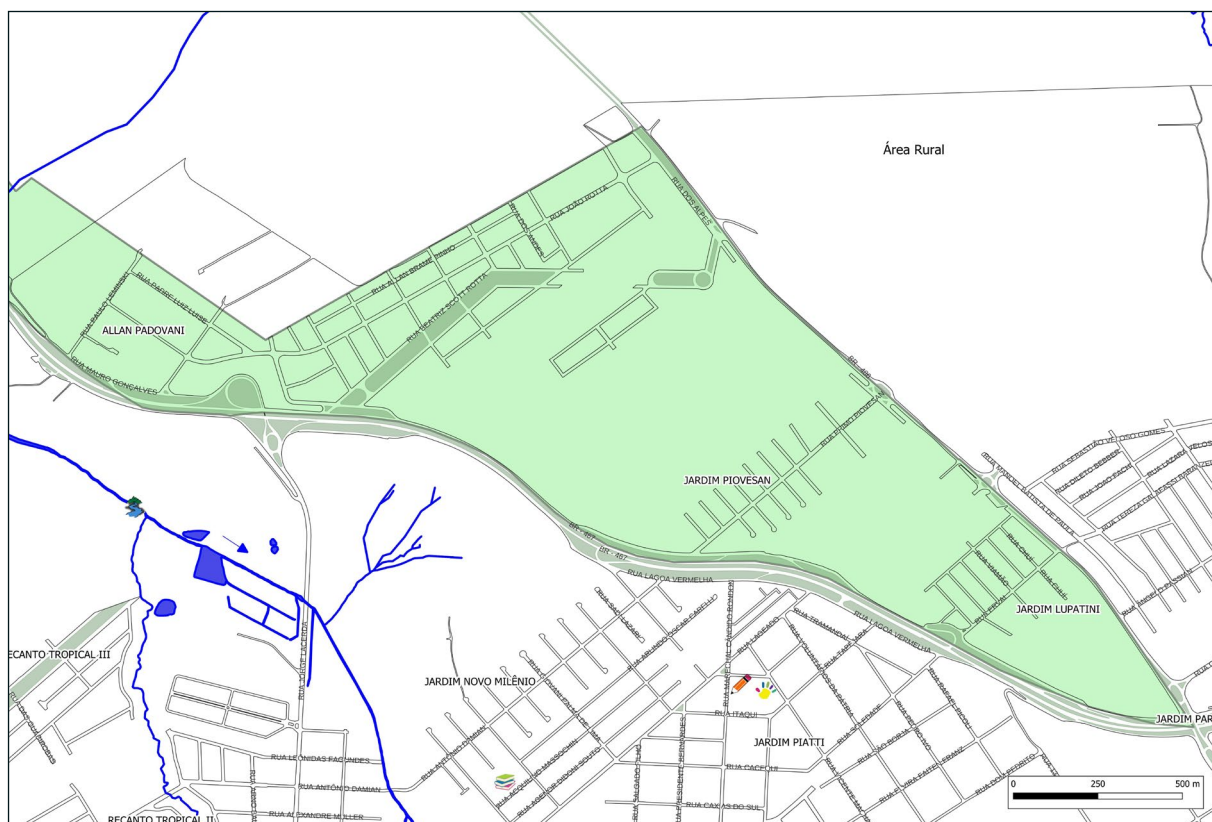
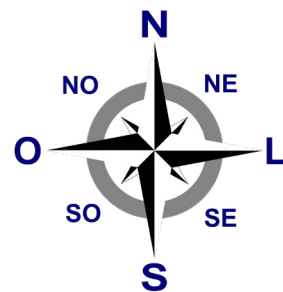
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

UNIVERSITÁRIO



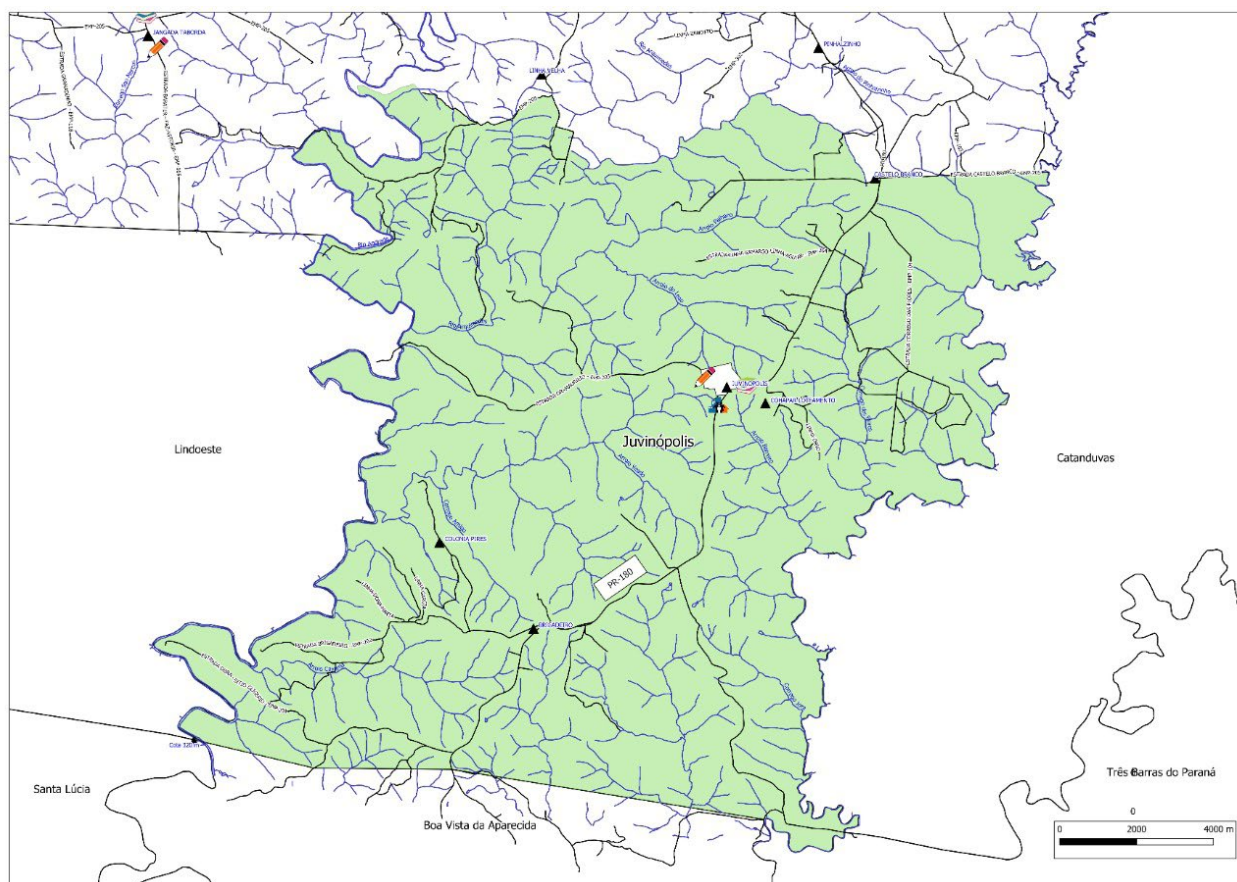
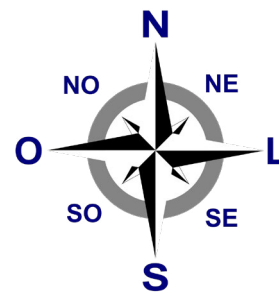
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

VISTA LINDA



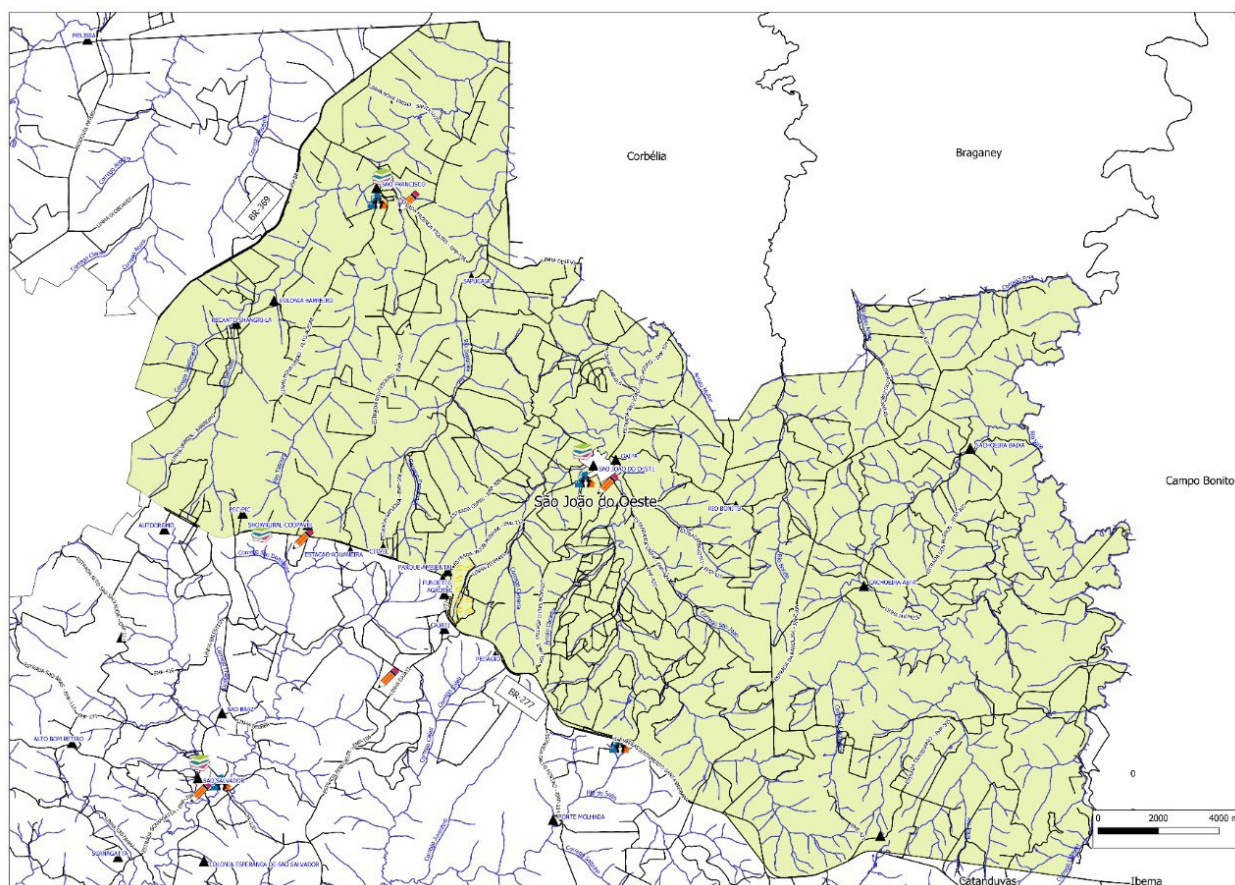
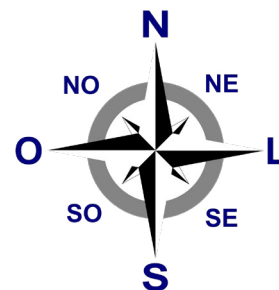
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

JUVINÓPOLIS



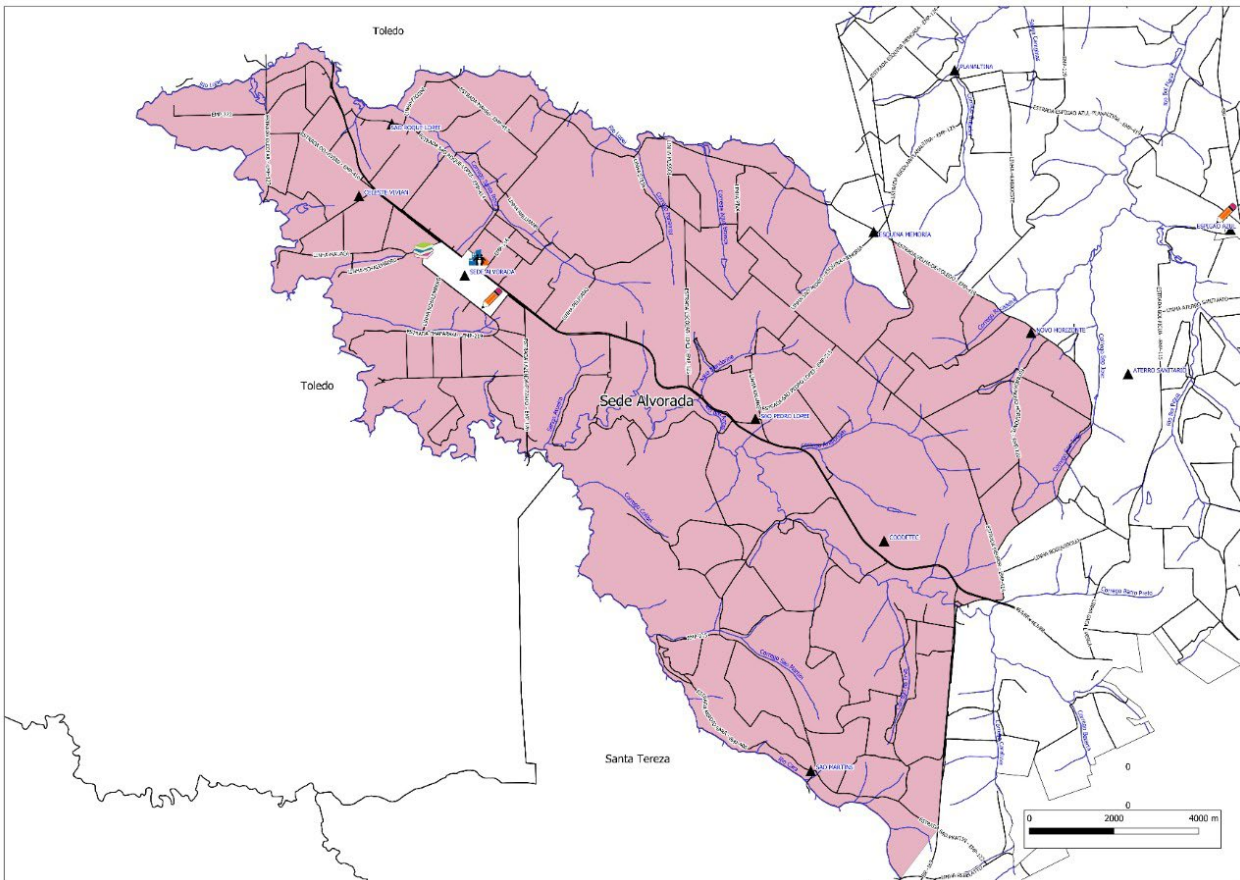
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

SÃO JOÃO DO OESTE



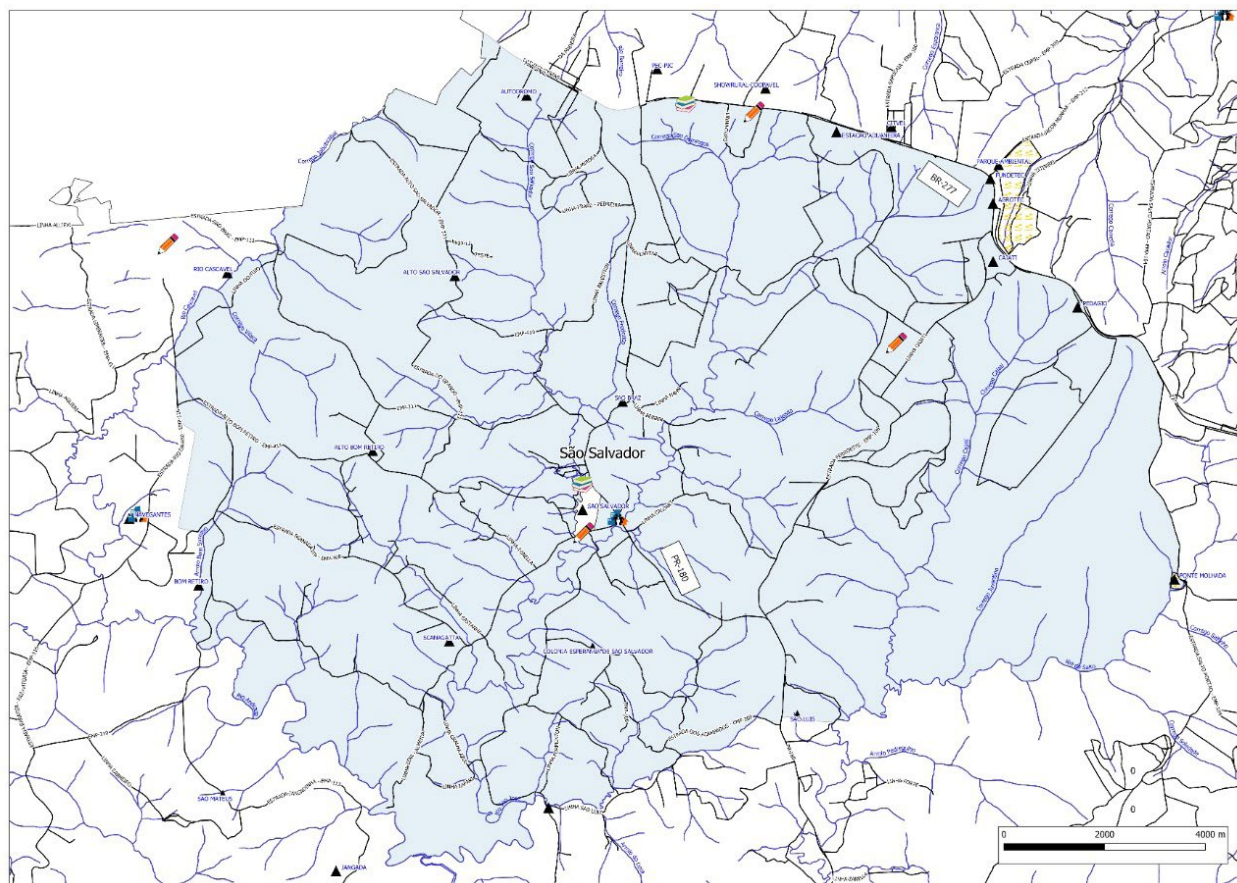
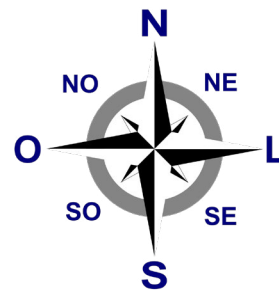
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

SEDE ALVORADA



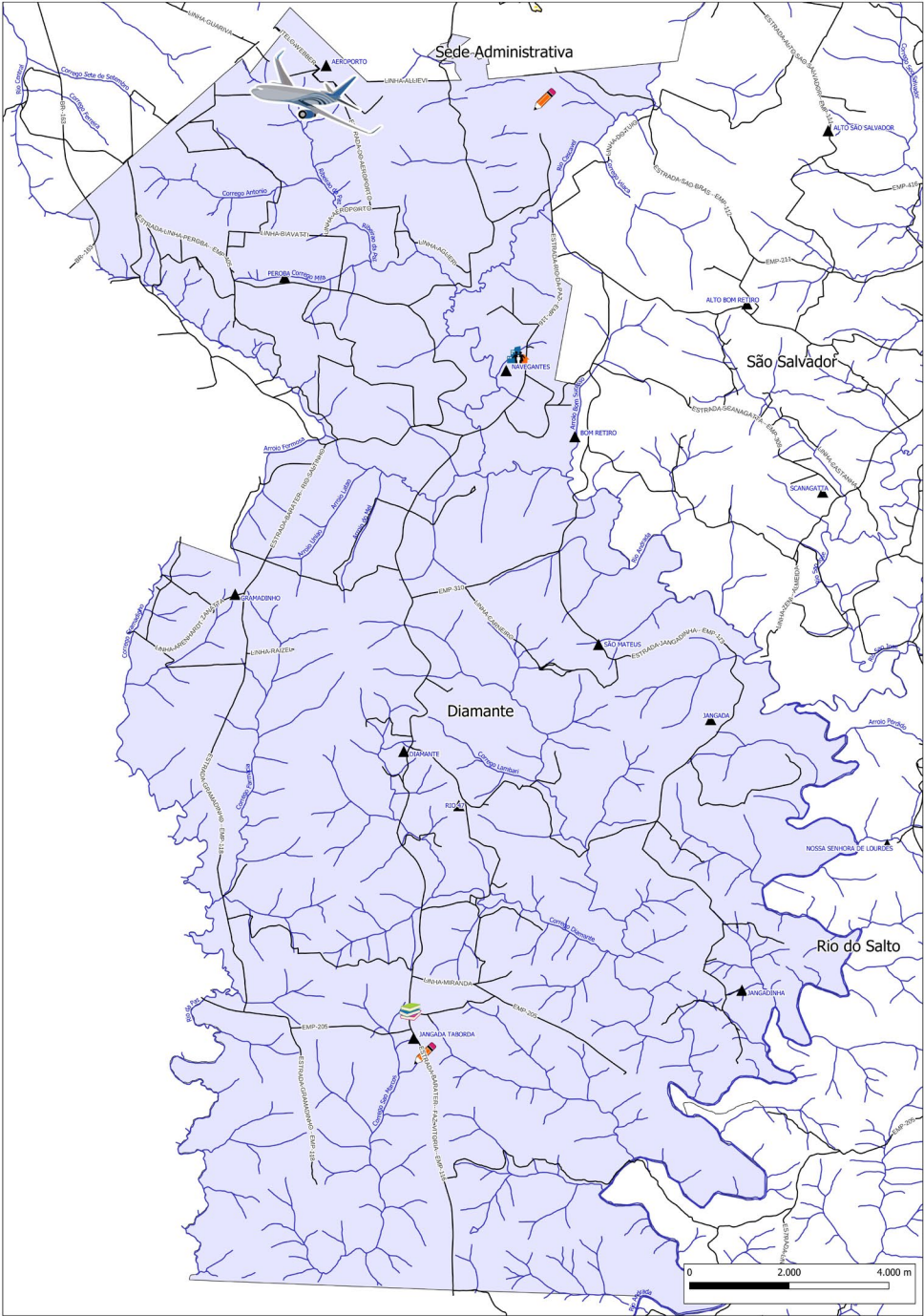
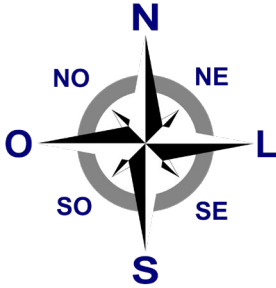
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

SÃO SALVADOR



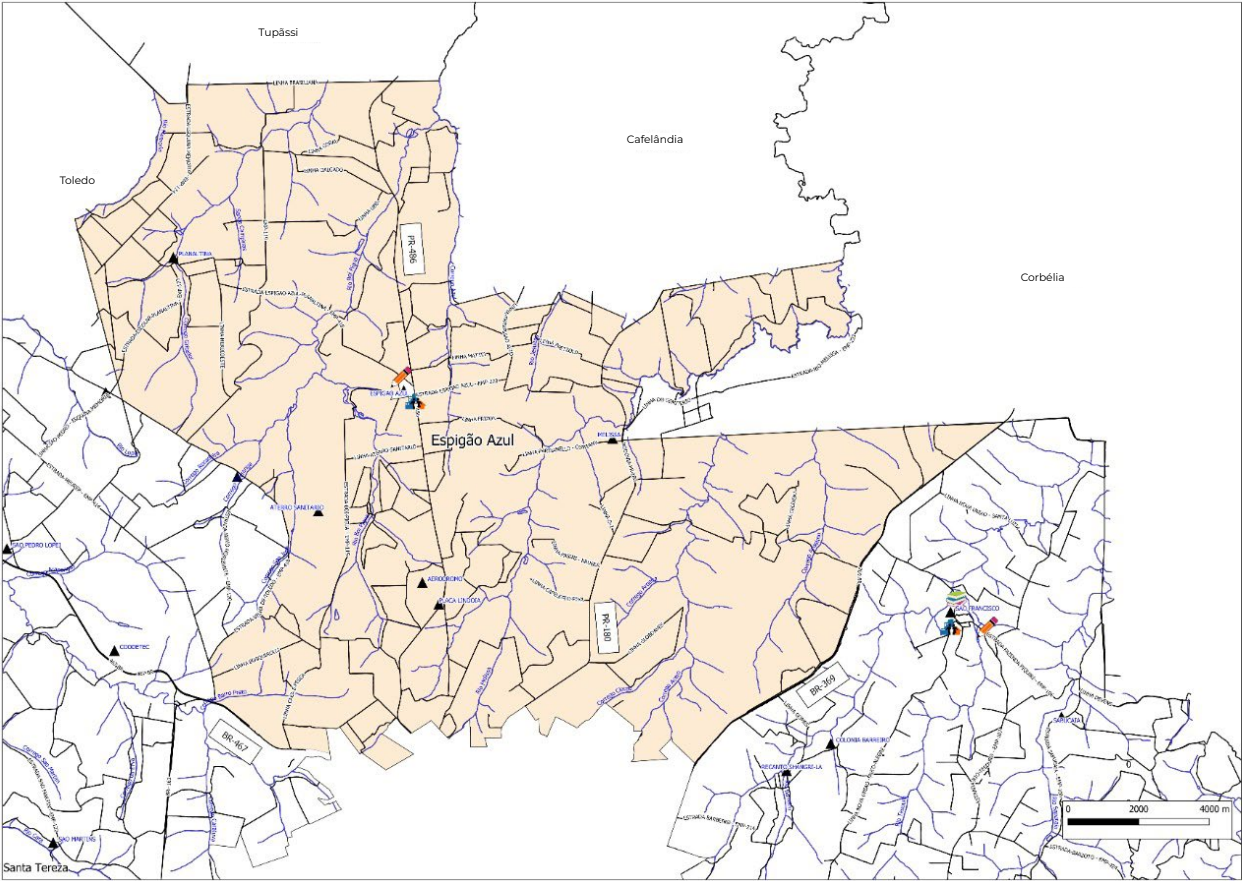
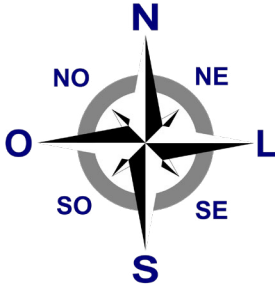
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

DIAMANTE



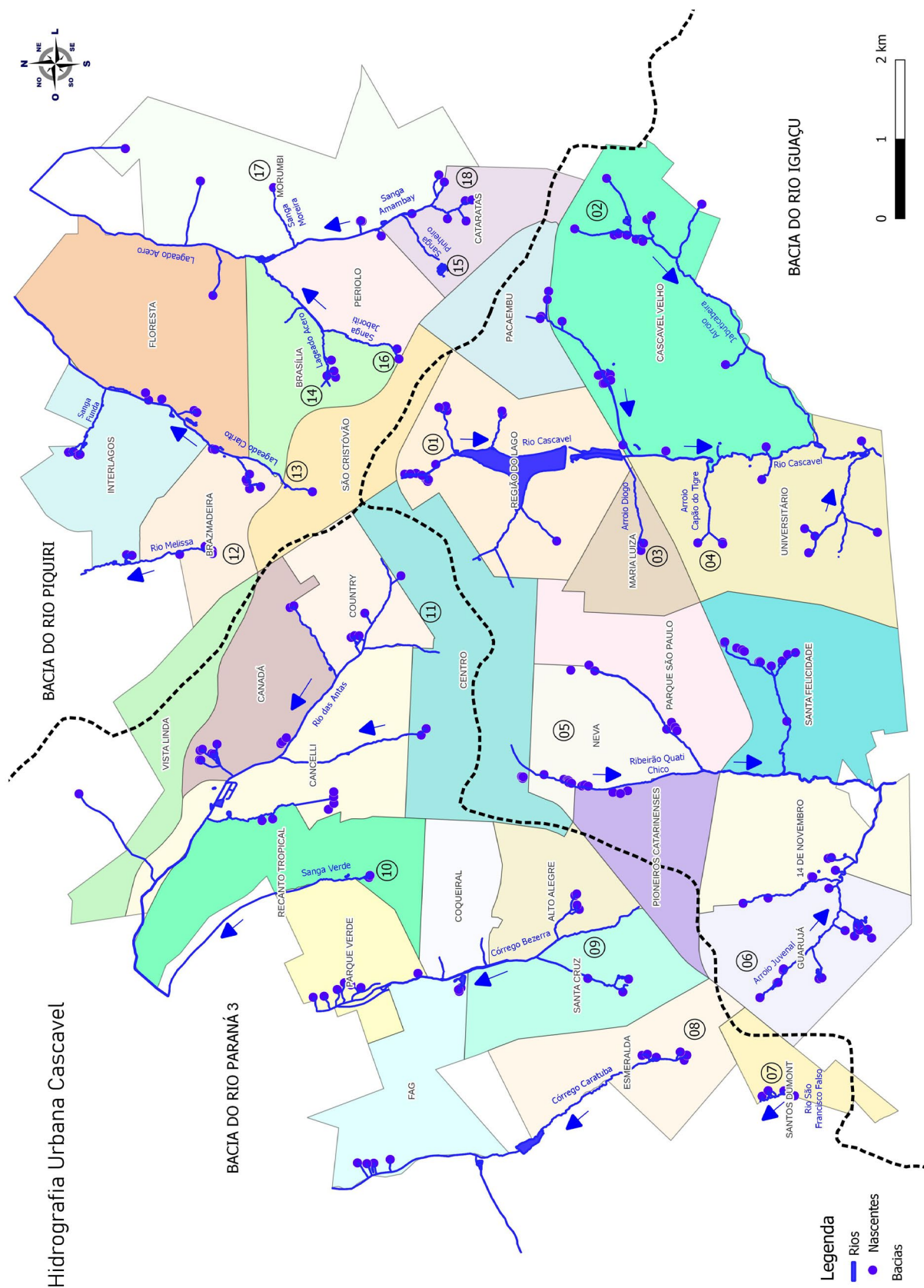
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

ESPIGÃO AZUL



Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

ANEXO 09 - HIDROGRAFIA



Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

01 - RIO CASCAVEL

Suas principais nascentes estão próximas a Avenida Brasil com a Rua Siqueira Campos, Rua Raposo Tavares, Rua da Bandeira, Rua Eduardo Tadeu Melani; Rua da Lapa com Rua José Caldari, Rua Pato Branco, entre as Ruas Céu Azul e Nova Santa Rosa (São Cristóvão). BR 277 próximo a Rua Luiz Justino Becker e Rua da Pampulha (Pacaembu). Diversas nascentes próximas a Rua Roma, Avenida Angelo Zonin e Ruas Lisboa, Suécia com Paris e BR 277 com Rua Munique (Cascavel Velho). Rua Volochem esquina com Rua Ciências Sociais, Rua Paracatu com Rua da Esperança, Rua Panorama com Rua Agronomia, Rua do Aleijadinho com Rua Itajai e Itajai com Rua Francisco Pinho (Universitário). Da primeira nascente até o final do perímetro urbano este rio tem uma extensão aproximada de 6 km.

02 - RIO JABUTICABEIRA

Com nascentes próximas a Rua Planalto esquina com Rua Mario Katuo Kato, Rua Chiquinha Gonzaga com Rua Michael Joseph Jackson, Rua Gilberto Freire com Rua Pascoal Ranieri Mazzile, Rua Café Filho com Rua Francisco de Paula Alves, Rua Men de Sá com Ruas Luiz Justino Becker e Delfin Moreira, Rua Elena Abuquerque com Rua Paris (Cascavel Velho). Afluente do Rio Cascavel com extensão aproximada de 4 km.

03 - ARROIO DIOGO

Com nascentes próximas as Ruas Mascarenhas de Moraes com Manoel Antonio de Oliveira, Rua Júlio D'al Pizzol com Rua Rodrigues Alves (Maria Luiza). Afluente do Rio Cascavel com extensão aproximada de 2 Km.

04 - ARROIO CAPÃO DO TIGRE

Com nascentes próximas a Rua João Merlin com Ruas Arquitetura e Agronomia, Rua Integração com Rua Arquitetura, canalizadas até Rua Gurgel com Rua Dom João IV (Universitário). Afluente do Rio Cascavel com extensão aproximada de 2 km.

05 - RIBEIRÃO QUATI CHICO

Com nascentes próximas as Ruas Manoel Ribas com Rio de Janeiro, Marechal Deodoro com Santa Catarina, próximas a Avenida Tancredo Neves canalizadas até a Rua Curitiba, várias nascentes entre as Ruas Vitória e Cuiabá e entre a Cuiabá e Cassiano Jorge Fernandes (Neva). Próximas as Ruas Ângelo Chiamulera, Frei Henrique de Coimbra, Érico Bublitz e Guanabara com Cascavel (Pioneiros Catarinenses). Rua Vitória com 7 de Setembro, canalizadas até a Sérgio Djalma de Olanda, Osvaldo Cruz com Ademar Ângelo Beux, Carlos de Carvalho com Benjamim Constant, Nilo Peçanha e Campos Sales. Canalizadas até a Campos Sales (Parque São Paulo). BR 277 com Rua Regente Feijó, Rua Aurora com Rua da Colonização e Aníbal Garibaldi (canalizadas). Vitor Hugo com Arco-Iris, Rua do Vale com Márcia Cristina Galvão Nascimento, Mauro Tolentino, Scotton e Professor Carlos de Conçalves, Rua Cabo Pedro Maria Neto com Octavio Vaz (Santa Felicidade).

Fonte: ONG Amigos dos Rios (2023).

06 - ARROIO JUVENAL

Com nascentes próximas as Ruas dos Narcisos com Flor da Serra, Rua das Samambaias com Onze Horas, Rua do Bosque com Rua da Nascente, próximo a Estrada da Pedreira (14 de Novembro). BR 277 com Rua Afonso Miotto, Rua das Violetas, Rua das Orquídeas com Rua do Trevo (Guarujá). Todos fazem parte da Bacia Hidrográfica do Rio Iguaçu.

07 - RIO SÃO FRANCISCO FALSO

Com nascentes próximas a Rua Nossa Senhora da Penha com Rua Egito, Rua Padre Donizetti com Itatiba do Sul, Rua Martin Fardoski com Charles Lindenbergl e Rua Viracopos com Icaro (Santos Dumont). Aproximadamente 1,5 km no perímetro urbano.

08 - CÓRREGO CARATUBA

Com nascente próxima a Rua Roberto Paiva com Rua Turquesa, Rua Rubi com Turqueza, Rua Turmalina com Rua Esmeralda, Rua Opala com Rua Esmeralda e Rua Granada com Rua Esmeralda (Jardim Esmeralda). Extensão aproximada no perímetro urbano de 3 km.

09 - CÓRREGO BEZERRA

Com nascentes próximas a Avenida Tancredo Neves com Rua Mylla, Rua Mawes com Rua Carijós, Rua Kamaças, Rua Kayabis com Rua Carijós, Rua Tupis com Rua Maxacalis, Rua Público (Mente) com Rua Kamaças, Rua Xavantes com Rua Tamoios (Santa Cruz), Rua Aluisio de Azevedo com Rua das Papoulas e Rua das Framboesas (Alto Alegre). Rua Pedro Miranda com Rua das Palmeiras, Rua Recife com Rua dos Pioneiros (Coqueiral). Diversas nascentes próximas a Rua Tranquilo Noiro com Avenida das Torres (Parque Verde). Com extensão aproximada de 6 km no perímetro urbano.

10 - RIO SANGA VERDE

Com nascentes próximas a Rua Manaus com a Rua dos Tropeiros (Recanto Tropical). Aproximadamente 2 km de extensão no perímetro urbano.

11 - RIO DAS ANTAS

Com nascentes próximas a Rua Pedro Ivo com a Rua Londrina, Rua Antonina entre a Rua Vicente Machado e Rua Olavo Bilac e Rua Olavo Bilac com Rua Londrina, Rua Artur Nisan; entre a Rua Rio Grande do Norte e Rua Manaus. Rua Di Cavalcanti entre Rua Tom Jobim e Rua Manaus; Rua Rafael Picoli entre Dimas Pires Bastos e Dom Pedro (Country). Rua Fortaleza entre as Ruas Osvaldo Cruz e Manoel Ribas, Rua São Luiz entre as Ruas Pio XII com Manoel Ribas, Rua Luiz Venturim com Rua das Primaveraes, Rua Viero Alfeu com Rua Jorge Lacerda (Canadá). Ruas Epiphânio de Figueiredo entre as Ruas Antonio Damian e Lajeado (canalizadas), BR 467 e Dimas da Costa Ribeiro e Primo Piovesan (Canadá). Com extensão aproximada de 10 km no perímetro urbano. Bacia do Paraná 3.

12 - RIO MELISSA

Com nascentes próximo as Ruas Orestes Kolmann entre as Ruas Santa Cruz e Salvador, Rua Marremeleiro entre as Ruas Watkins Glen e Anderstorp (Brazmadeira). Aproximadamente 3 km de extensão no perímetro urbano.

13 - LAGEADO CLARITO

Diversas nascentes entre as Ruas São Gabriel e Pedro Dam- bros, entre as Ruas Araras e Tangará, próximo a Rua Sócrates e Tangará, no final da Rua Beija - Flor (Floresta). Diversas nascentes entre as Ruas Manoel Pedro dos Santos e Araçongas (Interlagos). Com extensão aproximada de 5 km no perímetro urbano.

14 - LAGEADO ACERO

Com nascentes próximas a Rua Procópio Ferreira entre as Ruas Teixeira e Jardim Filho, Rua Ásia com Rua Ipanema, Rua Ipanema com Rua Ciro Monteiro (Brasília), Avenida das Pombas entre as Ruas Eugênio Kluska e Altamar Dutra (Floresta). Próximo as Ruas Lagoa Saquarema e Lagoa Mirim, entre as Ruas Lagoa dos Patos e Lagoa Rodrigo de Freitas, entre as Ruas Lagoa Pinguela, Lagoa Conceição e Rodrigo de Freitas (Morumbi). Com extensão aproximada de 7 km no perímetro urbano.

15 - SANGA PINHEIRO

Com diversas nascentes próximas a Rua Rio Claro, entre a Avenida Corbélia com Rua Serra Encantada. Com extensão de aproximadamente 1 km no perímetro urbano afluente da Sanga Amambay (Morumbi).

16 - SANGA JABORITI

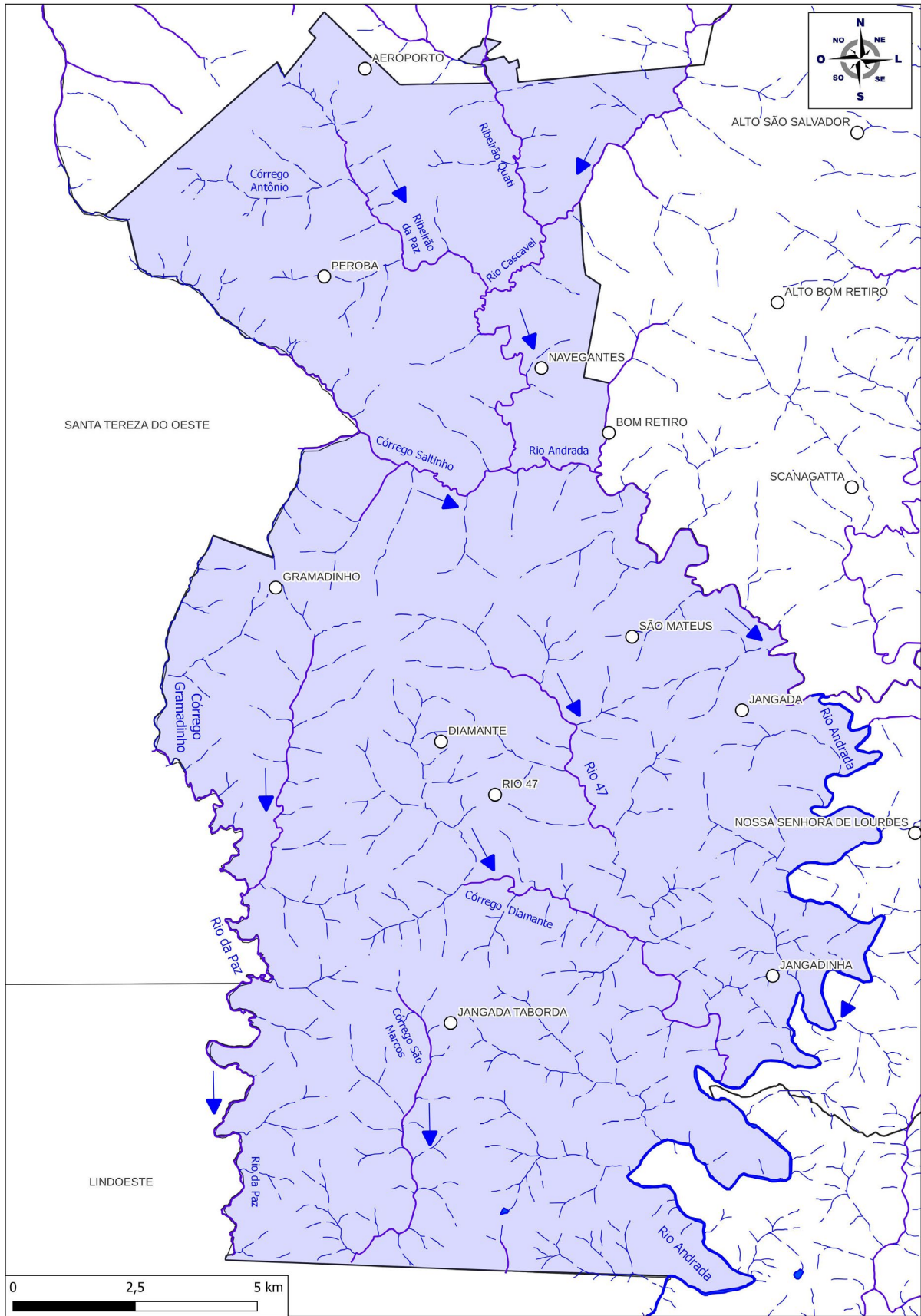
Com nascentes próximas a BR 467 entre as Ruas Rio Negro com Haiti, com extensão aproximada de 1 km no perímetro urbano, afluente do Lageado Acero (Periolo).

17 - SANGA MOREIRA

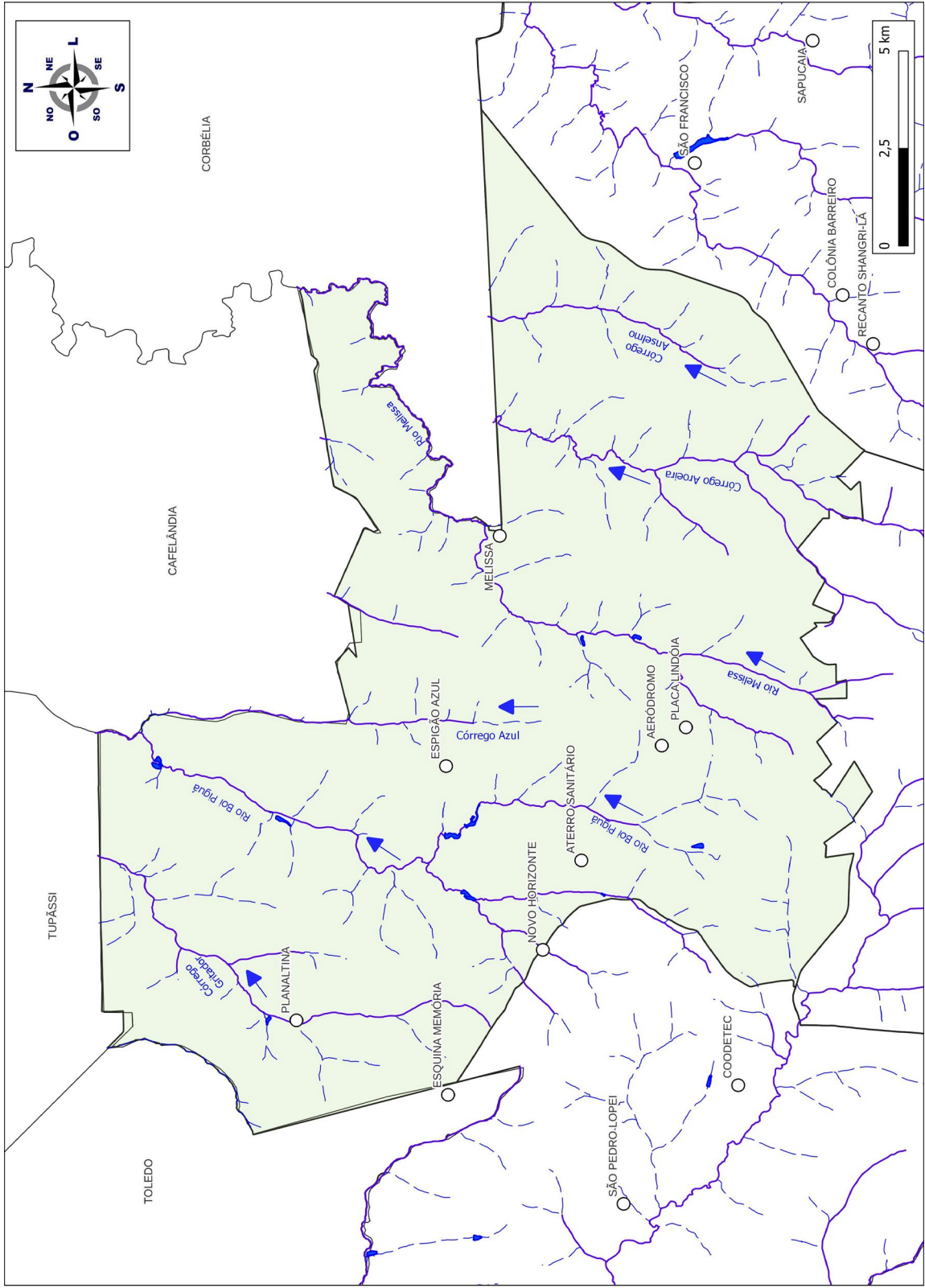
Com nascentes próximas as Ruas Luiz Mantovani com Plácido Casagrande. Com extensão aproximada de 600 metros no perímetro urbano é afluente da Sanga Amambay (Morumbi).

18 - SANGA AMAMBAY

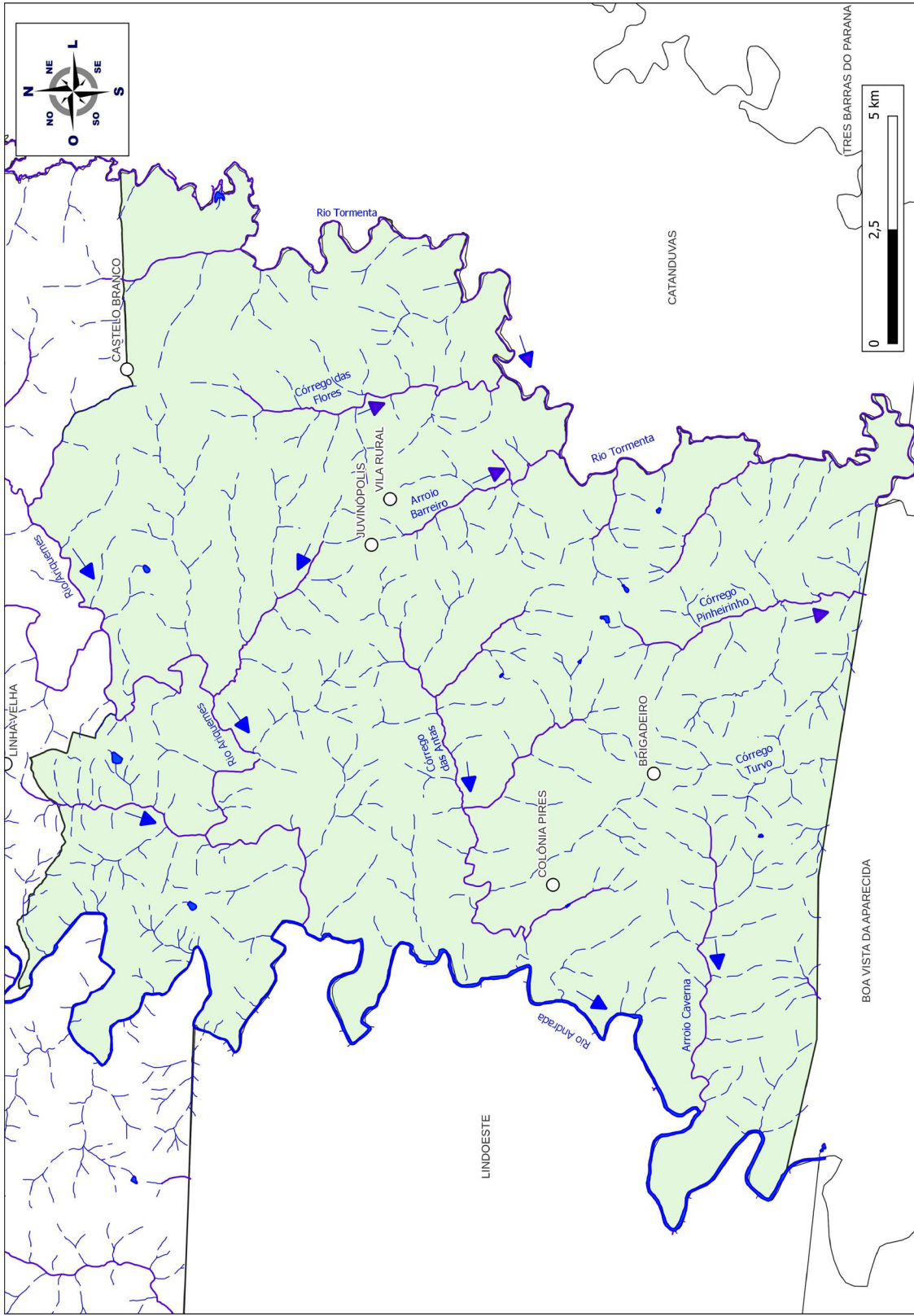
Com nascentes próximas a Rua Mãe Catira, entre as Avenidas Santa Marta e Cíntia Rodrigues dos Santos, Rua do Milho com Rua do Café, Rua do Milho com Rua do Trigo; BR 369 entre as Ruas Medianeira e Sebastião Delfino dos Santos; Rua Golfinho com Serra Grande e, Rua Serra Nova com Rua Serra Formosa (Cataratas). Na Rua Serra da Canastra entre as Ruas Presidente Zacarias e Avenida Corbélia (Periolo). Na Rua São Joaquim entre as Ruas Serra do Purunã e Pedra Branca, Rua Bocaina entre as Ruas Pedra Branca e Serra do Purunã (Morumbi). Com extensão aproximada de 3km no perímetro urbano, afluente do Lageado Acero.



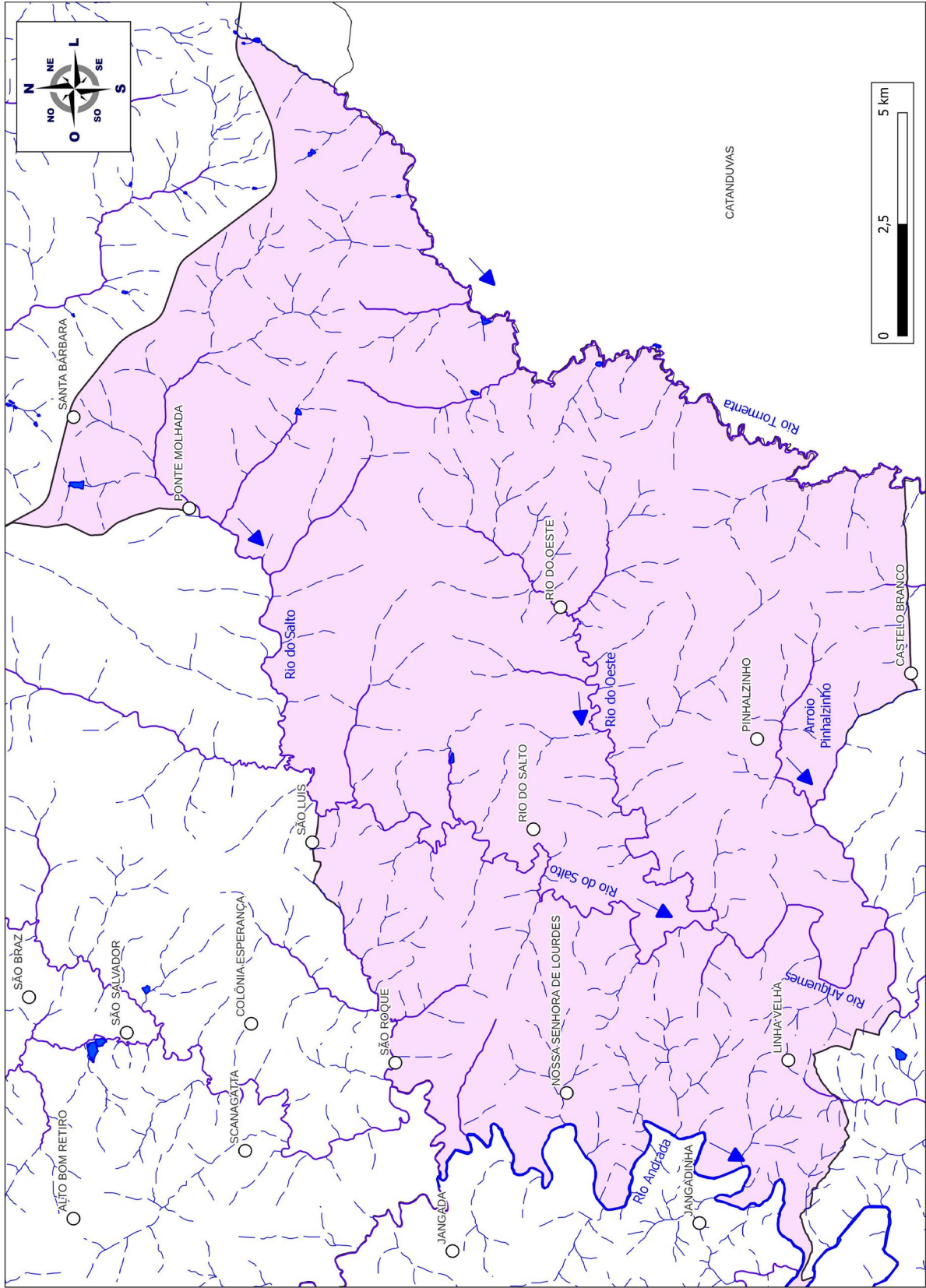
Diamante
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



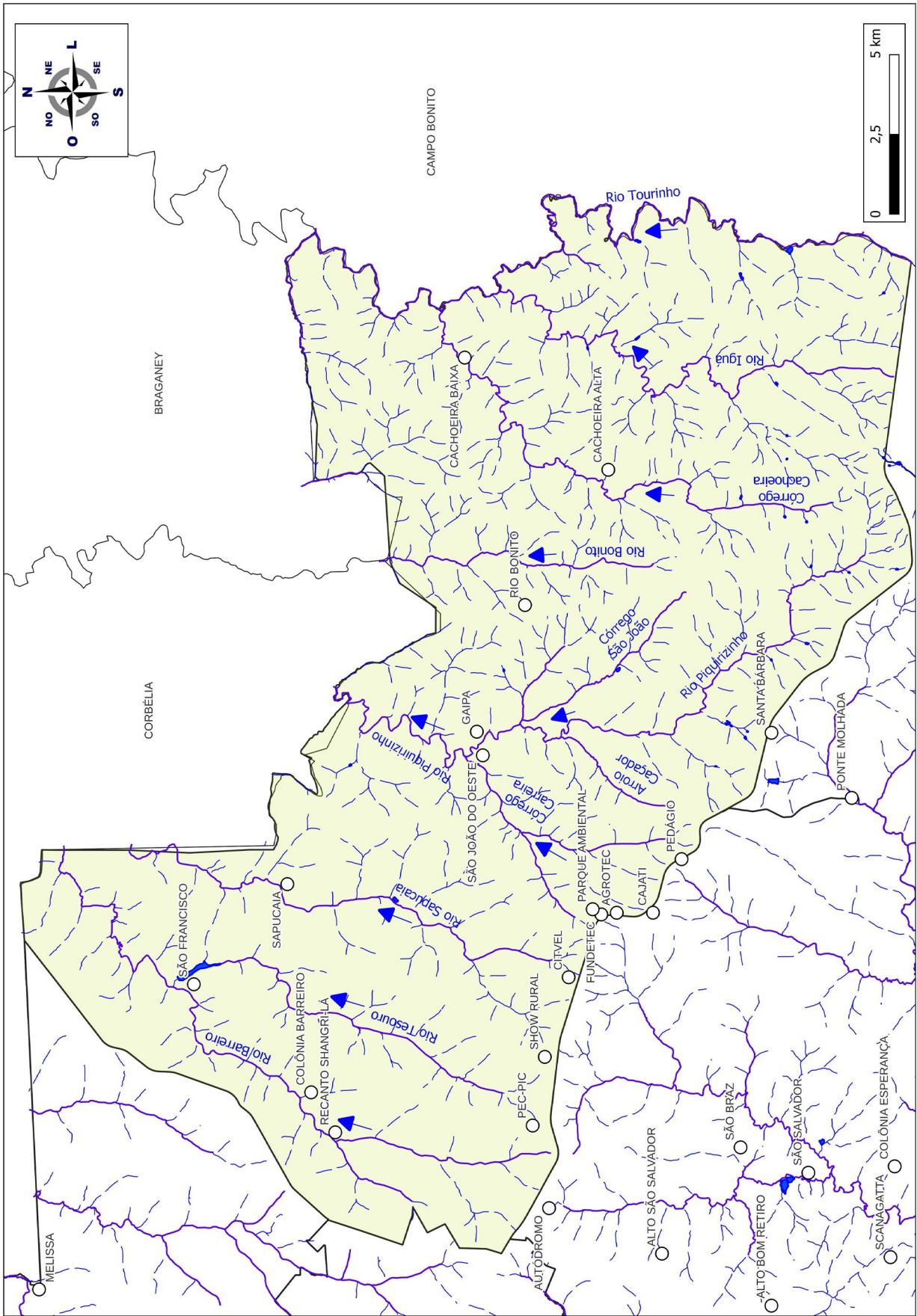
Espição Azul
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



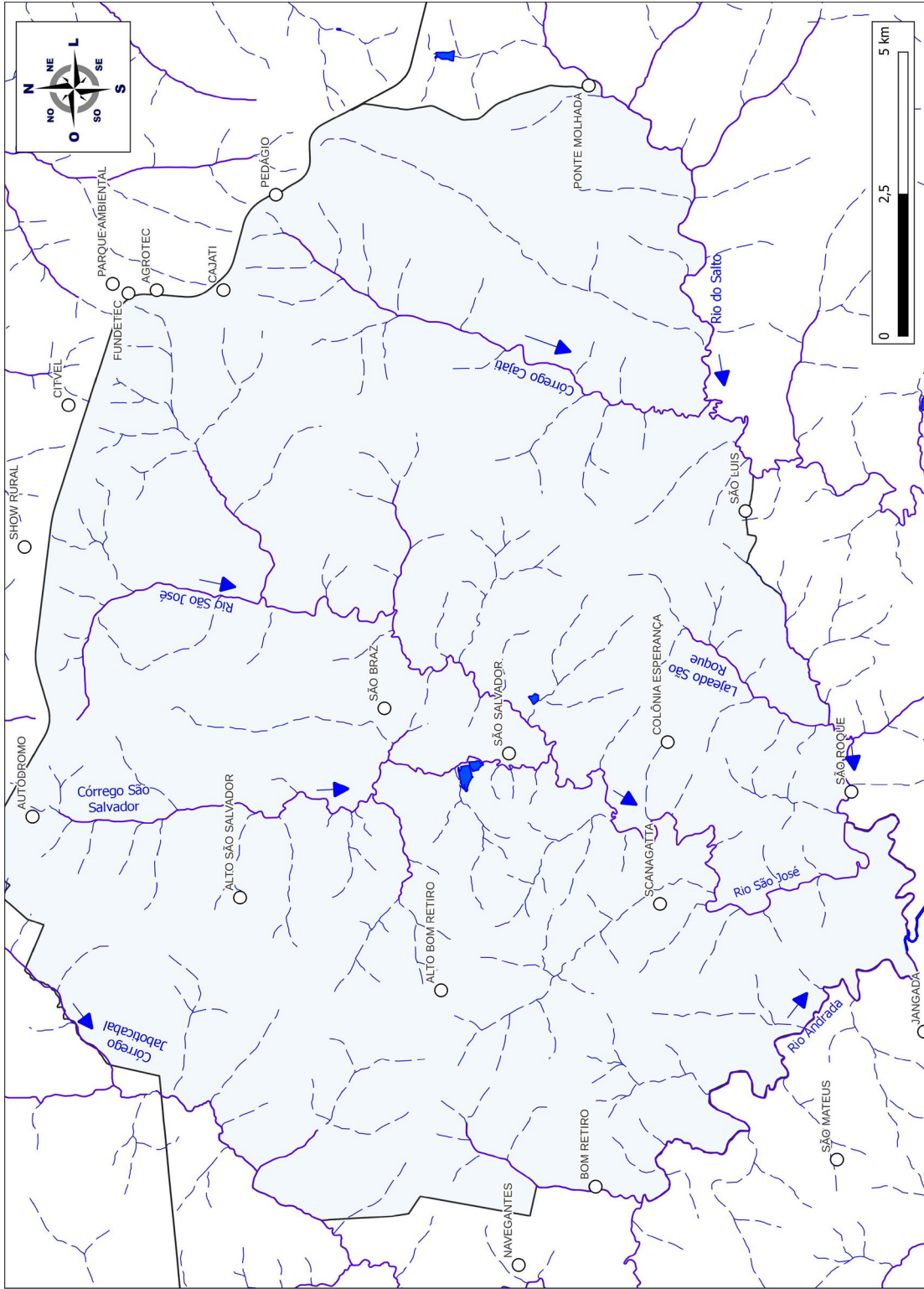
Juvinópolis
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



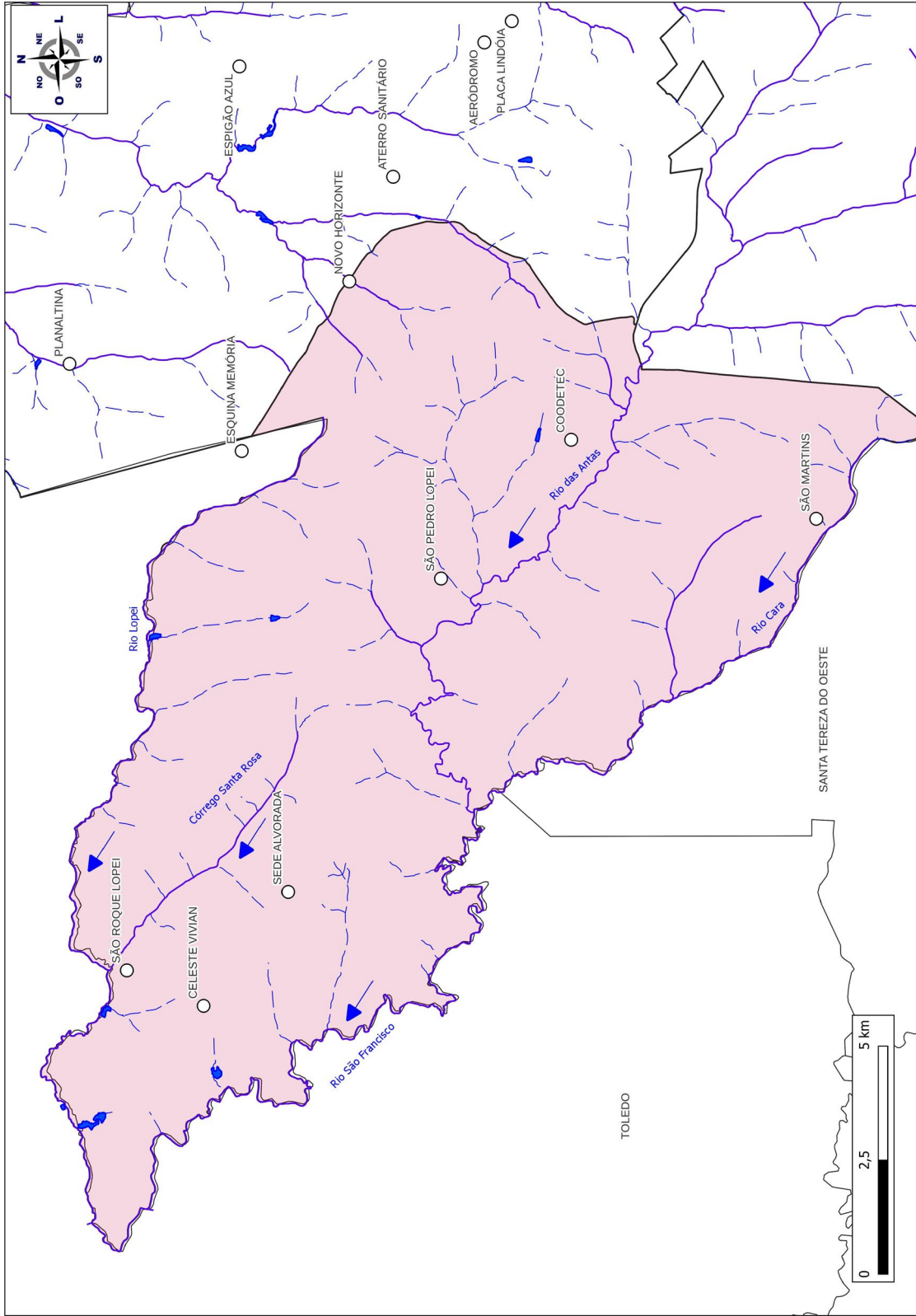
Rio do Salto
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



São João do Oeste
 Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



São Salvador
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).



Sede Alvorada
Fonte: Rafael Rodrigo Scherer (2023).

BAIRROS E DISTRITOS DE CASCAVEL



Idealização:
Clenilza Lenas da Silva
Etisiane Silva

LIVRO DO ALUNO
CONSUMÍVEL

CASCABEL MEU MUNICÍPIO

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Clenilza Lemos da Silva

Licenciada em História - Universidade Paranaense (Unipar) e Pedagogia - Universidade Cidade de São Paulo (Unicid). Especialista em História da América Latina - Universidade Paranaense (Unipar) e em Coordenação Pedagógica - Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), na linha de pesquisa História da Educação. Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel.

Elisiane Silva

Licenciada em História - Universidade Paranaense (Unipar) e Pedagogia - Universidade Cidade de São Paulo (Unicid). Especialista no Ensino de Geografia e História e em Gestão e Organização Escolar - Faculdades Integradas do Vale do Ivaí (Univale). Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), na linha de pesquisa História da Educação. Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel.

Cascavel, 2024

4ª EDIÇÃO
REVISADA E
AMPLIADA

